ANNO LX — NUMERO 7 — QUARTA-FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

AVISO

Para maior commodidade publica, resolvemos expor á venda o «Diario de Pernambuco» nos seguintes pontos, onde pode ser procurado diariamente:

Estação da ferro-via do Limoeiro, no Largo do Brum.

Tabacaria do Sr. Bourgard, á rua Marquez de Olinda n. 16.

Kiosque situado entre á estação da ferro-via do Caxangá e o arco de Santo Antonio, no caes 22 de novembro.

Estação da ferro-via de Olinda, na rua da Aurora.

Tabacaria do Sr. Bourgard, á rua da Imperatriz n. 54.

Estação da ferro-via do S. Francisco, nas Cinco Pontas.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 8 de janeiro, ás 3 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 15 minutos, pela linha terrestre.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, na provincia do Maranhão, o bacharel Joaquim Ribeiro Gonçalves.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

ALEXANDRIA, 7 de janeiro.

A' despeito dos conselhos da Inglaterra, o Khedive persiste em conservar o poder sobre o Sudan, e recusa-se á abandonar a cidade de Kortoum.

CAIRO, 7 de janeiro

O conselho dos ministros acaba de dar collectivamente sua demissão.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(Transcripção)

LIQUEFAÇÃO, DESTILLAÇÃO

(Continuação)

Loir e Drion liquefizeram o acido carbonico a—90º á pressão atmospherica.

Por meio de resfriamento e pressão conseguiram Cailletet e Pictet liquefazer ou solidificar os gazes hydrogenio, oxygenio, azote, gaz dos pantanos, bioxydo de azote e oxydo de carbonio, que eram considerados por permanentes.

No processo de Cailletet, os gazes são submettidos a grandes resfriamentos e pressões, dilatando-se depois; a liquefacção é produzida em resultado da absorpção do calor para o trabalho da dilatação.

No processo de Pictet, a pressão é produzida pelo proprio gaz desenvolvido n'um espaço fechado. O resfriamento obtem-se primeiro pela vaporisação do acido sulphuroso liquido, e em seguida pela do acido carbonico ou do protoxydo de azote, liquefeitos pelo acido sulphuroso, e no final pela expansão que o gaz experimenta.

Liquefizeram-se, mas não se solidificaram: o chloro, o gaz oleificante, o acido fluorsilicico, o proto-phosphoreto de hydrogenio, o acido fluorborico, e o acido chlorhydrico. O oxygenio liquefez-se a 300 atmospheras. O hydrogenio liquefez-se a—140º á pressão de 650 atmospheras; pela vaporisação solidificou. O azote foi liquefeito a 13º á pressão de 200 atmospheras, deixando-o depois dilatar bruscamente. O oxydo de carbonio liquefez-se a 300 atmospheras. O gaz dos pantanos liquefez-se a 7º á pressão de 180 atmospheras. O bioxydo de azote liquefez-se a—11º á pressão de 104 atmospheras.

Cailletet, limpando o ar de toda a humidade e do acido carbonico, teve occasião de ver que elle se liquefazia, assim como os seus elementos.

Ponto critico, é o nome que o Sr. Andrews dá ao seguinte principio que deduzio das suas experiencias: *«o limite de temperatura acima da qual a liquefacção é impossivel, por mais forte que seja a pressão.»*

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 31 do mez findo foram nomeados:

O praticante do Thesouro Nacional José Carlos Pereira de Azevedo para o lugar de 3.º escripturario do mesmo Thesouro.

O praticante da Recebedoria do Rio de Janeiro Alfredo Pulcherio da Silva para o lugar de praticante do Thesouro Nacional.

João José Torres Junior para o lugar de praticante da Recebedoria do Rio de Janeiro.

— Foram nomeados: 1.º official da administração do Correio do Rio Grande do Sul, o 2.º official Gustavo Legrand; 2.º official, o 3.º Joaquim de Freitas Guimarães, e 3.º o praticante Antonio Araponga; e foi demittido a bem do serviço publico, o 1.º official Arthur Rodrigues da Rocha.

Ministerio da Agricultura

Foram dirigidos os seguintes avisos:

Em 30 de dezembro ao Ministerio da Fazenda:

Illm. e Exm. Sr.—Um artigo publicado no *Diario de S. Paulo*, de hontem, refere que a tres leguas da capital estão situadas as terras denominadas S. Miguel, outr'ora pertencentes aos jesuitas e hoje de propriedade nacional, tendo quatro leguas de culturas e de campos considerados de primeira ordem, sendo cortados pela estrada de ferro do Norte, e tornando-se, por isso mesmo, apropriados para uma grande colonia ou para o seu retalhamento em lotes á disposição da immigração espontanea. Accrescenta o indicado artigo que as terras de que se tracta estão aforadas ha mais de 10 annos, sem que tenha sido jámais realisado o pagamento dos respectivos fóros. A' vista do que fica exposto, rogo a V. Exc. se digne de informar-me sobre a possibilidade de serem as ditas terras postas á disposição deste ministerio, para o fim de aproveital-as do modo conveniente e mais proficuo.

Deus guarde a V. Exc.—*Affonso Augusto Moreira Penna.*

Em 31 ao Ministerio da Guerra:

Illm. e Exm. Sr.—Não se encontrando nos regulamentos das estradas de ferro do estado disposição alguma, que autorise a inclusão de addidos militares nos quadros do respectivo pessoal, nem, por conseguinte, que determine suas relações com os chefes daquelle serviço, devo declarar a V. Exc. que, para dar-se execução ao seu aviso de 26 de novembro ultimo, com a presteza que, no dia 28 do mez proximo findo, V. Exc. revela desejar, aguardo que esse Ministerio, em instrucções especiaes, defina e determine as obrigações dos officiaes que tiverem de praticar junto ás directorias das referidas estradas; fixando, além disto, o maximo tempo de tirocinio e os casos de desligamento e reversão dos ditos officiaes ao exercito.

Cumpre, outrosim, que os officiaes destinados á pratica do serviço telegraphico sejam acompanhados de turmas de praças, nos termos do artigo 158 do regulamento n. 8,354 de 24 de dezembro de 1881; e que, pelo Ministerio a cargo de V. Exc., se providencie quanto ao pagamento dos vencimentos e outras vantagens dos alludidos empregados aos quaes dará este Ministerio o destino conveniente, segundo as indicações e circumstancias do serviço.

Deus guarde a V. Exc.—*Affonso Augusto Moreira Penna.*

Ministerio da Guerra

Em 28 de dezembro foi expedido o seguinte aviso ao Ministerio da Agricultura:

Illm. e Exm. Sr.—De accordo com o pensamento exarado no aviso deste Ministerio de 26 de novembro ultimo quanto á conveniencia de se dotar o exercito com officiaes de engenheiros que possuam a pratica precisa de trabalhos de exploração, construcção e custeio das estradas de ferro e dos que são relativos ao serviço telegraphico, ordenei que se apresentassem a V. Exc., para praticarem nas estradas de ferro do estado e na repartição geral dos telegraphos, os officiaes constantes da inclusa relação, os quaes, tendo concluido com aproveitamento o curso de engenharia na escola militar, estão no caso de satisfazer os fins que se têm em vista, sendo que já devem ter-se apresentado a V. Exc. com o mesmo destino quatro officiaes anteriormente designados.

Prescindindo de reproduzir as razões que levaram este Ministerio a tomar aquella deliberação, que se impõe, como uma necessidade indeclinavel, visto entender com os interesses do paiz no que concerne aos seus meios de defeza, permitta V. Exc. que insista na conveniencia de serem os ditos officiaes admittidos a praticar tanto em trabalhos de campo como nos de escriptorio, distribuindo-se os que se destinaram a praticar em estradas de ferro pelas que, tendo já uma parte em trafego, proseguem ainda em explorações e construcções, como sejam as de D. Pedro II e Rio Grande do Sul, e os prolongamentos das de Pernambuco e Bahia.

Rogo, pois, a V. Exc. se digne de nesse sentido expedir as convenientes ordens.

Deus guarde a V. Exc.—*Antonio Joaquim Rodrigues Junior.*

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do administrador dos Correios, em officio de hoje, sob n. 1,044, resolve, nos termos da lei n. 2,794, de 20 de setembro de 1877, exonerar Joaquim Salvador de Sant'Anna, do cargo de agente do correio na villa, por não ter solicitado titulo, e nomear Francisco Galdino de Araujo Filho para exercer o dito cargo. — Communicou-se ao administrador dos Correios.

— O presidente da provincia para execução da lei n. 2,395, de 10 de setembro de 1873, e tendo em vista a proposta do commandante do batalhão n. 1 do serviço da reserva da guarda nacional da comarca do Recife, e a informação do respectivo commando superior, resolve nomear para o referido batalhão os officiaes em seguida declarados:

2.ª companhia

Alferes, Alfredo Fiuza de Oliveira.

4.ª companhia

Tenente, Custodio Furtado de Mendonça.

—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia attendendo ao que representou o tenente-cirurgião do Corpo de Policia, Dr. Matheus Vaz de Oliveira, resolve dispensal-o do lugar de vogal do conselho de investigação instaurado contra o ex-tenente-ajudante Ludgero de Mattos Pereira Dutra e nomear para substituil-o o tenente do mesmo Corpo, José Guilherme da Silva Duarte.—Communicou-se ao commandante do Corpo de Policia.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o alferes da 4ª companhia do 7º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca do Recife, Antonio Juvenal Epiphanio de Souza, e tendo em vista as informações prestados pelo respectivo commando superior, em officios ns. 169 e 177, de 12 de outubro ultimo e 11 do corrente, resolve transferil-o de accordo com o disposto no art. 54 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, para a 1ª companhia do 5º batalhão.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395, de 10 de setembro de 1873, e tendo em vista a informação do commandante do 3º batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional da comarca do Recife, resolve nomear o guarda Ricardo Henriques da Silva, para o posto de alferes da 3ª companhia do referido batalhão, vago por não ter aceitado a nomeação João Augusto da Fonseca.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia, em execução ao disposto no aviso circular do Ministerio da Guerra de 7 de julho ultimo, resolve nomear o capitão-tenente Francisco Forjaz de Lacerda, para se encarregar de agenciar voluntarios para o serviço do exercito, n'esta capital, percebendo de cada um que for aceito a gratificação de 20$.—Fizeram-se as devidas communicações.

Officios:

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Recommendo a V. Exc., para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, a inclusa copia do aviso do Ministerio da Marinha, de 23 de outubro findo, tractando entra outras providencias da dispensa do servente extranumerario da enfermaria, por falta de verba para pagamento de sua gratificação.

— Ao Dr. chefe de policia. — Em resposta ao seu officio de 23 de novembro ultimo, n. 1,337, declaro a V. S., que de accordo com a informação do Thesouro Provincial, de 11 do corrente, sob n. 342, autoriso a locação de uma outra casa para servir de quartel ao destacamento estacionado na Boa Viagem, mediante o preço mensal de 6$, visto ter sido elevado o aluguel da que actualmente se presta ao alludido serviço, conforme ponderou o subdelegado d'aquelle districto. O contracto que for realisado a respeito deverá ser submettido a approvação d'esta Presidencia. — Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda. — Autoriso V. S. a mandar pagar ao servente do Arsenal de Marinha, José Joaquim de Souza Marinho, o vencimento que lhe couber, e sobre o qual informou essa Thesouraria, em officio de 19 do corrente, sob n. 814.

Declaro a V. S., que n'esta data remetto copia do aviso de 23 de outubro ultimo, sob n. 2,705, ao inspector do referido Arsenal para completa execução.— Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao mesmo.— Tendo em vista a informação d'essa Thesouraria, de 18 do corrente, sob n. 810, autoriso V. S., de accordo com o parecer do contador, a mandar pagar ao ex-promotor publico da comarca de Floresta, bacharel Demetrio José Teixeira, o vencimento que lhe competir, nos termos do aviso do Ministerio da Justiça, de 3 de outubro ultimo, durante o tempo de 3 mezes, em que esteve licenciado, devendo o respectivo adjunto que o substituio entrar para os cofres d'essa repartição com o vencimento que em face do citado aviso, não lhe póde caber.

— Ao mesmo. – Remetto a V. S. a relação de mais 4 escravos libertados n'esta capital por conta da 4ª quota do fundo de emancipação, em audiencia de 13 de novembro ultimo, afim de que se sirva de mandar pagar aos interessados os valores das alforrias.— Communicou-se ao Dr. juiz de orphãos da capital.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De accordo com a informação d'esse Thesouro, de 11 do corrente, sob n. 343, autoriso Vmc. a mandar abonar ao capitão do Corpo de Policia, José Carlos Vital, a quantia de 35$, que lhe compete para ajuda de custo da viagem a Bezerros, onde é commandante do destacamento. Junto acha-se o documento que determinou a dita viagem.—Communicou-se ao commandante do Corpo de Policia.

— Ao mesmo.— Conforme solicitou o commandante do Corpo de Policia, em officio de 20 do corrente, n. 2,013, recommendo a Vmc., que mande adiantar soldo á contar do 1º a 31 de janeiro vindouro, a diligencia volante que se acha no interior da provincia, composta de um alferes, 1 segundo-sargento, 1 cabo, 48 soldados e 1 corneta.—Communicou-se ao commandante do Corpo de Policia.

— Ao 2º promotor publico da capital.—Recommendo a Vmc. que na falta de adjunto dos promotores publicos da comarca desta capital, compareça no quartel do Corpo de Policia, afim de funccionar no conselho de investigação instaurado contra o ex-tenente ajudante Ludgero de Mattos Pereira Dutra. Communicou-se ao commandante do Corpo de Policia.

— Ao director gerente da Companhia de Beberibe.—A' vista do que Vmc. expõe no officio de 15 do corrente, sob n. 16, approvo o typo de registro de pennas d'agua, apresentado com dito officio, e que tem de ser adoptado nas obras novas que devem ser executadas por essa companhia; porquanto segundo Vmc. informa, comparado com o outro typo que me enviou adoptado para o fornecimento d'agua no Rio de Janeiro é preferivel a este, não só por ter as mesmas vantagens e garantias, como por custar menos a 3ª ou a 4ª parte, e é essa circumstancia digna de consideração, por correr á custa dos concessionarios de pennas d'agua a sua acquisição.—Communicou-se ao engenheiro fiscal da Companhia de Beberibe.

— Ao juiz de direito presidente da junta provisoria do alistamento militar de Salgueiro.—Remetto a Vmc. o alistamento das parochias dessa comarca, recebido hoje na secretaria desta Presidencia, afim de que a 3ª relação da parochia de Santa Anna de Leopoldina, seja organisada de conformidade com o modelo e dos formularios annexos ao regulamento n. 5,881, de 27 de fevereiro de 1875.

— Ao juiz de direito do Buique.—Transmittindo copia do officio n. 1,473, de hontem datado do Dr. chefe de policia, declaro a Vmc. que trato de providenciar convenientemente no sentido da requisição feita no que Vmc. dirigio-me em 10 do corrente.

— Ao commandante do Corpo de Policia.—Em resposta ao officio n. 2,012, de hontem datado, autoriso Vmc. a excluir do serviço o soldado do corpo sob seu commando de nome Antonio Simões Pimenta.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao agente da Companhia Bahiana.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia accuso o recebimento do officio em que V. S. communica que o vapor *Principe do Grão Pará* chegado hoje da Bahia e escala, regressará no dia 24 do corrente, ás 4 horas da tarde.

— Ao promotor publico de Aguas-Bellas. S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia inteirado do assumpto de seu officio de 12 do corrente mez, recommenda-lhe que transmitta para essa repartição a certidão de seu exercicio.

A commissão de liquidação de contas da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia communico a Vv. Ss. que tiveram hoje o conveniente destino os documentos que acompanharam os seus officios de 17 e de 19 do corrente.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1883

Actos:

— O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, tendo em vista a proposta do commandante do 20º batalhão do serviço activo da Guarda Nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista e a informação do respectivo commandante superior, resolveu nomear para o mesmo batalhão os officiaes em seguida declarados:

1.ª companhia

Tenente, Izidro Manoel da Cruz.

2.ª companhia

Tenente, Liberato Manoel da Cruz.

3.ª companhia

Tenente, Antonio Manoel do Nascimento.

6.ª companhia

Capitão, o alferes Antonio Baptista da Silva Peixoto. Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395, de 10 de setembro de 1873, tendo em vista a proposta do commandante do 21º batalhão do serviço activo da Guarda Nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista e a informação do commandante superior respectivo, resolve nomear para o alludido batalhão os officiaes em seguida mencionados:

Estado-maior

Tenente-quartel-mestre, Ottonio Caetano Pimentel Angelino.

1.ª companhia

Alferes, José Telles Correia.

2.ª companhia

Tenente, Joaquim Custodio de Oliveira Castro.
Alferes, Ezequiel Araujo de Albuquerque.

3.ª companhia

Tenente, José Ribeiro da Costa Netto.
Alferes, Manoel Alves de Castro Netto.

4.ª companhia

Tenente, José Caetano Albuquerque Rodovalho.
Alferes, Francisco Pereira da Silva.

5.ª companhia

Tenente, Canuto Gonçalves de Araujo.
Alferes, Bernardo Ferreira Paz.

6.ª companhia

Tenente, Manoel Antonio do Nascimento.
Alferes, Luiz Pimentel Angelim. Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395, de 10 de setembro de 1873, resolve nomear Manoel de Carvalho Soares Brandão, para o posto de capitão da 8ª companhia do 11º batalhão de infantaria do serviço activo da Guarda Nacional da comarca de Jaboatão, em substituição de Alexandrino José Alves de Amorim que não solicitou a respectiva patente no prazo legal. Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Patricio de Moura Casé, resolve exonera-lo do cargo de 3º supplente do juiz municipal do termo de Limoeiro.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Communico a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes, que a força de 30 praças, que para ahi hoje segue, vai paga de soldo até 30 de novembro findo e de etapa até esta data.

— Ao commandante das armas. Para cumprir o que me foi determinado pelo Exm. Sr. ministro da guerra em telegramma de hontem datado de V. Exc. suas ordens, afim de que uma força composta de 30 praças, sob o commando de um official de confiança, siga hoje ás 5 horas da tarde no vapor *Pirapama* para a provincia do Rio Grande do Norte á disposição da respectiva Presidencia.—Mandou-se ajustar contas ao official e dar transporte a força.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Tendo em vista as informações dessa Thesouraria de 21 de abril ultimo e 19 deste mez, sob ns. 282 e 815, autoriso V. S. a mandar pagar ao bacharel José Bonifacio de Sá Pereira, pelo exercicio interino de promotor publico da comarca de Barreiros, o ordenado que lhe competir nos dous periodos de 1 a 5 de dezembro do anno passado e de 27 a 31 de agosto do corrente, nos termos das mencionadas informações.

— Ao mesmo. Mande V. S. pagar a gratificação de 8$000 ao anspeçada do 2º batalhão de infantaria Manoel Alves da Silva, por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Manoel Joaquim Lopes, de que tracta essa Thesouraria em officio de 20 do corrente, sob n. 822. Remetto os attestados da alludida aprehensão.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. as relações dos escravos libertados nos termos de Itambé e Timbaúba por conta da 4ª quota do fundo de emancipação, em audiencia de 17 e 19 de novembro ultimo, afim de que se sirva de mandar pagar aos interessados os valores das alforrias. Communicou-se ao juiz de orphãos de Itambé.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas contas documentadas, que a este acompanham, da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando de Noronha, relativas ao mez de novembro findo.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao agente da Companhia Brasileira.—Declaro a V. S., para os devidos fins, que deve considerar sem effeito a portaria desta Presidencia de 19 do corrente, quanto ao transporte mandado dar á côrte as praças de infantaria Manoel Lucas de Lima e José Francisco Gomes.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—Concedo a autorisação solicitada por Vmc. para justificar as faltas de exercicio escolar dadas pelos professores alludidos em seu officio a que respondo n. 412 de 20 do corrente mez.

— Ao engenheiro das Obras Publicas.—Approvando nesta data o orçamento em duplicata, na importancia de 3:485$000; que acompanhou o officio de Vmc. de 17 do corrente sob n. 264, para a construcção de uma casa de barreira junto a ponte da cidade de Nazareth, autoriso-o a contractar essa construcção com quem maiores vantagens offerecer, mediante a cobrança do pedagio durante dous annos, como propõe no final do dito officio.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.—Respondo ao officio de Vmc., de 19 do corrente, sob n. 651, declarando que deve intimar a Fonseca Irmãos, proprietarios da alvarenga n. 464, para que dentro do praso breve que lhes marcará mandem reparar convenientemente os estragos causados pela dita alvarenga na guarnição do lado do norte da ponte Sete de Setembro, providenciando outro sim no sentido de serem reparados taes estragos por essa repartição e por conta d'elles, si não o fizerem.

— Ao juiz de direito de Bom Jardim.—Transmittindo a Vmc. cópia do officio n. 207 de hontem datado do commandante do Corpo de Policia, declaro-lhe em resposta ao que me dirigio em 16 do corrente, que será attendida a sua requisição, logo que se recolher a esta capital o destacamento volante.

Portarias:

— Approvo a arrematação dos impostos constantes do termo annexo por cópia ao officio que a Camara Municipal da Victoria dirigio-me em 4 do corrente mez.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor faça transportar á côrte, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Pernambuco*, esperado do norte, o 2º cadete, Carlos Krause, que verificou praça nesta provincia com destino ao 1º regimento de cavallaria, e os soldados Gonçalo José da Silva, Julio Paes Barreto e João Baptista Rodrigues, que foram transferidos do 2 batalhão de infantaria, para um dos corpos da guarnição da provincia do Rio Grande do Sul.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor faça transportar á côrte, por conta do Ministerio da Marinha, no vapor *Pernambuco*, esperado do norte o 1º tenente ex-commandante da Companhia de Aprendizes Marinheiros d'esta provincia, Ignacio Luiz de Azevedo Costa, e bem assim a sua senhora, 5 filhos e 1 cunhada sua tutelada.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao engenheiro das obras militares.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, manda communicar a V. S. que hoje solicitou-se credito do Ministerio da Guerra para pagamento das duas folhas dos operarios do paiol da polvora da Imberibeira relativos ao periodo de 16 de setembro a 3 de outubro proximo passado, a que se refere seu officio de 25 do corrente sob n. 42.

— Ao mesmo. O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda declarar a V. S. que hoje solicitou credito do Ministerio da Guerra para pagamento da quantia de 290$290 á Macedo Cavalcante & C., de que tracta seu officio de 25 de outubro ultimo, sob n. 43.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 7 DE JANEIRO

Bernardino de Oliveira Coragem.=Remettido ao Sr. director das Obras Publicas para attender ao peticionario.

Belarmino Guedes Alcoforado.=Sim.

Carlos Antonio de Araujo.=Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Tenente Francisco Evaristo de Souza.=Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar pagar ao supplicante o que lhe competir em face do documento junto.

Felippe Benicio Correia de Figueiredo.=Remettido á junta medica provincial a quem o peticionario se apresentará afim de ser inspeccionado.

Francisco Correia Lima Sobrinho. = Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Gomes Maia & C.=Sim, com as restricções feitas nas relações annexas á portaria de hoje datada.

Gomes de Gouveia.=Sim, com as restricções feitas nas relações annexas á portaria desta data.

Henriqueta Amelia de Menezes Lyra.=Remettido ao Sr. inspector geral da Instrucção Publica para attender nos termos de sua informação, porém sem onus aos cofres publicos, nem mesmo de expediente.

Heliodoro de Jesus.=Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas afim de mandar inspeccionar o supplicante.

Julio Cesar Gonçalves Lima. = Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

José Joaquim Alves & C.=Sim, com as restricções feitas nas relações annexas á portaria desta data.

João Domingues de Oliveira Pinto Guimarães.=Sim, por certidão, querendo.

Joaquim Tranquillino de Lemos Duarte.=Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Luiz Marques Vieira.=Remettido á junta medica provincial a quem o peticionario se apresentará afim de ser inspeccionado.

Manoel Roberto de Carvalho Guimarães.=Sim, mediante recibo.

Maria Firmina da Silva Alcoforado.=Sim.

Nicéa da Silva Guimarães.=Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Caruarú.

João Guilherme de Azevedo Lyra. = Relevo a multa imposta ao recorrente pela collectoria geral de Caruarú.

José da Silva Santos.=Relevo a multa imposta ao supplicante pela collectoria geral de Goyanna.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Commando superior

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 27 DE DEZEMBRO DE 1883.

Ordem do dia n. 42

Para que se dê a devida execução faço publico aos corpos da guarda nacional deste municipio, que a Presidencia da provincia por portarias de 11 e 18 do corrente mez, designou os batalhões de infantaria 6º e 2º, e 1º do serviço da reserva, para a elles ficarem aggregados os Srs. alferes Francisco José Guedes de Lacerda, tenente Joaquim Pereira Arantes Junior, e alferes João Ferreira Mendes Guimarães, dos extinctos batalhões deste municipio, 5º e 7º da activa, e 2º do mesmo serviço.

Que, ainda, por portaria de 21 transferia, a seu pedido, para a 1ª companhia do 5º batalhão de infantaria, o Sr. alferes da 4ª do 7º da mesma arma, Antonino Juvenal Epiphanio de Souza.

Que, finalmente, por portarias de 3 e 21 tambem deste mez, em virtude de propostas dos respectivos Srs. tenentes-coroneis commandantes, a mesma Presidencia nomeou para os batalhões abaixo declarados, os officiaes seguintes:

3.º batalhão de infantaria

Estado-maior

Tenente-ajudante, o alferes da 2ª companhia Manoel Leite Pereira Bastos.

2ª companhia

Alferes, o guarda João Augusto da Fonseca.

5ª companhia

Alferes, o guarda José Vicente Godinho Junior.

8ª companhia

Capitão, o tenente-ajudante Modesto do Rego Baptista.
Alferes, o guarda Lourenço Alves de Souza.

1.º batalhão da reserva

2ª companhia

Alferes, o guarda Alfredo Fiuza de Oliveira.

4ª companhia

Tenente, o guarda Custodio Furtado de Mendonça.

Coronel commandante superior,
Luiz Cesario do Rego.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 27. Secretaria da Policia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1884.

Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Á ordem do subdelegado do Recife, Luiz Francisco Teixeira, por disturbios; João Tavares de Lima e José Manoel do Nascimento, como vagabundos.

Á ordem do de Santo Antonio, José Lapa Sobrinho, Deolindo Francisco Gomes Coitinho, Amaro Antonio Gomes da Fonseca, Ursulino Pereira de Souza, Izidora dos Prazeres, Carolina Maria, Joaquina Francisca de Jesus e Jovino, escravo de Senhorinha Augusta de Vasconcellos, por disturbios.

Á ordem do do 1.º districto de S. José, Antonio Francisco Torres e Silvino da Rocha Lima, por disturbios.

Á ordem do do 1.º districto da Boa-Vista, João Correia Leitão, Alexandre Emygdio de Medeiros, Rodovalho Aureliano da Cruz e Antonio Firmo Xavier, por disturbios.

Ante-hontem, ao amanhecer, foi encontrado morto no rio Capibaribe, á margem do povoado da Torre, onde tinha ido banhar-se, um moço de nome Antonio Domingos Serra.

Tendo algumas pessoas da familia do morto mostrado desejos para que se fizesse autopsia no cadaver afim de conhecer-se a verdadeira causa da morte, a isso acquiesceu o subdelegado do lugar, que desde logo tratou de promover os meios de leval-a a effeito.

No dia seguinte, que foi hontem, sendo conduzido o cadaver para o Cemiterio publico de Santo Amaro, ahi compareceu ás 2 horas da tarde a autoridade policial acompanhada dos Drs. José Joaquim de Souza e Carlos Bettencourt e fazendo-se a autopsia verificou-se ter sido a morte occasionada por uma hemorrhagia cerebral.

No dia 1.º do corrente e no lugar denominado Páo d'Arco, do termo do Bonito, o preto José, escravo de Miguel Dias de Amorim Esteves, aproveitando a occasião em que estava dormindo o individuo de nome José Gomes, matou a este descarregando na cabeça duas fortes cacetadas.

Contra o delinquente, que foi preso, procedia o delegado respectivo nos termos do inquerito policial.

Por se acharem pronunciados como incursos nas penas do art. 201 do cod. crim., apresentaram-se no dia 17 do mez findo ao delegado do termo de Tacaratú, para serem recolhidos á cadeia, os criminosos Antonio José Braga e Ignacia Maria de Jesus.

Na manhã do dia 19 do mez findo, no termo de Garanhuns, Balbino Mariano da Silva, acreditando na infidelidade de sua mulher Josepha Maria da Conceição, ferio-a mortalmente com sete facadas e em seguida apresentou-se a autoridade policial, a quem confessou o crime que acabava de praticar, sendo depois recolhido á cadeia.

A tal respeito procedeu-se nos termos da lei.

Pelo subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves foi remettido ao Dr. juiz de direito do 1.º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Luiza Francisca de Souza, conhecida por *Magdalena*, por haver ferido gravemente a Rosalina Maria da Conceição.

Deus guarde a V. Exc. Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.— O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 7 DE JANEIRO

J. J. Alves de Albuquerque. - Informe o Sr. contador.

João Fernandes Lopes.—Ao Sr. administrador do Consulado Provincial para attender.

Francisco Correia de Lima Sobrinho.—Informe o Sr. contador.

Manoel Alves Guerra.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Manoel Roberto de Carvalho Gomes.—Informe o Sr. contador.

David da Silva Maia.—Certifique-se.

Maria Joaquina de Siqueira Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

Francisco José Correia Esteves.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado.

Francisco José Leite. Informe a secção do contencioso.

Irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus.—Informe a secção do contencioso.

Camillo Vicente Ferreira.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Cardoso & Irmão.—Satisfaçam a exigencia do Sr. Dr. contador.

Adansom Howie & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Joaquim da Costa Paredes. Volte ao Sr. contador para mandar escripturar as dividas.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—A secção do contencioso para proceder nos termos da informação da contadoria, devolvendo estes papeis opportunamente.

Vicente Ferreira d'Albuquerque e Nascimento. Ao Sr. contador para os devidos fins.

Manoel Nunes Bulhões.—Informe o Sr. contador.

Moreira da Silva & C.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Miguel José Barbosa Guimarães, Balthar Oliveira & C., e João Climaco de Miranda.—A secção do contencioso para conferir os despachos da junta.

Manoel Domingues da Silva. Ao contencioso para conferir os despachos da junta, devolvendo depois a secretaria.

— 8 —

Officio do engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—Informe o Sr. contador.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. contador.

Prolongamento da estrada de Ferro do Recife a S. Francisco.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. chefe de policia.—Informe o Sr. contador.

Antonio José Rodrigues de Souza.—Entregue-se pela caixa de depositos a quantia de 214$000, importancia de bilhetes premiados.

José Joaquim da Costa Paredes.—Pague-se.

Officio do Dr. chefe de policia.—Informe o Sr. contador.

Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro.—Informe o Sr. contador.

Manoel Diogo Chaves.—Informe o Sr. contador.

Camara Municipal

DESPACHOS DOS DIAS 5 E 7 DE JANEIRO

Pelo Sr. Dr. José Ozorio, vereador commissario de policia.

A. Santos, pedindo licença para abrir uma livraria no predio n. 9 á rua do Barão da Victoria.—Como pede.

Antonio Maria Carneiro Leão, pedindo para que seja-lhe permittido abater rezes na freguezia da Varzea, para supprir os talhos da Magdalena e Torre, freguezia de Afogados.—Não tem lugar o que pede o supplicante, visto oppor-se a uma determinação da Camara.

Bento José da Silva Magalhães, pedindo licença para proceder a excavação na estrada afim de canalisar agua para o Cemiterio inglez.—Sim.

Claudino Rodrigues Campello, pedindo licença para abrir um estabelecimento de taverna no lugar Partido do Ouro, freguezia da Varzea.—Sim.

José de Araujo Veiga & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem transferido o estabelecimento de louça da casa n. 32 para a de n. 26, sitas á rua Larga do Rosario.—Como pedem, pagos os impostos devidos, segundo a informação da contadoria.

João Athanasio Lins Cavalcante de Albuquerque, pedindo para que seja-lhe permittido pagar o debito de impostos sobre o muro da casa n. 150 á rua do Coronel Suassuna, da data em que effectuou a compra da referida casa.—O supplicante está sujeito ao imposto a que se refere dos exercicios de 1884 á 1891, devendo o imposto dos exercicios anteriores ser pago pelo vendedor.

João Vergara Ribeiro, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado o deposito de café moido sito ao largo da Soledade n. 10 a João Manoel Alves.—Sim, pagando o imposto que está a dever.

Reis & C., pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem vendido o estabelecimento de taverna, sito a povoação de Apipucos n. 50, freguezia do Poço da Panella a Manoel José Damazio.—Sim.

Pelo Sr. commendador Neves, vice-presidente no impedimento do commissario de edificações:

Amaro Alves Bandeira Campello, pedindo licença para transformar em porta uma das janellas da casa n. 218 sita a povoação do Peres, freguezia de Afogados.—Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro e pago o devido imposto.

Antonio Pereira da Cunha, pedindo licença para canalizar agua para a sua fabrica de Cajurubeba, sita a estrada do Luiz do Rego.—Como requer.

O mesmo, para mandar correr o telhado do predio n. 14 á rua de Cabugá. Sim, sendo apresentado ao respectivo fiscal.

ILEGÍVEL

Antonio Joaquim Cascão, communicando que vai mandar fazer pequenos rebocos no predio n. 3 á rua de D. Maria Cesar.—Sim.

Antonio Augusto de Lemos, pedindo licença para fazer 60 palmos de muro, em seu terreno, sito á travessa do Paysandú n. 8.—Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro pago o imposto.

Barão de Nazareth, pedindo licença para mandar concertar os canos das aguas fluviaes do seu predio n. 49 á rua da Imperatriz.—Sim, sendo este apresentado ao respectivo [illegible]

Tenente-[illegible] Albuquerque, p[illegible] rotulas na casa n. 33 á rua do Conde da [illegible].—Idem.

Joaquim [illegible] Barbosa, para [illegible] substituindo alguns caibros e consertar algumas das meia-aguas ns. 4, 6 e 8 [illegible] Crioulas, freguezia do [illegible].—Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro.

Joaquim [illegible] Teixeira, para fazer pequenos rebocos parciaes [illegible] n. 58 á rua Duque de Caxias.—Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro e pago o devido imposto.

José Francisco Poças, para tomar pequenos rebocos na frente da casa n. 11 á rua do Livramento.—Sim, sendo este apresentado ao respectivo fiscal.

José Braz da Conceição e Silva, para correr o telhado, afim de tomar goteiras na casa n. 62 á rua do Visconde de Inhaúma.—Idem.

Dr. Manoel da Trindade Peretti, pedindo licença para mandar substituir madeira na coberta da casa n. 8 á rua do Barão de S. Borja.—Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro e pago o devido imposto.

Manoel Fernandes Velloso, communicando que vai mandar tomar goteiras nas casas ns. 19 e 21 á rua de Frei Henriques e 4 da rua da Assumpção.—Sim, sendo este apresentado ao respectivo fiscal.

Nicoláo José Ferreira, pedindo licença para mandar substituir caibros na coberta de sua casa n. 84 sita á rua Direita de Afogados.—Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro e pagos os devidos impostos.

Pedro Bezerra Guedes, para mandar transformar em portas duas janellas da casa sita a Estrada Nova do Caxangá onde pretende estabelecer-se.—Idem.

Pedro Francisco dos Santos Costa, para concertar a sua casa sita no Monteiro, lugar denominado Baixa Verde, bem como cercar o sitio.—Idem.

Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, para concertar o telhado da casa n. 32 á rua de Pedro Affonso.—Idem.

Julio Cesar de Lima, pedindo licença para proceder excavação, afim de concertar o encanamento d'agua do predio n. 16, sito ao largo do Paraizo.=Sim.

João Soares Hespanhol, pedindo que lhe seja permittido pagar o imposto de um carro, independente de serem apresentados os conhecimentos dos exercicios findos, como exige a secção da Contadoria.=Matricule-se.

Dr. Jacintho Silvano de Santa Rosa, pedindo para mandar collocar uma placa na casa n. 27 á rua do Marquez de Olinda, onde pretende abrir o seu consultorio medico.—Sim.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 8 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

O novo gabinete correspondia pela sua forte constituição ás necessidades do momento.

O Sr. Julio Ferry é um deputado dos mais respeitados pelo seu talento, pela sua profunda convicção republicana, e, sobretudo, por uma energia e tenacidade fora do commum. Conhecendo as difficuldades da situação politica, e quanto a França precisava agora, mais que nunca, de um governo seguro e coherente nos seus actos, resolveu o Sr. Ferry ficar com a pasta da instrucção publica, pasta trabalhosa depois que elle, n'outro ministerio, tinha conseguido realisar do modo mais brilhante reformas urgentes e importantissimas, como director dos negocios da mesma pasta. Este allivio de cuidados especiaes deixava-lhe espaço á direcção da politica geral do gabinete e habitava-o a velar incessantemente pela convergencia de esforços e uniformidade de vistas da administração que organisara. E era isto tanto mais indispensavel, quanto, ao menos relativamente aos assumptos economicos, era conhecida a divergencia de opiniões entre os Srs. Raynal e Meline, um ministro das obras publicas e o outro da agricultura. O primeiro, representante de Bordeaux, é livre cambista conhecido; o segundo, deputado dos Voges, proteccionista convicto.

O Sr. Cehallemel-Lacour é por sua vez um homem de merecimento, e, segundo a opinião corrente em França, um dos mais notaveis oradores do senado.

Pelo que respeita aos Srs. Feuillée e Waldeck-Rosseau toda a impresa foi accorde em reconhecer-lhes a mais alta competencia para os encargos que iam desempenhar.

Outros membros do ministerio já tinham feito parte do anterior. Entre estes o general Thibaudin vinha denunciar pelos seus precedentes que solução dariam o Sr. Ferry e seus collegas á irritante e perturbadora questão dos pretendentes.

O ministerio apresentou-se ao parlamento no dia 22 de fevereiro, perante quem o presidente do conselho leu uma declaração contendo o programma do ministerio. Entre outras cousas disse o Sr. Ferry:

« Antes de tudo convém pôr fim ao incidente que por infelicidade perturbou a harmonia existente entre as duas assembléas republicanas. O nosso primeiro cuidado será satisfazer e acalmar, na medida do justo, legal e possivel, os legitimos reclamos e desconfianças, cujos excessos é urgente impedir. Neste ponto estamos resolvidos a usar immediatamente dos incontestados direitos conferidos ao poder executivo pela lei de 19 de maio de 1834. Cremos que por agora nada mais ha a fazer n'esse sentido. A republica está livre de todo o perigo; e se algum dia tiver conspirações diante de si, terá no seu direito superior, na resolução dos que respondem pelos seus destinos e no auxilio de todos aquelles que se esforçaram para fundal-a, a força que jamais faltou a qual quer governo regular. Só os inimigos de um governo livre ambicionariam deixal-o sem defeza. Não o entendem, porém, nem querem assim, as populações francezas, que diariamente demonstram por seus suffragios um affecto cada vez mais entranhado pelas instituições republicanas. Ao contrario, longe de desejarem entregar a republica ao abandono, a um perigoso *laisser-faire*, são antes inclinados a crer que ella não é sufficientemente defendida. Portanto, sem affrontarmos liberdades essenciaes, cuja generosidade constitue a honra do governo republicano, havemos de pedir-vos medidas sobre os motins das ruas e a affixação, que terão por fim salvar ao menos a liberdade de transito publico das manifestações incommodas. »

O Sr. Ferry accrescentou que era sabido defenderem-se e fortificarem-se os governos livres principalmente pela boa direcção dos negocios publicos e incessante cuidado em corresponder ás aspirações e sentimentos do paiz; que a camara dos deputados tinha comprehendido isso, trabalhando para merecer o titulo de reformadora; que a nação queria reformas, mas que n'aquelle momento não desejava menos uma administração energica, um governo capaz de firmar mais solidamente a republica; que o povo francez, sensato e animoso, e o mais trabalhador e economico dos povos, alcançara, atravez de obstaculos, á força de paciencia e coragem civica, o estabelecimento da republica, encontrando n'ella o seu governo definitivo e necessario, mas que os seus eleitos faltariam gravemente ao seu dever, se dessem ao actual governo da França o caracter de um governo agitado e provisorio.

E terminando a enumeração dos principaes artigos do seu programma:

« A politica exterior do gabinete, como a de todos os seus predecessores, ha doze annos, só póde ser uma politica de paz, porque esta é a primeira necessidade do instincto profundo de toda a grande democracia. Mas uma politica pacifica, não quer dizer que seja inactiva.

« Em todas as questões em que os nossos interesses ou a nossa honra estiverem empenhados, queremos e devemos garantir á França o lugar que lhe compete. E' precisamente para manter á nossa patria a sua autoridade moral e o seu credito entre os povos, que convém mostrar á Europa um governo mais certo do dia seguinte, mais completamente armado contra as facções de qualquer natureza, uma administração forte e respeitada, uma republica parlamentar firmada n'estas tres cousas essencialmente francezas: bom senso, trabalho e progresso. »

A declaração ministerial não satisfazia as paixões da maioria da camara dos deputados nas represalias contra o senado, nem quanto á revisão constitucional; o presidente do conselho guardara a respeito d'esses dous pontos o mais profundo silencio. Isto não podia agradar inteiramente aos radicaes. Todavia frenaticos applausos da esquerda acolheram a voz do Sr. Ferry, quando elle assegurou formalmente á camara que encontrava na lei [illegible] o meio de resolver a [illegible] dos principes d'Orleans.

[illegible] deputado bonapartista, dirigio uma interpellação ao governo, ácerca da declaração [illegible] direitos superiores para defender a republica. Respondeu-lhe [illegible] o Sr. Ferry. [illegible] em seguida a palavra o Sr. [illegible] de Cassagnac, [illegible]

Mas o orador não tinha autoridade para defender os principes d'Orleans, em relação aos quaes dissera em 1870, mais ou menos o seguinte: Que era um perigo virem esses principes influenciar no exercito, na magistratura e no clero, ostentar o seu luxo em Paris e formar um arremedo de côrte em Chantilly; que a familia de Orleans agarrara a corôa na esquina de uma rua, como outros tiram o que lhes apraz no seio de um bosque; que o seu exilio era justa expiação do passado; que só se lhes podiam franquear as portas de França, se houvesse certeza de que pela minima conspiração seriam julgados e fuzilados.

No dia 25 de fevereiro foi publicado o seguinte decreto do presidente da republica:

« Art. 1.º São postos em inactividade, por demissão de emprego os officiaes infra nomeados:

Henrique Eugenio Philippe Luiz d'Orleans, duque d'Aumale, general de divisão em disponibilidade;

R. P. L. E. F. d'Orleans, duque de Chartres, coronel commandante do 12º regimento de caçadores;

P. L. H. d'Orleans, duque de Alençon, o capitão do 12º regimento de artilharia.

Art. 2.º O ministro da guerra fica encarregado de executar o presente decreto. »

Os principes nada absolutamente oppuzeram á demissão, nem de facto desta resultou a minima alteração da ordem por parte dos corpos de exercito, a que essas altas individualidades estavam ligadas. Tudo se passou no maior socego, apesar de muitas previsões pessimistas.

E assim, isto é, do modo mais simples possivel, foi resolvida uma grave questão, que trouxe a camara dos deputados, o senado, e todo o paiz n'uma incrivel agitação por espaço de mais de um mez!

E' verdade que houve muito quem discutisse a legitimidade da applicação da lei de 1834 ao caso dos principes; mas os proprios que o fizeram não deixavam de reconhecer o contrasenso, e o perigo que resultava para as instituições republicanas do facto de acharem-se á frente de uma parte do exercito tres inimigos naturaes e irreconciliaveis da republica.

Que os receios da França, quanto á influencia militar dos principes de Orleans não eram inteiramente infundados, dizem-n'o os precedentes historicos, dizem-n'o muitos actos recentes dos mesmos principes, dil-o sobretudo, o chronista bem informado e insuspeito da *Revista dos Dous Mundos* nos seguintes trechos de um seu notavel escripto em relação á morte do conde de Chambord:

« Seguramente, se houvesse a faculdade de prever tudo, se fosse licito ler no futuro, ter-se-ia evitado o rompimento em julho de 1830 com uma tradição monarchica constitucional, reatada havia apenas 15 annos. »

E depois desta palinodia orleanista:

« Tudo mudou na França e na Europa. Multiplicaram-se as experiencias: *as revoluções successivas, levaram comsigo os resentimentos*... As desintelligencias de familia, *que foram por tanto tempo uma das mais graves difficuldades*, desappareceram, felizmente, graças a *generosas reconciliações*. Hoje só ha a casa de França, *cuja união* foi de novo affirmada por um principe moribundo. Volte ou não volte a monarchia, o certo é que ella, em todo o caso, só terá uma representação official em uma familia de principes experimentados, tanto mais quanto, por um concurso notavel de circumstancias, a hereditariedade natural confere a dignidade monarchica áquelles que não precisam mudar de idéas, nem de bandeira para serem ao mesmo tempo representantes da tradição e filhos da França moderna. »

Isto é caracteristico, e parece-nos justificar as apprehensões republicanas, avivadas pelo manifesto bonapartista, mas anteriores a elle. A republica não podia ter no assumpto a mesma opinião de Cesar na *Pharsalia* de Lucano:

Nil actum reputans si quid superesset agendum.

Ella não devia esperar indifferente e descuidosa o ultimo acto do commovente drama de familia começado em Frohsdorf, e no qual seriam necessariamente actores principaes os eminentes militares despedidos do serviço activo pelo decreto presidencial de 25 de fevereiro.

Durante os muitos dias em que todos os espiritos da politica franceza estiveram exclusivamente preoccupados com as questões resultantes da *boutade* napoleonica, os interesses internos e externos da França soffreram grandemente. As luctas parlamentares, as crises ministeriaes, a falta de cohesão e a fraqueza administrativa, trouxeram funestas desordens ao menejo dos negocios mais urgentes, sobretudo se attentarmos na perturbação economica e financeira, que desde alguns mezes se fazia sentir mais cruamente.

Uma commissão de negociantes e industriaes de Paris levou, em dias de fevereiro, uma representação perante o presidente da republica, pedindo-lhe que obstasse a continuação das crises ministeriaes, que dão em resultado a stagnação do commercio e do trabalho industrial. Segundo o *Voltaire*, em artigo que já foi publicado n'este *Diario*, entre o Sr. Grevy e o Sr. Julien Hayen, um dos membros d'aquella commissão, deu-se o seguinte dialogo:

« Os nossos sentimentos pessoaes, com respeito as instituições republicanas não podem ser postos em duvida, Sr. presidente, disse o Sr Hayem, e se assim não fosse, a mais simples noção da equidade nos impunha o dever de confessar que a paralisação dos negocios não teve só origem no máo estado da politica: o anno de 1882 foi sobretudo desgraçado por ser extraordinariamente chuvoso e porque a cifra das exportações foi tambem a mais reduzida possivel.

« O anno de 1883 parecia annunciar-se bem; mas, ha algum tempo, é incontestavel que a crise que atravessamos só chegou ao periodo agudo em consequencia da politica, tal como ella é praticada, não apresentar estabilidade e não offerecer garantia alguma.

« Os ministerios duram pouco, quando duram, e nunca teem o tempo indispensavel para se entregarem ao estudo das questões de interesse geral.

— Não ignoro, replicou o Sr. Grevy, que a Camara derruba com extraordinaria facilidade os ministerios, e sei ainda melhor o quanto me custa a reorganisal-os; mas de quem é a culpa e que quereis, senhores, que eu faça?

— Bem sabemos, Sr. presidente, quanto sois escrupuloso no desempenho do vosso cargo constitucional; todavia permitti-nos que façamos algumas observações apenas por incidente, porque nem a nossa intenção, nem a nossa profissão nos levam a fazer alta politica. Não temos que criticar os ministerios muito ephemeros que se teem succedido uns aos outros; quando muito poderiamos objectar, como simples cidadãos, que a sua attitude, com respeito a muitos pontos, tem sido muito indecisa e tem provocado tempestades inuteis.

« Mas parece-nos, Sr. presidente, que, sem deixar de proceder constitucionalmente, poderieis organisar um ministerio viavel...

— Disse-vos, Srs. interrompeu o presidente, que nada podia fazer. Sou eu que faço cahir os ministerios? Não podeis acredital-o. Sou eu que os formo? E' certo que sim!

— E' verdade, Sr. presidente, mas um ministerio com o vosso impulso, poderia restabelecer a confiança...

— A confiança! disse o presidente da republica interrompendo o Sr. Hayen, por ventura não existe ella? Que ouvis vós dizer? Suppondes que já não ha confiança no governo republicano?

— Não, Sr. presidente, disse o Sr. Hayen, a maioria do paiz, e nós, em especial, temos confiança na estabilidade das instituições democraticas. Por isso não nos referimos a essa confiança, mas sim á confiança que não tem proposição complementar, á simples confiança. Permittis que vos explique o que nós entendemos por confiança? Sob o ponto de vista commercial, é uma cousa que se não explica, que se não define e que faz com que o credito reine nos negocios a que lhe dá o seu apoio importantissimo. A desconfiança, pelo contrario, é o retrahimento dos capitaes, a incertesa e a irresolução, e portanto, a abstenção das transacções commerciaes.

« Um ministerio com o vosso apoio e com o dom de energia, não se deixará [illegible] esquecer com discussões irritantes e restabelecerá a confiança. Alguns homens serão talvez capazes de o conseguir, e não nos parece que o Sr. de Freycinet, por exemplo, dê serias garantias á esse respeito.

— Então, senhores, que posso eu fazer?

— Dar talvez um impulso, uma força, uma autoridade ao gabinete, seja elle qual for, indicando em uma mensagem a linha politica a seguir.

— Oh! quanto a isso, [illegible] o Sr. Grevy. [illegible]

[illegible]

— Tomo nota, senhores, disse o presidente terminando a conferencia, [illegible] consideração do parlamento e do chefe do estado; assim, contando com as minhas sympathias, podeis estar certos de que empregarei todos os meus esforços para que o credito da França não padeça. »

A queixa era realmente fundada. A camara eleita em agosto de 1881, por entre tantos enthusiasmos e esperanças, dera até [illegible] tristissima copia do seu valor politico. Em 1882 todo o seu esforço se reduzio a mesquinha reforma na organisação municipal e ao trabalho incompleto e defeituoso da reforma judiciaria, que logo no anno passado teve de renegar no ponto principal. O que fez foi derrubar ministerios: primeiro o de Gambetta, depois o do Sr. Freycinet. Nos primeiros dias de 83 lança por terra o Sr. Duclerc e prepara a queda do gabinete Fallières!

E no meio d'esse fervor de destruição administrativa, a França soffria na sua vida interna, e muito mais no exterior, por impossibilidade de existir qualquer coherencia, qualquer uniformidade de vistas, quanto á politica diplomatica, ante as repetidas mudanças ministeriaes.

Por exemplo; a convocação da conferencia internacional, que se reunio em Londres no dia 9 de fevereiro para estipular em referencia á questão do Danubio, passou quasi indifferente para os homens da politica franceza, empenhados, como estavam, na agitação parlamentar e crises de ministerio provocadas pelo ocioso projecto de lei contra os pretendentes. E' verdade que a França foi alli representada pelo Sr. Tissot, ministro em Londres; mas por maiores que fossem a habilidade e experiencia d'esse diplomata, comprehende-se que lhe deviam fazer grande falta esclarecimentos e ordens, que todavia lhe não podiam ser transmittidas, por carencia de um ministro de estrangeiros, por isso que a interinidade de facto, que começou com a doença do Sr. Duclerc, continuou de direito com a nomeação do Sr. Fallières para presidente do conselho: e este ministro, por maior que fosse a sua actividade, não poderia dirigir capazmente ainda os unicos negocios internos nos poucos e attribulados dias do truncado gabinete a que presidio.

Só a extrema habilidade politica e energia do Sr. Julio Ferry póde de certo modo conter, durante o anno decorrido, o desordenado ardor reformista de uma assemblea, que, alem de não reformar cousa alguma, quando a deixavam entregue a si mesma, á enorme confusão que a trabalhava, parecia haver-se tornado incompativel com qualquer administração seria e proveitosa.

O senado approvou em sessão de 27 de fevereiro, por 156 votos contra 115, o projecto de lei relativo á alteração da formula do juramento judiciario. O texto votado pela camara dos deputados n'uma das sessões de 1882, fôra substituido, logo na primeira discussão do senado, por uma proposta do Sr. Humbert, que n'um unico artigo, permittia ao jurado, cujo pedido fosse feito por escripto antes da audiencia, substituir o juramento ordinario por uma simples affirmação. E no caso em que esse jurado viesse a ser presidente do conselho, desappareceria a passagem —*diante de Deus e dos homens*— incluida na declaração estipulada pelo art. 348 do codigo do processo criminal. Esta modificação teve unicamente por fim harmonisar a mantenção do juramento com o respeito devido á liberdade de opinião em assumptos religiosos, o que é excellente. Não obstante, a direita do senado julgou a medida inaceitavel, e disse-o pela bocca do senador Oscar Vallée, que procurou demonstrar não ser a lei de molde a satisfazer a pessoa alguma, ao passo que ia dar fatalmente no *materialismo legal*. O Sr. Humbert respondeu dignamente ao seu collega o Sr. Valée, dizendo que apenas tentara separar dous dominios, que alguns persistiam em confundir —o da liberdade e o da fé. Longe de desejar levar ao pretorio o materialismo ou o atheismo, queria antes garantir o respeito pela religião, deixando aos jurados o direito de optar, isto é, impedindo que um juramento hypocrita saia dos labios ironicos de um atheu.

Uma coincidencia notavel. Quando se discutia no senado francez a questão do juramento, fazia-se a mesma cousa no congresso hespanhol, no parlamento italiano e na camara dos communs na Inglaterra, onde era provocada pelo interminavel negocio Bradlaugh.

Convem todavia notar com o Sr. John Lemoinne, que a França a este respeito está mais adiantada que todas as outras nações. Ha muito tempo que alli foi abolido na ordem politica o juramento religioso. Nas camaras e em todas as funcções publicas da França havia homens de todas as crenças religiosas, muito antes que a liberal Inglaterra se lembrasse de admittir nas suas os dissidentes, os catholicos, os quakers e os judeus. A republica de 1848 abolio o juramento politico, « por uma especie de insulto impio restabelecido em seguida pelo mesmo homem que foi a encarnação do perjurio. » O juramento resuscitado por Napoleão III tambem já não existe mais n'aquelle paiz, que vio a infamia de 2 de dezembro, como antes tinha visto o 18 brumario.

O senador Humbert poderia ter respondido as objecções da direita, perguntando-lhe pura e simplesmente o que ficara restando de moral e religião no juramento, depois que o suffragio universal sanccionou por mais de uma vez a deslealdade e perfidia de Luiz Napoleão.

(Continuar-se-ha)

RECIFE, 9 DE JANEIRO DE 1884

Noticias do sul do Imperio

O paquete americano *Finance*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam da rubrica *Parte Official:*

Minas-Geraes

Datas até 26 de dezembro, da Campanha da Princeza:

Tinha tomado posse de subdelegado da freguezia do sTres Corações do Rio Verde, o tenente do exercito Amaro Francisco de Moura, encarregado, diz o *Monitor Sul-Mineiro*, pelo chefe de policia da provincia, da missão de restabelecer a ordem no municipio desta cidade, invadido por salteadores audazes e criminosos de todo o genero, que pareciam o unico poder constituido, especialmente na freguezia do Rio Verde, onde, sem serem incommodados, se mostravam ás claras na longa serie de attentados que praticaram, que todos sabemos, e que tão grave damno fizeram á nossa sociedade.

A' casa de Misericordia da Campanha deu a Sra. Baroneza de Alfenas 100$000.

Foi preso em Tres Pontas, a 16 do corrente, o famoso criminoso de nome Chimango, que era o terror daquelle lugar. A prisão foi realisada por uma escolta commandada pelo sargento Florentino Duarte dos Santos, que portou-se com muita coragem e tino, merecendo louvores pelo acto que praticou.

Rio Grande do Sul

O *Jornal do Commercio*, da côrte, publicou um telegramma de 31 dizendo:

« Encerrou-se hoje a Assembléa, ficando votadas as leis annuas. »

S. Paulo

Datas até 1 de janeiro:

Reunio-se, no dia 29 do passado, a assembléa geral extraordinaria da Companhia Paulista, convocada para a eleição da nova directoria.

Presidio a assembléa o Sr. Conde de Tres Rios, servindo de secretario o Sr. Dr. Pedro Vicente.

Procedendo-se á eleição dos tres directores, segundo os novos estatutos da companhia, obtiveram votos os Srs. Drs.: Elias Chaves 1,579, Nicoláo Queiroz 1,556, Fidencio Prates 1,484, Lins de Vasconcellos 251, Antonio Francisco de Aguiar Barros 154, Falcão Filho 113, Eleuterio Prado 84 e outros menos votados.

Foram declarados eleitos os Srs. Elias Chaves, Fidencio Prates e Nicoláo Queiroz.

Procedendo-se á eleição de presidente da directoria, foi eleito, por 1,292 votos, o Sr. Dr. Fidencio Prates.

Com a assistencia dos Srs. bispo diocesano, arcipreste Dr. Gonçalves de Andrade, provedor da Santa Casa de Misericordia, realisou-se á 31 de dezembro a distribuição dos premios conferidos ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno findo, no asylo daquelle estabelecimento.

Refere o *Guarany* de Taubaté de 31 do passado:

« No dia 28 do corrente, no bairro do Baraccia, pertencente a este municipio, Antonio Borges Guimarães praticou o mais repugnante crime, assassinando a seu pai, Thomaz Alves de Moura, a golpes de enxada.

« O assassino foi preso em flagrante pelo inspector de quarteirão do bairro e apresentado ao Sr. delegado de policia, que trata de averiguar o facto.

« Consta-nos que o dito Antonio Borges Guimarães ha muito soffre de suas faculdades mentaes. »

Rio de Janeiro

Datas até 2 de janeiro:

Lemos no *Jornal do Commercio* de 1:

« Com vivo prazer communicamos, e com igual [illegible] as novas do restabelecimento de S. M. o Imperador serão acolhidas não só pelos brasileiros, mas ainda por quantos sabem prezar as virtudes e altas qualidades pessoaes do nosso augusto soberano. Recebemos o seguinte telegramma:

« Petropolis, 31 de dezembro, ás 4 horas e 15 minutos da tarde.—Acabo de ver o seguinte boletim:

« 4 horas—S. M. o Imperador continúa a passar bem. A febre não reappareceu e a congestão hepatica está quasi resolvida. Petropolis, 31 de dezembro.=O medico de semana, *V. Saboia.* »

« Consta-nos que o Imperador receberá amanhã os diplomatas e outras pessoas que lhe forem apresentar comprimentos de anno bom.

« Petropolis (7 horas e 40 minutos da noite)=Chegaram aqui hoje S. A. o Principe D. Pedro, e os Srs. presidente do conselho, e ministros de estrangeiros, marinha, guerra e agricultura, que vêm visitar S. M. o Imperador.

O Sr. presidente da Illma. Camara Municipal recebeu este telegramma do camarista de semana:

« Petropolis, 31 de dezembro, ás 6 horas e 50 minutos da manhã=S. M. o Imperador felizmente está em plena convalescença e inteiramente livre de febre.

« O mesmo Augusto Senhor agradece á Illma. Camara Municipal o seu cuidado, e os votos que faz pelo seu restabelecimento.= Conselheiro *Miranda Rego.* »

« A directoria da Associação Commercial tambem telegraphou ao camarista de semana, fazendo sinceros votos pelo prompto restabelecimento de S. M. o Imperador. »

= Lemos na mesma folha de 2:

« Recebemos hontem o seguinte telegramma:

« Petropolis, 1 de janeiro, ás 3 1/2 horas da tarde=S. M. o Imperador, que se acha restabelecido, recebeu hoje os membros do corpo diplomatico e varios funccionarios publicos que lhe foram apresentar os comprimentos do anno bom. Espera-se que S. Magestade irá no sabbado despachar com os seus ministros, salvo caso extraordinario. »

« O Sr. ministro do imperio recebeu este telegramma:

« Petropolis, 1 de janeiro=Sua Magestade o Imperador vai bem; não julguei prudente, apezar disto, que o mesmo augusto senhor descesse para ahi amanhã, assim como estava annunciado.=O medico de semana, *V. Saboya.* »

« Pelo ministerio da agricultura foi incumbida ás secções reunidas do imperio e justiça do conselho de Estado, servindo como relator o Sr. senador Cansansão de Sinimbú, a organisação de um projecto de regulamento para execução da lei sobre locação de serviços. Tendo ao mesmo tempo ouvido varias corporações acerca daquella lei, o ministerio da agricultura dar-se-ha pressa em solicitar do poder legislativo as alterações que, indicadas pela experiencia como necessarias ao referido acto, excederem da competencia do poder executivo. Seria superfluo encarecer a importancia deste objecto para o qual vemos com prazer dirigir-se a attenção do governo imperial. »

Bahia

Datas até 6 de janeiro:

No dia 3 tivera lugar o 2º escrutinio para deputados provinciaes no 1 districto. Foram eleitos Dr. Garcia Dias (L) e Dr. Augusto de Araujo Santos (C).

Inclusive esses dous estavam eleitos 13 conservadores e 12 liberaes, ou 25.

— Escreveram de Canavieiras em 28 de dezembro á *Gazeta da Bahia:*

« Temos testemunhado horrores. Nesta terra não ha autoridades. As desordens por aqui são continuas, não se podendo andar na rua nem mesmo de dia.

« Nestes ultimos dias tem havido facadas, tiros, cacetadas *et reliqua*. No dia 26 chegou do Salobro um pobre soldado de policia, ao saltar foi-lhe tomado o sabre, com o qual o espancaram a valer.

« O juiz de direito é a unica autoridade que aqui existe, mas este nada pode fazer porque não ha aqui um soldado. No Salobro a pequena força de policia que existe vive empregada em garimpos, trabalhando na mineração; está sob o commando de um sargento, que por sua vez está entregue a um individuo de nome Joaquim de tal, chefe de capangas das antigas Lavras Diamantinas, de onde veio corrido por ter lá commettido diversos crimes, que está reproduzindo nas lavras do Salobro.

« Manda o governo para as novas minas diamantinas uma direcção com o fim de cobrar emolumentos, mas não se preoccupa de garantir aquelles de quem aufere as rendas para os cofres publicos!

« Além da mortalidade produzida pela variola, ha todos os dias no Salobro conflictos e mortes. Hontem chegaram de lá dous infelizes cruelmente cutilados, e aqui estiveram até anoitecer sem encontrar autoridade a quem queixar-se, muito satisfeitos ainda devendo ficar por acharem um curioso que se prestou a medical-os.

« O Dr. Britto, que foi mandado pelo governo afim de curar os variolosos do Salobro, está aqui em Cannavieiras, em serena paz, medicando aos seus doentes.

« Em tudo a desorganisação. No temos esperanças de providencias; mas peço-lhe sempre a publicação destas linhas.

« Ao menos não tenha o governo o direito de chamar-se á ignorancia dos factos. »

PERNAMBUCO

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1.000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	200:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1883

Activo

Letras descontadas	645:229$070
Letras a receber	532:097$230
Emprestimos, contas correntes e outras	3,171:191$510
Garantias por contas correntes e diversos valores	588:366$180
Caixa em moeda corrente	584:037$110
	5,520:921$100

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	1,285:851$310	
Fixo e por aviso	1,246:028$340	
		2,531:879$650
Garantias por contas correntes e diversos valores		795:630$240
Diversas contas		2,192:820$610
Letras a pagar		590$600
		5,520:291$100

S. E. & O.
Pernambuco, 7 de janeiro de 1884.
W. J. Haynes, gerente.
Fra. Drake, contador interino.

REVISTA DIARIA

Guarda nacional. — Foi expedido o seguinte acto pela Presidencia da provincia:

« 2.ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 7 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia, para execução da lei n. 2,395 de 10 de setembro de 1873, e tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Bom Conselho e proposta do major commandante do 5º esquadrão de cavallaria, creado pelo decreto n. 7,988 de 5 de fevereiro de 1881, resolve nomear para o referido esquadrão os officiaes seguintes:

1.ª companhia

Capitão, Manoel Cypriano de Albuquerque Cavalcante.
Tenente, Tertuliano Tenorio de Albuquerque.
Alferes, Liberato de Albuquerque Cavalcante.

2.ª companhia

Capitão, José Guedes Cavalcante.
Tenente, Manoel Tenorio de Albuquerque Mello.
Alferes, Firmino Bastos do Rego Mello.
José Manoel de Freitas. »

Gymnasio Pernambucano.—O Exm. Sr. Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, digno regedor interino do Gymnasio Pernambucano, enviou ante-hontem ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia uma copia do relatorio que acabou de remetter ao Sr. director geral da Instrucção Publica, com o officio que em seguida transcrevemos.

Aquelle estabelecimento de educação, que ha nove annos lutava com deficits, apresenta hoje um saldo de mais de 7:000$, o que é summamente lisongeiro e muito abona a boa direcção que tem tido.

Eis o officio:

« *Gymnasio Pernambucano, 7 de janeiro de 1884.* —Illm. e Exm. Sr.—Quando foi publicado o relatorio circumstanciado que, em virtude do art. 35 do Regimento interno, remetti a Inspectoria Geral da Instrucção Publica, dando conta de todo o movimento litterario, disciplinar e economico deste instituto no anno de 1882, 1º de minha regedoria, appareceu *alguem* pela imprensa contestando-o aleivosamente na parte relativa as finanças, a ponto de declarar que não era verdadeiro o saldo de 1:474$968, que eu havia conseguido em favor do estabelecimento; contestação maliciosa que assentava em não haver o Gymnasio pago parte de sua despesa, visto como *esse alguem* sabia que o mesmo Gymnasio era credor de quantia muito superior, que lhe devia o Thesouro Provincial.

« Hoje, porém, que de novo cabe-me o cumprimento do mesmo dever, apresentando o estado de todo o movimento no anno findo de 1883, 2 de minha regedoria, tenho a subida honra e o indizivel prazer de offerecer a illustrada e autorisada apreciação de V. Exc. uma copia do relatorio que acabo de remetter a Inspectoria geral da Instrucção Publica; e rogo a V. Exc. se digne de dispensar alguns momentos de attenção com elle, mormente na parte relativa as finanças, visto como consegui pôr termo ao desequilibrio entre a receita e a despesa e aos grandes deficits que por espaço de nove annos haviam arruinado as finanças do Gymnasio Pernambucano, obtendo o grande saldo de 7:451$090, que muito excedeu a minha espectativa; saldo que jámais poderá ser contestado, por que o Gymnasio pagou toda a sua despesa e nada deve.

« Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Exc. os meus sinceros protestos de consideração e estima. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.—O regedor interino, Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria.*

« Está conforme.—Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 7 de janeiro de 1884. O secretario, *Celso Tertuliano Fernandes Quintella.* »

Cartorio do jury.—Mandou-se para a rua do Duque de Caxias n. 11, 1º andar.

Folhetim—O que hoje começamos a publicar na oitava pagina, intitulado *Peccados Veniaes*, de A. de Gondrecourt, foi publicado ultimamente no *Jornal do Commercio* de Lisboa, donde o transcrevemos.

E uma das melhores producções daquelle distincto escriptor; e estamos que os nossos leitores não o acharão inferior em cousa alguma aos que temos publicado. Tem scenas de muito movimento e os papeis dos principaes personagens são sustentados correctamente.

Passamento. — Falleceu no dia 4 do corrente, ás 5 horas da tarde, sendo sepultada no dia seguinte, D. Thereza Emilia de Souza Magalhães, viuva do finado Francisco Foligonio de Souza Magalhães, e irmã do finado major do exercito José Antonio Barbosa. Contava 64 annos de idade e era dotada de sentimentos nobres e elevados.

Marte ou Venus?—Artes de Cupido foram as causadoras de que Antonio do Nascimento Lima, praça do 2.º batalhão de linha, deixasse o fardamento e fizesse uso de saias, facto de que já demos noticia a nossos leitores.

Havia alguns dias que o *demonio do ciume espicaçava-lhe os bofes*... e elle, assim disfarçado, queria verificar de noite, com os seus proprios olhos, se a Dulcinea a quem entregara o coração lhe era fiel ou não. Foi n'esta occasião, que lhe pareceu bem fóra de proposito, que lhe surgio o amigo ex-inspector, o qual, entendendo que a policia não deve intervir em negocios de amores, consentio que a praça se pozesse ao fresco, e que deixando os trajes de Venus, envergasse outra vez os de Marte.

Resta-nos agora accrescentar que, no mesmo dia em que demos noticia do facto, e logo pela manhã, o Sr. major Ferraz tomou d'elle conhecimento e mandou (convenientemente, já se sabe) castigar o ciumento, que se acha na Fortaleza do Brum, agora em peior condição, pois que: *não acha consolação, ausente do bem amado.*

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II no dia 5 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Estevão:

Resecção do maxillar superior esquerdo, reclamada por tumor canceroso do seio maxillar com alteração do osso.

Inquerito policial—O Sr. escrivão Costa Pontes, remetteu hontem ao Sr. Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do 1.º districto criminal, o inquerito policial que o Sr. subdelegado da freguezia do Recife procedeu contra Luiza Francisca de Souza, conhecida por *Magdalena* a qual em 28 de dezembro ultimo, no becco da Lama, ferio gravemente a Rosalina Maria da Conceição, appellidada por *Tabica* sendo presa em flagrante delicto. A pronunciada está incursa nas penas do artigo 204 do codigo criminal, porque a offendida fica com desformidade no rosto.

Assassinato—Mandaram dizer do Bonito que, no dia 1.º do corrente, no lugar Páo d'Arco, daquelle termo, José, escravo de Miguel Dias de Amorim Esteves, assassinou á cacetadas á José Gomes, na occasião em que este estava á dormir.

O delinquente foi preso.

Ferimento mortal — Mandaram dizer tambem de Garanhuns que, na manhã de 19 do findo mez de dezembro, Balbino Mariano da Silva, por suspeitas contra a fidelidade de sua mulher Josepha Maria da Conceição, ferio-a mortalmente com sete facadas.

O delinquente foi depois apresentar-se á autoridade policial, que ouvindo-lhe a confissão do crime fel-o recolher á prisão.

Biographias de homens celebres—Desta obra emprehendida pela casa David Corazzi, de Lisboa, acaba de chegar o 1.º numero, que se occupa de Couvier, para a Livraria Fluminense, á rua do Barão da Victoria n. 9.

Echo de Palmares—Recebemos o n. 24 deste bi-semanario, que appareceu este anno em maior formato.

Criminosos—Antonio José Braga e Ignacia Maria de Jesus, pronunciados como incursos nas penas do artigo 201 do codigo criminal, apresentaram-se ao delegado do termo de Tacaratú, no dia 17 do mez ultimo, e foram recolhidos á prisão.

Festa do Monte em Olinda—Hoje, ás 6 e 1/2 horas da tarde, será hasteada na Ermida de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, a bandeira da festa da Senhora dessa invocação.

Amanhã começará alli um tridno em honra da Santa Virgem; e no dia 18 terá lugar a festa, que constará de missa solemne ás 11 horas do dia, com sermão pelo Revm. padre Assis Bezerra de Menezes, e *Te-Deum* á noite precedido de predica pelo Revm. Dr. José de Oliveira Souza.

Na tarde desse dia uma banda marcial tocará no atrio da Ermida, e á noite, após o *Te-Deum*, será atacado um grande fogo de artificio.

Matadouro publico. — Foram abatidas para o consumo publico, do dia 5 do corrente 65 rezes.

Kalendario.—Os Srs. Martins & Bastos, proprietarios da fabrica de Oleos Vegetaes á rua da Aurora, acabam de distribuir Kalendarios para este anno aos seus freguezes.

Agradecemos-lhe a remessa que nos fizeram de dous.

Gremio dos Professores Primarios—O conselho director desta sociedade celebra amanhã sessão ordinaria ás 10 horas da manhã.

Banco do Brasil—No escriptorio dos Srs. Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6, 1º andar, paga-se o 60.º dividendo das acções do Banco do Brasil, a razão de 10$ por acção.

Parochia da Boa-Vista—Na parochia da Boa-Vista houveram nos tres ultimos annos os seguintes casamentos, baptisados e obitos:

Casamentos:

1883	162
1882	151
1881	177

Baptisados:

1883	707	sendo	29	ingenuos
1882	700	»	19	»
1881	687	»	41	»

Obitos:

1883	788	5	ingenuos	31	escravos
1882	631	12	»	35	»
1881	745	24	»	45	»

Instituto dos Professores— Amanhã ás 10 horas da manhã funcciona este instituto em sessão de posse da sua nova directoria.

Imprensa — Pelo vapor *San-Martin*, entrado ante-hontem da Europa, recebemos:

— N. 55 do *Brasil*, de Paris, de 5 de dezembro, com este summario:

Le Deux Décembre 1883.—Lettre de Rio de Janeiro.—Dernières nouvelles.—L'Usine de Quissamam.—Les Institutions de prévoyance (*suite*).—Chemins de fer.—Les ports de Manaos, de Belém, de São Luiz et de Recife.—Revue financière.—Les Usines centrales.—Tinge: Compagnie générale des chemins de fer brésiliens.—Les gisements diamantifères de Canavierus: Bahia.—Assurances.

A depreciação do meio circulante no Brasil.—Mouvement maritime.—Bibliographie.—Annonces.

— N. 34, do 1º de dezembro, da *Revue Sud-Americaine*, de Paris, com este summario:

La politique extérieure de la République Argentine, par Pedro S. Lamas.—Les Italiens dans l'Uruguay.—« La Compañia Mexicana Trasatlantica, » par Pedro S. Lamas.—« Le Courrier international, » par Pedro S. Lamas.—Le pays des Amazones, par F. J. de Santa Anna Nery.—Etats-Unis Mexicains.—L'émigrant à la Plata, par C. Malaurie.—Discursos pronunciados á bordo del *Tamaulipas*.—Les restes du Dr. Crevaux, par A. Thoar.—Courrier d'Amérique.—Revue Economique.—Revue Commerciale.—Arts, sciences faits divers.—Mouvement maritime.—Annonces.

— N. 51, de 20 de dezembro, do *Jornal da Infancia*, de Lisboa, excellente summario illustrado, instructivo, recreativo e moral.

— N. 5, de dezembro, da *Moda*, periodico publicado pela fabrica de chapéos da Costa Braga & Filhos, do Porto.

A tracção electrica—Vertemos da *Revue Sud-Americaine:*

« Actualmente todos se occupam com a a tracção electrica.

« Por toda a parte começa-se a construir tramways e pequenos caminhos de ferro electricos. Não fallaremos das experiencias de tram-cars electricos de accumuladores, pois que a questão aqui é diversa. Referimo-nos aos tramways que tiram sua força de tracção ao longo de um fio telegraphico; pois que parece mais simples receber a força ao longo de um fio do que leval-a comsigo em massas de chumbo. Todos os actuaes tramways se servem d'esse meio economico.

« O tramway que funcciona desde algum tempo em Brighton, segundo o engenheiro da municipalidade d'essa cidade, dá resultados muito satisfactorios. A linha tem um quarto de milha, e é situada sobre travessas; foram empregados trilhos communs e longarimas longitudinaes. Os trilhos estão em communicação entre si por meio de bridas de ferro. No dia 6 de agosto ultimo o carro foi empregado durante 11 horas, sem parar. O numero de passageiros transportados elevou-se á 1,200 e a distancia percorrida á 50 milhas. A partir d'esse dia o serviço tem-se feito regularmente. A perda de corrente não excede de 10 % em tempo humido e apenas de 5 % em tempo secco. Os trilhos são sómente os conductores. Eis alguns algarismos:

« Machina, força de	3	cavallos
« Intensidade da corrente	18	Ampères
« Força electro-motriz	55	volts
« Peso do motor	275	libras
« Peso do carro	700	»
« Carga de 12 pessoas	1,200	»
« Velocidade media, por hora	7	milhas
« Distancia por dia	25 a 30	milhas
« Numero de viajantes	350	

« As despezas de transporte de 12 passageiros em 60 viagens de 1/2 milha cada uma, isto é, as despezas de transporte de 12 passageiros á distancia de 30 milhas, são assim calculadas:

« Gaz para a machina	franc.	3,00
« Oleo e perda	»	0,80
« Conductor	»	4,00
« Operario para a machina	»	3,20
« Depreciamento sobre 12:500 francos	»	6,25
Total	»	17,25

« O que corresponde a 5 centimetros por milha.

« Como o carro actualmente só caminha 5 minutos e para durante 6 minutos, sua capacidade de transporte pode ser multiplicada por 2, sem mais augmento de despeza do que 50 % de gaz; de sorte que, admittindo que o carro ande cheio, o custo não excede de 2 1/2 centimos por milha e por viajante.

« Os tramways de fio telegraphico e volta da corrente pelos trilhos tem todavia um inconveniente, como os de Berlim, Vienna, etc.

« Quando qualquer cavallo por acaso põe as patas nos trilhos, estando estes a servirem de conductores electricos, recebe um choque de ordinario fatal. Semelhantemente qualquer vehiculo que atravessa os trilhos, interrompe o circuito e faz parar o carro do tramway electrico.

« Em Marside, residencia do Sr. Crossley, perto de Halifax, no Yorkshire, acaba de experimentar-se um carro movido por electricidade segundo o systema do Sr. H. Smith, o qual obvia áquelles inconvenientes. Em vez de utilisar os trilhos como conductores electricos, forma-se um canal no centro da ferro-via, semelhante ao usado no systema do cabo Hallidie; e n'esse canal situam-se os conductores electricos sobre isoladores, e assim se evita o defeito e o perigo de fazer dos trilhos conductores electricos.

« Um pequeno carro circula sobre os conductores, que são munidos de placas collectoras que passam atravéz da abertura ou fenda longitudinal na superficie por meio de fios de cobre, traz-se a corrente electrica á machina collocada no carro.

« No que respeita ás rodas, ha tambem uma modificação no methodo ordinario. Em vez de empregar sómente pequenas rodas que gyram sobre os trilhos, emproga-se á mais uma grande roda, de superficie larga, que corre pelo meio da via, o que assegura uma força de tracção uniforme, e permitte á uma machina leve realisar mais trabalho.

« As paradas e as partidas do carro fazem-se com um auxilio de um commutador electrico ligado á maior engrenagem de atricto.

« A força electrica é gerada por um pequeno motor a gaz, ligada á uma machina Grannu. »

A cidade do Meco, no Mexico—Vertemos da *Revue Sud-Americaine:*

« Recentes investigações nos dizem, de uma maneira segura, que Meco, ao Mexico, só tempo da conquista, era construida n'uma ilha do lago de Texcoco, á 15 milhas á oeste desta cidade e á 4 milhas á éste de Tlecopan.

« A cidade era ligada a terra firme por tres grandes estradas: a primeira ao sul, de 7 milhas de extensão; a segunda á oeste, de 2 milhas; e a terceira ao norte, do comprimento de 3 milhas. A largura dessas vias permittia que 10 cavalheiros passagem de frente. Dous outros caminhos existiam tambem ao longo do aqueducto de Chapultepec.

« A cidade tinha um circuito de 9 milhas, e o numero das casas construidas era de 70,000, posto que neste ponto os historiadores não se acordem inteiramente. Era dividida em 4 partes e cada uma destas em diversos quarteirões.

« A linha que dividia cada secção era formada por uma vasta rua, e estas ruas iam ter aos atrios das quatro portas do grande templo.

« A primeira divisão, chamada Tecpan (hoje San Pablo) continha a população existente entre a porta do meio e a de este.

« A segunda divisão, Mayotla (hoje San Juan) continha a população entre a porta de oeste e a do norte.

« A terceira divisão, Tlaquechiuhcan (Loje Santa Maria) continha a população entre o mar do norte e o de oeste.

« A quarta divisão, Atzacualco (hoje San Sebastian) comprehendia a população entre a rua do norte e a do oeste.

« Tlaltelolco foi reunida ás quatro divisões, que existiam desde a fundação do Mexico, no reinado de Axayacatl, para fundar o grande imperio de Temochitlan.

« Enormes diques retinham a agua fora da cidade; diversos canaes banhavam-lhe todos os quarteirões, e todas as communicações se faziam por meio de barcos. Os principaes desses diques eram largos e rectos, e muitos delles tinham fossos que, de um ou de outro lado davam passagem aos transeuntes.

« Entre os grandes edificios achavam-se os destinados aos officiaes pertencentes a côrte e que residiam nos districtos que formavam o grande imperio de Temochitlan. Havia ahi um grande e

ILEGÍVEL

bello jardim ou praça chamada Tlapalsco, onde se fazia o mercado, posto que existissem outros em diversos pontos da cidade.

« Fontes, grandes reservatorios, terraços e lindos jardins embellezavam a cidade por toda parte. As lindas casas eram criadas de branco, roseo e cinsento. As torres dos templos e os telhados das casas serviam de fortificações, e eram munidos de pezados e espessos parapeitos.

« Os mercados eram suppridos de tudo quanto, na mesma epocha, difficilmente era encontrado nos mercados das mais civilisadas cidades do velho mundo.

« Ao entrar na grande Temochitlan, Cortés, foi deslumbrado pelos immensos templos, pelos grandes mercados e pelas provas de civilisação que achou em toda parte. »

Tudo nos vem pelos sentidos.—Tudo aquillo que sabemos, tudo aquillo que podemos, e tudo aquillo que fazemos nos vem pela humilde fonte dos sentidos. Assim pensam em todos os tempos e em todos os paizes os philosophos, que teem *observado* e não teem inventado.

O homem é o discipulo de todos os objectos que o cercam, de todas as posições em que o haspar os colloca, emfim de todos os accidentes que lhe chegam, disse Helvetius, e tambem o dizemos nós.

Observai por exemplo, que para louvar as qualidades moraes e intellectuaes d'uma só pessoa, tomamos emprestadas as sensações de cinco sentidos :

Quanto tacto social, quanto gosto artistico, quanto perfume de graça, quanta candura e quanta harmonia de felicidade !

Conservar os sentidos em toda a sua esquisitice e promptidão é occupar-se ao mesmo tempo da hygiene do olho, da orelha e de outros intrumentos do pensamento, assim como é tornar mais robusta e mais alegre a vida.

Quando um sentido vem a enfraquecer-se ou apagar-se, se esterilisa d'uma vez uma fonte de conhecimentos e de contentamentos, o homem se defende com a costumada promptidão dos perigos e vai isolando-se n'uma obscura e inerte solidão, de maneira que o viver lhe vem a ser um peso e muitas vezes tambem uma humilhação.

O pessimo rabioso d'alguns velhos deve grande parte das suas dores e das suas iras ao enfraquecer-se progressivo dos sentidos, que cada dia apaga um raio de alegria e disseca uma fonte de actividade.

Uruguara.—Em casos de *tisica pulmonar*, onde o oleo de figado de bacalhão, os ferruginosos, os saes de cal, etc., eram usados sem effeito, Medini (Gazz. med. di Roma) obteve excellentes resultados da tintura de *uruguara*, na dose de gotas 15 á 60 repetidas ao dia tres vezes, e continuadas por varios mezes. A *uruguara* é uma arvore da familia das Bignoniaceas *(Didinamia angiospermia)* que cresce n'um dos valles mais selvagens do Uruguay, e é adoptada pelos indigenas em differentes doenças, porém especialmente nas dos bronchios e dos pulmões.

A tintura se prepara com as folhas, ou com a casca das raizes. Ella é bem tolerada mesmo pelos estomagos mais fracos, e o primeiro beneficio que della se tira é o despertar do appetitte, depois um melhoramento da nutrição geral, e a volta das forças phisicas e intellectivas.

Os novos paquetes inglezes.—Entre os navios deitados ao mar durante o mez de setembro findo, merece menção especial o paquete *Oregon*, construido por M. I. Elder, de Glasgow, para a Guion linha, que tem um serviço regular e rapido entre Liverpool e New-York.

A Guion linha possue actualmente o melhor vapor em marcha: é o *Alaska*, que acaba de fazer a passagem de Inglaterra á America em 6 dias, 21 horas e 41 minutos, resultado jámais visto até hoje. Em um dia, o *Alaska* fez 430 milhas, ou uma velocidade media de 29 kilometros por hora.

Nos ensaios que tiveram lugar no Clyde, o *Oregon*, alcançou uma celeridade de 20 nós, ou 37 kilometros por hora, desenvolvendo um trabalho de 12,000 cavallos indicados.

O *Oregon*, é da tonelagem de 7,500 toneis, d'uma extensão de 158 metros, e largura de 16 m. 50 e d'uma profundidade de 12 m. 40. A machina Compound tem um cylindro de baixa pressão de 2 m. 60 com um curso commum de 1 m. 80 e deve trabalhar com o vapor á uma pressão de 7 á 8 atmospheras. O consumo de carvão chegará a 10 toneladas por hora.

A mesma firma tem nos estaleiros dous navios de aço de 8,000 toneladas e 13,000 cavallos, encommendados pela Companhia Cunard, uma das rivaes da Guion linha; a velocidade garantida é de 19 nós; cada navio deve custar cerca de 8 milhões de francos e entrará 4,400 toneladas de aço na construcção do costado. Dentro de um ou dous annos é provavel que se faça em 6 dias a passagem do Atlantico.

Um navio de aço, construido em Liverpool para a Red Star line (Anvers New-York), acaba igualmente de fazer seu curso de serviço; este navio é de marcha mais lenta do que os precedentes, e não alcançou se não uma velocidade de 14 nós; é verdade que o contracto não estipulara se não 12, o que é pouco para uma linha adornada com o nome de *postale*. O novo navio, o *Westernland*, pouco cede em dimensões e construcção ao que acabamos de citar; mede 138 metros de comprido, 14 de largo, 10 m. 50 de profundidade, tem de capacidade 5,500 toneladas e uma machina de 4,000 cavallos; o costado e as caldeiras são de aço.

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua do Cabugá n. 3, de moveis, calçados, fazendas, etc., etc.

— Amanhã :

Pelo agente Barlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de dous engenhos *Burity* e *Resgate*.

— Sexta-feira :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, da rua do Marquez de Olinda n. 10, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua de S. João 52, de carroças para cavallo.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na travessa do Corpo Santo, de fazendas, ferragens, miudezas e moveis.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, ao largo do Corpo Santo n. 19, de cofres e moveis de escriptorio.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na Soledade, de generos e armação da mesma.

Missas funebres—Serão celebradas :

— *Amanhã* : ás 7 horas da manhã, na igreja de Santa Cruz, poralma de Antonio Jose Ferreira Guimarães.

— *Sexta-feira*: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio por alma de D. Thereza Emilia de Souza Magalhães.

— *Sabbado*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista por alma do Dr. Francisco Augusto da Costa; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de João Egydio Castro Jesus.

Loteria da provincia.—Sexta-feira, 11 do corrente, será extrahida a loteria 3.ª, em beneficio da igreja de S. Pantaleão do Monteiro, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Maranhão.—Sabe-se por telegramma que a 9ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia da provincia do Maranhão corre a 12 do corrente. Os bilhetes acham-se á venda á rua do Imperador n. 61.

Loteria da Bahia, aos 100:000$.—Corre a 14 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria do Ypiranga.—Corre impreterivelmente a 19 do corrente a 3ª serie desta loteria, de 200:000$000.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram hontem 25 bois pesando 5,032 kilos pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 480 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento :

Farinha	60 cargas
Fructas	25 «

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 7 do corrente :

Existiam presos 268, entraram 17, sahiram 17, existem 268; a saber: nacionaes 228, mulheres 8, estrangeiros 10, escravos 22.—Total 268.

Arraçoados 241, sendo: bons 231, doentes 10.

— Movimento da enfermaria :

Tiveram baixa :

Manoel Carneiro de Souza, Pedro Marques da Cruz, Luiza, escrava sentenciada, Luiza Francisca de Souza.

Teve alta :

Marcelino, escravo processado.

INDICAÇÕES UTEIS

Bemsuccel & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico e operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda (rua da Cadeia) n. 34, onde dá consultas, e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto. Numero telephonico n. 79.

O Dr. Carneiro Leão tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março, antiga, do Crespo n. 7, 1.º andar. Consultas das 11 horas até 2 da tarde. Residencia a rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta n. 278.

O Dr. Miguel Themudo tem seu consultorio medico á rua do Cabugá n. 16, 1.º andar. Consultas das 11 ás 3 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua do Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica e Drogaria Franceza

Deposito dos remedios homœopathicos da casa de Catelan Irmãos, de Paris. Tinturas: matter e dynamisadas, globos inertos e dynamisados. Remedios dosimetricos de Burggrawe e todas as especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas e fundas. Preparados especiaes de plantas brasileiras. 22—rua da Cruz—Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aviso necessario

Hoje que se acham concluidas as partilhas do inventario de meu finado sogro Francisco José da Costa Araujo, tenho necessidade de dizer ao publico algumas palavras.

Accusado constantemente como *ganancioso* e não sei o que mais por um homem que, em má hora, metteu-se no seio da familia, com repugnancia o digo, de dito meu finado sogro, como muito bem o sabe, constitue-se *pensionista* e commensal de meu sogro e actualmente de minha sogra, preciso de mostrar publicamente qual de nós é *o ganancioso, o egoista, o ambicioso*.

Esse senhor por si e por suggestões de algum *conselheiro*, que só sabe aconselhar o interesse sordido para mais exalçar os membros importantes de sua familia, além de ter se aproveitado o mais possivel durante a vida de meu sogro, de tudo quanto podia, continúa a locupletar-se á minha custa e dos mais herdeiros dos bens e proventos de minha sogra, de quem elle se acha feito advogado e *tuti quanti*.

Pois bem! Não contente com esse pouquinho de que durante 8 annos e 13 mezes tem desfructado, ameaça a mim e aos demais interessados, propalando que ha de fazer minha sogra vender toda a sua meação, reduzindo os bens a dinheiro, para que nenhum dos outros herdeiros venha de futuro a herdar cousa alguma!

E entretanto se diz *desinteressado* e nos accusa de *gananciosos* !

Só muita protervia !

Quanto á terça deixada por meu sogro á minha sogra (o usofructo sómente) em testamento para os fins que n'este se declaram, difficil será o *arranjo* : mas quanto aos outros bens, que montam em 130:205$937, esse *desinteressado* sem duvida lhe dará sabo, Deus sabe definitivamente com a importancia.

Para que o publico melhor possa ajuizar de tudo, fazemos aqui em seguida o inventario dos bens que souberam á minha sogra, advertindo, entretanto, a esse *procurador que só procura para si*, que talvez não lhe seja tão facil, como se suppõe, levar o boccado á bocca, porque sempre me encontrará na estacada, pugnando pelos direitos a quem DEUS, a NATUREZA e a LEI confiaram á minha guarda.

DISPOSIÇÃO TESTAMENTARIA SOBRE A TERÇA

« Declara mais o primeiro testador que tem em sua companhia duas irmãs, uma de nome Francisca e outra de nome Custodia, de idade avançada, assim como está supprindo as suas sobrinhas filhas de seu finado irmão Antonio José da Costa Araujo a quantia de cincoenta mil réis mensaes e á sua sobrinha Adelaide, existente em Lisboa, filha de seu finado irmão Virissimo José da Costa Araujo, a quantia de dez libras sterlinas em cada anno; e para prevenir que umas e outras não fiquem ao desamparo, eu Francisco José da Costa Araujo e Vicencia Perpetua Freire de Araujo concordamos fazer este testamento deixando um a outro, quando a Deus for servido chamar um de nós á sua presença, com a condição de attender a subsistencia das pessoas que acima fazemos menção. E se ao tempo da morte de um dos testadores existir a casa e sitio que actualmente habitamos no Cajueiro, n. 8, que é de nossa propriedade, cujo valor determinamos em vinte contos de réis, dita casa fará parte de dita terça, recebendo o sobrevivente o excedente se for maior, ou repondo se ella (terça) for menor, contanto que a casa em questão fique pertencendo ao que sobreviver, em attenção ás despezas e encargos a que fica obrigado de sustentar as irmãs do primeiro testador e attender as mesadas de que fez menção, devendo o que sobreviver providenciar por acto identico a este a que sejam garantidas estas disposições.

« Se porém por morte de ambos os testadores, algumas de nossas filhas se prestar a receber em sua casa as irmãs do primeiro testador, e attender a uma pensão razoavel as sobrinhas de que trata, neste caso o referido predio e sitio será alugado, recebendo essa filha os respectivos alugueis para attender a taes despezas.

« Declaramos mais, que sobre dita casa e sitio e na qual fica encampada a referida terça se ella existir ao tempo da morte de ambos os testadores nunca poderá ser vendida nem repartida, por nossos herdeiros, e só lhes ficará pertencendo o seu rendimento liquido por igualdade, e depois que deixarem de existir os legados, as irmãs e sobrinhas do primeiro testador já neste instrumento especificado.

« Tudo quanto se achar de portas a dentro na referida casa de nossa residencia, isto é, moveis, prata de uso a que damos um valor de 3:000$, ficará tudo fazendo parte de nossa terça, e com o que nada terão que ver os respectivos herdeiros.

« Bens recebidos constantes do inventario e partilhas para o quinhão da terça

Sobrado e sitio n. 8 do Cajueiro no valor de	35:000$000
Joias, prata e moveis no valor de	6:368$880
Reis	41:368$880

« Que recebeu a Sra. D. Vicencia Perpetua Freire de Oliveira por sua meação no valor de 130:205$937.

Em dividas	6:015$070
Casa terrea e sitio n. 6 do Cajueiro	18:000$000
Casa terrea n. 1 da rua das Trincheiras	5:000$000
Metade do sobrado n... da rua das Larangeiras	9:000$000
21 apolices provinciaes do premio de 7 % ns. 592 a 597 e 2119 a 2133 no valor de	21:000$000
Em dinheiro no New London and Brasilian Bank	35:500$517
Em dinheiro em poder de Teixeira Santos & C. do Rio Grande do Sul	33:593$441
Em dinheiro em seu poder	746$902
Em escravos	1:350$000
Réis	130:205$937

Falta fazer-se as sub-partilhas.

Recife, 7 de janeiro de 1884.

M. J. G. Braga.

O Sr. João Marques Vianna foi recompensado com um brinde de 500$000 porém não aceitou, sim aceitou um relogio.

João Vital dos Santos.

Aviso necessario

RESPOSTA

Ladra cão hydrophobico. O teu desespero é não poder desde já *empolgar* o que possue tua sogra. Tua *desmarcada ambição, tua sordidez* são por demais conhecidas. Era dispensavel a prova que deste. São os teus unicos *sonhos*, os teus *unicos pensamentos* a fortuna de tua sogra. Sonhas, phantasias que ella te foge e então cheio de terror e calafrios a tudo e a todos enraivecido atacas. Ladra, ladra cão faminto. Opprime-te o desespero de não poderes desde já devoral-a. Torna-te louco o desejo de possuil-a. Enfurece-te o não vel-a em tuas mãos dissipadoras. Então, furioso, cheio de perversidade, atiras-te contra caracteres que seria uma affronta quando mesmo de momento se quizesse pôr a teu lado. Ladra, ladra cão faminto. De tua negra bocca, de teu coração corrompido, de tua alma emmagrecida, só poderão sahir a infamia, a mentira, o ultrage alentados pela mais *vergonhosa cobiça* e *torpe ganancia*.

Ladra, ladra cão hydrophobico.

Em tua carreira maldita me encontrarás sempre.

A punição.

Banhos de mar em Olinda

Senhor Sodré,
Oh! por quem é,
Não faça feio.
Tenha receio
De com a eva,
Que nunca o leva
Por bons caminhos,
Sempre daninhos,
Ir ao porão.
E' muito máo
Ingrato ser
Inda que para
A metade cara
Satisfazer.
Pode outra vez
Cahir no poço,
Assim tão moço.
Morrer talvez.
E', pois, preciso
Gratificar
Quem o livrou
De lá ficar.
Ouça a razão,
A mulher não.
O Manoel
E' muito pobre,
Por isso espera
Uma acção nobre.
Na falta irei
Logo tirar
Algum dinheiro
Para lhe dar.

Um espectador.

Festa do Cabo

No dia 10 do corrente mez, será hasteada na cidade do Cabo, a bandeira da festa do Martyr S. Sebastião, que todos os annos se venera n'aquella cidade, cuja solemnidade é feita com toda a pompa costumada, tocando uma das primeiras bandas de musica militar; hasteada a bandeira, sahirá em procissão o carro triumphante á percorrer as ruas da mesma cidade, havendo depois um grande leilão: no dia seguinte começarão as novenas até o dia 19, sendo que em tempo opportuno se publicará o programma da festa, que terá lugar no dia 20 do corrente

O Dr. Carneiro Leão,

tem seu consultorio medico na rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 57. Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia á rua do Coronel Suassuna (antiga Augusta) n. 278. Chamados por escripto a qualquer hora do dia.

Banco do Brasil

Paga-se o 60º dividendo a razão de 10$000 por acção no escriptorio de Pereira Carneiro & C. a rua do Commercio n. 6, 1º andar.

Programma da festa de Nossa Senhora do Monte, em Olinda

No dia 9 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, os fieis devotos da Excelsa Virgem Senhora, sahirão em romaria da igreja de S. Bento, acompanhados pela excellente banda marcial do 2º batalhão de infantaria em marcha aux flambeaux até a Ermida do Mente, e ahi, ao som da mesma banda de musica, será solemnemente hasteada, fendendo os ares n'esta occasião diversas gyrandolas de foguetes; para esta solemnidade a commissão convida a todas as excellentissimas senhoras e cavalleiros, afim de, com suas presenças, abrilhantal-a.

No dia 10 do corrente, começará o triduo em honra da Senhora do Monte, sendo esta noite confiada a commissão dos casados.

No dia 11 será o mesmo feito á expensas da commissão dos solteiros e no dia 12 pela dos artistas.

Os versos serão cantados pela Exma. Sra. D. Maria Amelia de G. Sodré da Motta, sendo os da noite dos casados devidos á penna de um dos respectivos commissarios, o Sr. Castro Vilella, e os da noite dos solteiros, do talentoso poeta pernambucano Dr. Affonso Olindense, devendo ser repetido na noite dos artistas qualquer dos dous, á escolha da respectiva commissão.

No dia 13 ás 5 horas da manhã, uma salva de 21 tiros annunciará aos habitantes da vetusta cidade que é chegado o dia em que todos, pressurosos, devem ir ás plantas da miraculosa imagem da Virgem render suas homenagens.

A's 11 horas entrará a missa solemne, officiando o Revm. padre Amaro de Olinda Barcellos, pregando ao Evangelho o Revm. padre Dr. Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes, sendo a orchestra diri-gida pelo habil professional o Sr. capitão Fortunato José de Sampaio.

Na tarde d'esse mesmo dia, assim como em todos os actos a refreida banda do 2. batalhão fará ouvir diversas peças de seu numeroso repertorio, soltando-se n'esta occasião diversos balões manufacturados com perfeição.

A's 7 horas da noite começará o *Te-Deum*, sendo o orador o Revm. Dr. padre José de Oliveira e Souza; findo o mesmo será queimado um grande e lindo fogo artificial do conhecido pyrotechnico Francelino da Costa e Mello.

Aviso

Nova empreza de navegação a vapor de Hamburgo par Pernambuco e portos adjacentes

Adverte-se ao publico que, de fevereiro em diante começarão as expedições mensaes de vapores de Hamburgo com escala por Antuerpia ou um porto da Inglaterra, descarregando dentro do porto de Pernambuco, á fretes reduzidos.

Como a affluencia de carga, será grande, recommenda-se de passar as ordens de embarque para a Europa sem demora.

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto dirigidos á seu consultorio ou na Pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11, e em sua residencia, Capunga, rua das Pernambucanas.

Lições de francez

Rua Augusta n. 147

Torquato Laurentino Ferreira de Mello, professor publico da quinta cadeira de S. José do Recife, avisa ao respeitavel publico desta capital que das 3 ás 9 horas da noite ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez, mediante razoavel convenção. As lições serão dadas em casas particulares. Garante-se satisfactorio resultado.

Collegio Pedro II

Caes do Ramos n. 32

As aulas deste estabelecimento principiam a funccionar no dia 7 do corrente mez. Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

O director,
J. A. Moreira Dias.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA PENHA

PARA O SEXO FEMININO

RUA DO CABUGÁ NS. 7 E 9

(Segundos andares)

Começaram os trabalhos do presente anno lectivo a 7 de janeiro corrente.

Collegio Nazareno

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, no curso annexo á Faculdade de Direito do Recife, no mez de dezembro proximo passado

PORTUGUEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
3 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, idem.
4 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
5 Antonio Silvestre Carneiro Lins, idem.
6 Daciano Lins Carneiro de Albuquerque, idem.
7 Erasmo Vieira de Macedo, idem.
8 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
9 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 4.

FRANCEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Antonio Flavio Pessoa Guerra, idem.
3 Joaquim Gregorio Pessoa-Guerra, idem.
4 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
5 Maria do Carmo de Souza Neves, idem.
6 Maria de Oliveira Cavalcante, idem.
7 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
8 João José Lopes de Albuquerque, approvado.
Reprovados 4.

INGLEZ

1 Manoel Apolinario de Almeida, distincção.
2 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, plenamente.
3 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 2.

LATIM

1 José Ignacio de Andrade Lima, approvado.
2 Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque, idem.

RESUMO

Approvado com distincção	1
Plenamente	12
Approvados	9
Total	22

Cidade de Nazareth, 1º de janeiro de 1884.
José d'Oliveira Cavalcante.

Transferencia

COLLEGIO

INSTITUTO ACADEMICO

Rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153

Este collegio que se achava na rua do Barão de S. Borja ns. 50 e 52, existe hoje estabelecido na rua do Visconde de Goyanna (Mondego) n. 153.

Desde já se acham abertas as matriculas para as aulas que começarão a funccionar em 15 de janeiro do corrente anno.

Director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Cirurgia antiseptica

O Dr. Carlos Bettencourt applica os processos mais modernos, quér nas operações, quér no curativo de feridas e ulceras de qualquer natureza; garantia de cura em pouco tempo. Rua da Cadeia n. 34, das 12 ás 3 horas da tarde, no seu CONSULTORIO.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)
Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Internato Pernambucano

Neste collegio recomeçam os trabalhos escolares no dia 7 de janeiro.

Internato Pernambucano

COLLEGIO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Para o sexo masculino

55 Rua do Hospicio 55

DIRIGIDO POR M. A. VIANNA

Medico e parteiro

O Dr. Simões Barbosa dá consultas de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Marquez de Olinda n. 18, 1.º andar.

Reside em Olinda, na rua de S. Bento n. 25, onde pode ser consultado diariamente, das 7 ás 8 horas da manhã.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

PHARMACIA E LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Dr. Sabino

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

Os factos são tudo

Numero telephonico 102

Consultorio medico-cirurgico

DO

Dr. L. de Albuquerque Cavalcante

Medico pela Faculdade de Medicina de Paris, laureado da mesma Faculdade (medalha de bronze de 1882).

Occupa-se do estudo das molestias internas em geral e, com especialidade, da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuras, etc.)

Dá consultas em seu escriptorio á rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia.

Vaccinação

O Instituto Vaccinico estará aberto nas segundas, quartas e sabbados, das 11 ás 2 horas da tarde.

COMMERCIO

Praça do Recife, 8 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v. 21 15/16 d. por 1$.

Dito de dito idem, 3 d/v. 21 11/16 d. por 1$.

Descoeto de letras, 9 0/0 ao anno, hontem e hoje.

F. J. de Oliveira Roprigues,
Presidente.
A. M. Amorim Junior.
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1884

ALFANDEGA—De 2 a 7	293:930$599
Idem de 8	53:986$129
	347:916$728
RECEBEDORIA—De 2 a 7	7:011$215
Idem de 8	3:315$714
	10:326$929
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 7	69:006$335
Idem de 8	17:580$894
	86:587$229
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 7	412$276
Idem de 8	403$515
	815$791

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor francez *San Martin*, entrado do Havre e escalas em 7 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 15 volumes a diversos. Agua mineral 8 caixas a Faria Sobrinho & C.

Batatas 200 gigas a J. F. de Almeida, 100 a Rosa & Queirez, 100 a José Joaquim Alves & C., 100 a Manoel F. da Costa Ribeiro, 550 á ordem, 100 a Carvalho & C., 100 a C. José da Silva Guimarães, 350 e 50 caixas a H. Nuesch & C., 150 gigas a Sulzer & Keochlin.

Capsulas 5 caixas a Silva Alves & C. Conservas 5 caixas a F. G. de Araujo, 4 á ordem, 1 a Sulzer & Koechlin. Chocolate 1 caixa a F. Guedes de Araujo. Couros 1 caixa a Auguste Fernandes & C. Calçado 2 caixas a Thomaz de Carvalho & C., 2 a Manoel de Barros Cavalcante, 1 á ordem, 1 a Ferreira Barbosa & C. Carretas 12 a Sulzer & Koechlin. Champanha 30 cestos a José da Silva Loyo & Filho. Chapéos 3 caixas á ordem, 1 a Samarcos & C., 1 J. Christiani & C. Cerveja 12 barricas á ordem.

Drogas 24 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 8 a Faria Sobrinho & C., 19 a Bartholomeu & C., 20 a Hermes de Souza Pereira, 2 a J. C. Levy.

Estatuas 2 caixas a Maria Campello. Espelhos 1 caixa a Domingos Manoel Martins.

Feltro 1 caixa a Machado & Pereira. Ferragens 180 volumes á ordem.

Leite condensado 20 caixas a Sulzer & Koechlin.

Massas alimenticias 5 caixas a José Joaquim Alves & C. Mercadorias diversas 7 volumes a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Antonio José Maia & Irmão, 11 a Nunes Fonseca & C., 23 á ordem, 4 a José Augusto dos Santos & C., 3 a Medeiros & C., 2 a Macedo & Irmão, 3 a Otto Bohres Successor, 25 a Auguste Labille, 9 a Salazar & C., 6 a H. Nuesch & C., 1 a Victor Grandin, 3 a José de O. Leite Souza, 2 a Maia & Irmão, 1 a Odilon Duarte & Irmão, 4 a Vaz & Leal, 5 a G. Laport & C., 3 a E. Kauffman, 9 a Francisco Lauria, 1 a J. P. Pontes, 6 a Rodrigues Lima & C., 3 a Eugenio Coelho & Vieira 15 a Oliveira Bastos & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira, 15 a Parente Vianna & C., 2 a Francisco de Azevedo & C., 1 a Guimarães Irmão & C., 4 a A. D. Carneiro Vianna. Manteiga 25 barris e 50/2 ditos a F. R. Pinto Guimarães, 50 e 100 a H. Burle & C., 20 e 20 a Joaquim Duarte Simões & C., 75 e 150 a Auguste Labille, 30 e 50 a Fernandes da Costa & C., 15 e 30 a Domingos Ferreira da Silva & C., 15 e 30 a Fernandes & Irmão, 20 e 30 a J. F. de Almeida, 25 e 50 a Souza Bastos, Amorim & C., 270 e 515 á ordem, 21 caixas á ordem, 12 a Joaquim Duarte Simões & C., 65 a Pereira Carneiro & C., 6 a Paiva Valente & C., 14 a Souza Bastos, Amorim & C.

Orgão 2 caixas a Antonio José de Azevedo.

Porcelana e vidros 2 caixas a Manoel Joaquim Pereira. Pregos 7 caixas a W. Halliday & C. Papel 11 caixas á ordem, 3 a Nunes Fonseca & C. 3 a Rodrigues de Faria & C. Perfumarias 1 caixa a E. G. Cascão, 8 a Francisco Lauria.

Queijos 1 tina a José Joaquim Alves & C., 2 a H. Nuesch & C.

Rolhas 10 fardo a Faria Sabrinho & C., 1 a Hermes de Souza Pereira.

Saccos i fardo a Sulzer & Koechlin.

Tecidos diversos 2 volumes a Bernet & C., 1 a A. Vieira & C., 8 a Machado & Pereira, 2 a Olinto Jardim & C., 2 a D. P. Wild & C., 2 a Antonio de Oliveira Maia, 1 a Manoel da Cunha Lobo, 4 a Rodrigues Lima & C., 2 a Cramer Frey & C., 3 a Luiz Antonio de Siqueira, 1 á ordem. Tinta 1 caixa e 12 barricas a José Nogueira de Souza, 1 barrica a G. Laport & C.

Vinho 10 caixas á ordem, 17 a R. de Druzina & C., 15 a J. H. Boxwell, 1 barril a Cramer Frey & C., 2 a Luiz Antonio de Siqueira. Velas 10 fardos a Rosa & Queiroz, 2 a Carvalho & C., 5 caixas a J. B. de Carvalho.

Carga de Lisboa

Azeite 15/5 e 37 caixas a Domingos Cruz & C., 15/5 a Orestes Travassos & C., 35 caixas a Domingos Alves Matheus, 50 a F. Ribeiro Pinto Guimarães, 20 a J. Duarte Simões & C. Alpista 50 saccos a F. Ribeiro Pinto Guimarães.

Banha 15 barris a M. F. da Costa Ribeiro.

Cominhos 10 saccos a F. Ribeiro Pinto Guimarães. Cravo 4 saccos ao mesmo. Cebolas 25 caixas a Paiva Valente & C., 20 a Rosa & Queiroz, 10 a Antonio Loureiro & C., 20 a Balthar Oliveira & C. Cal 100 barricas a J. Peixoto da Fonseca, 100 a José A. de Carvalho Porto, 50 a Ferreira Cascão & Filho, 50 a Lopes & Azevedo, 20 a Souza Bastos Amorim & C. Conservas 36 caixas a B. José Baptista.

Drogas 1 volume a A. José A. Ribeira, 4 a Faria Sobrinho & C.

Farello 300 saccos a Silva Guimarães & C., 50 a João José de Carvalho Moraes, 300 a Paiva Valente & C, Feijão 106 saccos a Fraga Rocha & C.

Livros 1 caixa a Balthar Irmãos & C. Luvas 1 caixa a Guimarães Irmãos & C.

Sardinha 25 barricas a A. Castro & C.

Vinagre 5 pipas a Pereira Casneiro & C., 10/5 a F. Ribeiro Pinto Guimarães, 5/5 a Amorim Irmãos & C., 10/5 a Orestes Travassos & C., 15/5 a Souza Bastos Amorim. Vinho 15 pipas a Fernandes da Costa & C., 20 a Pereira Carneiro & C., 57 e 78/5 e 10 caixas a F. R. Ribeiro Pinto Guimarães, 51 e 20/5 a Silva Guimarães & C., 10 e 25/5 a Balthar Irmãos & C., 4 e 5/5 a Paulo José Alves & C., 30 e 40/5 a Amorim Irmãos & C., 15 e 15/5 a Orestes Travassos & C., 24 e 15/5 a Souza Bastos Amorim & C., 8 e 10/5 a João R. Nunes da Silva, 50/5 e 50/10 a Domingos Cruz & C., 20/5 a C. de Oliveira, 4/5 a Sulzer & Koechlin, 20 caixas a B. José Baptista, 3 a Guimarães Fonseca & C.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, entrado do Rio de Janeiro em 6 do corrente e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou;

Amostras 1 volume.

Barricas 225 volumes a A. A. da Silva, 125 a José Francisco Martins, 125 a Dias Pinheiro & C., 600 a Antonio José de Castro.

Fogões de ferro 6 volumes a A. P. da Cunha. Farello 100 saccos a Dias Pinheiro & C. Ferraduras 16 barricas á companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Kerosene inexplosivel 48 1/2 caixas a T. Just.

Vinho 17 pipas e 166 barricas á ordem.

Velas 100 caixas a Souza Bastos, Amorim & C., 100 a J. F. de Almeida. Vinho de cajú 34 caixas a Antonio da Silva Pontes Guimarães. Vinagre 73 barris á ordem.

Lúgar inglez *Clutha*, entrado de Terra Nova em 6 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou :

Bacalháo 3,960 barricas e 637 1/2 ditas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 7 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Strab*, carregou :

Para Liverpool, M. J. da Rocha 2,100 saccos com 157,500 kilos de assucar mascavado; F. G. Torres 350 ditos com 26,250 ditos de dito.

— No vapor inglez *Commander*, carregou :

Para Liverpool, A. Howie & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado; F. Cascão & Filho 600 ditos com 45,000 ditos de dito.

— No vapor italiano *Colombo*, carregou :

Para Liverpool, A. de Oliveira Maia 172 saccas com 11,750 kilos de algodão; A. Bahia 105 saccos com 5,995 ditos de carnaúba.

— No vapor americano *Finance*, carregou :

Para New-York, A. de Araujo Santos 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Nettie*, carregou :

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Dora*, carregou :

Para New-York, Julio & Irmão 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *F. Light*, carregou :

Para New-York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Aureola*, carregou ;

Para o Canal, F. Cascão & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna allemã *Lieu*, carregou :

Para o Rio da Prata, N. M. do Eirado 575 barricas com 59,286 kilos de assucar branco e 75 ditas com 9,322 ditos de dito mascavado.

— No lúgar nacional *Monarchia*, carregou :

Para Artigas, Maia & Rezende 75 pipas com 36,000 litros de aguardente.

Para o interior

— Na barca nacional *Marinho 1º*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 300 barricas com 35,515 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Maia 1º*, carregou :

Para o Rio de Janeiro, A. Bahia 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

— No vapor americano *Finance*, carregou :

Para o Pará, M. Cunha 300 barricas com 9,681 kilos de assucar branco; V. da Silveira 200 volumes com 13,660 ditos de dito.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou :

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 2 pipas com 960 litros de alcool e 20 ditas com 9,600 ditos de aguardente; P. Carneiro & C. 4 ditas com 1,880 ditos de dito; J. M. Dias 10 ditas com 4,800 ditos de dito; F. Mafra 50 barris com 4,800 ditos de dito; J. S. Loyo & Filho 176 cascos com 26,880 ditos de dito e 245 barricas com 19,113 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 8 ditas com 402 ditos de dito; A. Fradique 405 volumes com 24,283 ditos de dito; A. Monhard 500 ditos com 38,901 ditos de dito; M. F. Marques & Filho 150 barricas com 10,500 ditos de dito; Baltar Irmãos & C. 300 ditas com 21,222 ditos de dito; Senna & C. 20 ditas com 1,044 ditos de dito refinado e 20 ditas com 734 ditos de dito branco.

Fara Maranhão, L. G. da Silva & Pinto 50 barricas com 4,087 kilos de assucar branco; A. Cunha 200 saccos com 15,000 ditos de dito; Senna & C. 15 barricas com 970 ditos de dito refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 8

Rio de Janeiro e escala - 51 dias, vapor americano *Finance*, de 1,919 toneladas, commandante A. H. Mandell, equipagem 55, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Observação

Não houveram sahidas.

VAPORES ESPERADOS

Trent	da Europa	amanhã
Reliance	de New-port-News	a 11
Author	da Europa	a 11
Bahia	do norte	a 13
Minho	do sul	a 14
Sergipe	da Bahia	a 15
Ceará	do sul	a 16
Aconcagua	do Pacifico	a 19
Mondego	da Europa	a 19
Pollux	da Europa	a 19
Valparaizo	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Espirito Santo	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 26
Memling	da Europa	a 26
Tagus	do sul	a 29

INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO CARMO
Instrucção primaria, secundaria e recreativa

Este collegio fundado em 1873, continua a funccionar á rua de S. Francisco, palacete n. 72, e admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

As materias professadas são: **Primeiras lettras. Portuguez, Latim. Francez, Inglez, Rethorica. Arithmetica, Geometria, Geographia, Historia, Philosophia. Musica, Dança e Desenho.**

Os professores são habilitados e morolisados, tendo os alumnos obtido sempre bons resultados, tanto nos exames prestados no Instituto como no Collegio das Artes.

A alimentação é sã e abundante, reservando-se apenas certos fructos e outras comidas nocivas.

O regimen interno não é vexatorio; ha horas destinadas para o estudo, recreio e repouso, e em caso nenhum soffrerão os alumnos privação da alimentação nem deixarão de repousar as horas exigidas pela hygienne.

O trabalho é distribuido de conformidade com a idade e desenvolvimento physico e moral de cada um.

O predio é commodo, aceiado e em geral claro e fresco, com espaçosas salas para aulas, refeitorio, dormitorios e recreio, mobiliadas convenientemente.

O collegio fornece gratis, pennas, papel, tinta, lapis, crayons, ardosias, livros para consultas dos alumnos internos, no Collegio.

Os alumnos internos tambem teem direito á roupa lavada e engommada, sem remuneração alguma além da mensalidade.

Tambem não dão joia na entrada.

Enxoval dos alumnos internos

Camisas	12	Pares de meias	12	Lavatorio de ferro e bacia	1
Camisolas	6	Botinas par	1	Toalhas para rosto	6
Calça preta de casemira	1	Sapotões idem	1	Ditas para banho	6
Calças de brim pardo	6	Lençoes	6	Copo de metal	1
Jaqueta preta de panno fino	1	Cobertas	4	Escova para dentes	1
Colete preto, idem idem	1	Cobertor de baêta encarnada	1	Pente de alisar	1
Gravatas pretas	2	Colcha	1	Dito fino	1
Chapéo preto redondo	1	Cama de lona	1	Espelho pequeno	1
Lenços	12	Travesseiros	2	Thesoura para unhas	1

Em attenção as dificuldades com que luctam os senhores paespara educar seus filhos, não podendo muitos sustentar tão pesado encargo de 50$000 mensal por cada um, como alumno interno, além de outras muitas despezas que occorrem, fica estabelecida a seguinte tabella:

Alumno interno	40$000 por mez.	Alumno externo d'aula secundaria (3 preparat.) 12$000 » »
» meio-pensionista	25$000 » »	Aula de musica 5$000 » »
» externo d'aula primaria	5$000 » »	» dança 5$000 » »
» » » secundaria (1 preparat.)	5$000 » »	» desenho 5$000 » »
» » » » (2 »)	9$000 » »	

N. B.—Os pagamentos são feitos por trimestres adiantados.

As aulas começam a funccionar a 7 de janeiro e terminam a 15 de dezembro.

LISTA dos alumnos deste Collegio que prestaram exames e foram approvados nas materias seguintes

Primeiras lettras

1 João Baptista de Medeiros, approvado com distincção.
2 Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro, idem.
3 Julio da Costa Ferreira Porto Carreiro, idem.
4 Philemon Eduardo Restiel, plenamente.
5 Antonio Marques do Nascimento, idem.
6 José Joaquim Sarmento Belfort, distincção.
7 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem
8 Arthur Alfredo Martins Saldanha, plenamente.
9 Irinêo Pié Jutuca, idem.
10 Alfredo da Matta, idem.
11 Alfredo Pires Just., idem.
12 Julio Pires Ferreira Sobrinho, idem.
13 Manoel Ephisto Queiroz de Barros, idem.
14 Manoel Mathias de A. Villarouco, distincção.
15 João Pacheco de Queiroga, plenamente.
16 João Caualcante de Albuquerque Lins, idem.
17 Antonio de Almeida Gomes, idem.
18 Joaquim de Almeida Gomes, approvado.
19 Felippe Figueiroa F. Sobrinho, distincção.
20 João dos Passos Nepumuceno de Barros, idem.
21 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
22 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
23 Virginio Antonio Dendes da Silva, idem.
24 Elisio Pereira de Araujo, plenamente.
25 João Baptista d'Araujo, idem.
26 José Fernandes da S. Manta, distincção.
27 Misael A. de Almeida, plenamente.
28 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, distincção.
29 Arthur Peixoto, plenamente.
30 Manoel Alpheo Ferreira de Miranda, idem.
31 Joaquim Manoel do Rego Barros, idem.
32 Pedro Fernandes da Silva Manta, distincção.
33 José Dias d'Araujo, plenamente.
34 Manoel Ceciliano Nunes da Fonseca, distincção.
35 Joaquim Gerardo de Bastos, idem.
36 Arthur Porto, plenamente.
37 José Machado Gouveia Cavalcante, idem.
38 Maximiano Octaviano da Silva, idem.
39 Arthur Lobo da Silva, distincção.
40 Alfredo Francisco Poças, idem.
41 Flodoardo Francisco Poças, plenamente.
42 Lycurgo Pimentel de Albuquerque, idem.
43 Antonio da Silva Martins Saldanha, idem.
44 Victorino Domingues Alves Maia, idem.
45 Victorino Duarte Pereira, approvado.
46 Amadeu dos Santos Coimbra, distincção.
47 João Joaquim Ferreira Girio, idem.
48 Joaquim Agripino M. Montarroyos, idem.
49 Miguel José da Motta Junior, idem.
50 Francisco José Gomes Junior, plenamente.
51 Adolpho Coelho da Costa, idem.
52 Antonio Valeriano da Costa, idem.
53 João da Rocha C. Wanderley, idem.
54 João Francisco Mamede de Almeida, idem.
55 Alfredo Ernesto V. de Oliveira, distincção.
56 Domingos Joaquim Ferreira Gomes, idem.
57 Lourenço Alves Salazar, plenamente.
58 Virgilio do Rego Motta, idem.
59 Manoel de Souza Galvão Filho, idem.
60 José Antonio Pereira Santos, idem.
61 Heitor da Silva Maia, idem.
62 Antonio Luiz Carreiro, idem.

Exames prestados na Faculdade de Direito do Recife. — Lingua nacional.

63 João Baptista de Medeiros, approvado.
64 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem
65 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
66 Ersilio Lupersio de Souzo, idem.
67 Manoel Torquato da Silva Marques, idem.
68 Antonio Hilario dos Santos, idem.
69 João Pacheco de Queiroga, idem.
70 Felippe Figueiroa de Faria Sobrinho, idem
71 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
72 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
73 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
74 João Baptista de Araujo, idem.
75 José Fernandes da Silva Manta, idem.
76 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, idem.
77 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Filho, idem.
78 Francisco Machado Gouveia Cavalcante, idem.
79 Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, idem.
80 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
81 Leonidas Augusto de Mattos Torres, idem.
92 Audifax de Albuquerque Mello, idem.
83 Eduardo Agapio Ferreira da Silva, idem.
84 José Victorino Alves Maia, idem.
85 Olympio Freire de Carvalho, plenamente.
87 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, dinc.
87 Estanislão Cardoso, plenamente.
88 Manoel Joaquim Baptista, idem.
89 Raphael Snaty, idem.
90 Bernardino Alves Maia, idem.
91 Pedro Fernandes da Silva Manta, idem.
92 Arthur Lobo da Silva, idem.
93 Manoel Antonio do Nascimento Junior, idem.

Francez

94 Ersilio Lupersio de Souza, plenamente.
95 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
96 Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
97 Manoel Francisco Marques Junior, idem.
98 Adolpho Hilario dos Santos, idem.
99 João Pacheco de Queiroga, idem.
100 Felippe de Figueirôa Faria Sobrinho, idem.
101 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
102 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
103 João Baptista de Araujo, approvado.
104 José Fernandes da Silva Manta, idem.
105 Alberto Resout, idem.
106 José Hugo Gonçalves, idem.
107 Francisco Machado Teixeira C. Sobrinho, idem.
108 Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho, idem.
109 Leopoldo Ferreira Arantes, idem.
110 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
111 Affonso Romero Alves Gonçalves, idem.
112 João José Alves Gonçalves, plenamente.
113 Esmeraldino Torres Bandeira, plenamente.
114 Francisco Guedes de Lacerda Filho, approvado.
115 Antonio Alfredo de Carvalho, idem.
116 Audifax de Albuquerque Mello, plenamente.
117 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, idem.
118 Leonidas Augusto de Mattos Torres, idem.
119 Manoel Machado Teixeira Cavalcante Filho, idem.
120 Manoel Machado da Silva, approvado.
121 Manoel Joaquim Baptista, idem.
123 Pedro Fernandes da Silva Manta, idem.
124 Olympio Freire de Carvalho, plenamente.
125 Francisco Machado Gouveia Cavalcante, approvado.
126 João da Silva Leite, idem.
127 Arthur Martins Saldanha, idem.
128 Manoel B. Vieira C., idem.
129 Fabio Rino, idem.
130 Joaquim Thiago L. da Fonseca, plenamente.
131 Manoel Antonio do N. Pereira Junior, approvado.

Inglez

132 João Baptista de Medeiros, plenamente.
133 José Fernandes da Silva Manta, idem.
134 Ersilio Lupersio de Souza, idem.
135 João Pacheco de Queiroga, approvado.
136 Quintilano de Mello e Silva, idem.
137 Virginio Antonio Mendes do Silva, idem.
138 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
139 Manoel Francisco Marques Junior, idem.
140 Manoel Joaquim Baptista, idem.
141 José Victorino Alves Maia, plenamente.
142 Estanislão Cardoso, approvado.
143 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, plenamente.

Latim

144 João Baptista de Medeiros, distincção.
145 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, plenamente.
146 Virginio Antonio M. da Silva, approvado.
147 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
148 Antonio Ferreira Barros, idem.
149 Affonso R. de A. Guimarães, idem.
150 João F. A. Guimarães, idem.
151 José Fernandes da Silva Manta, plenamente.
152 José Victorino Alves Maia, idem.
153 Bernardino Alves Maia, idem.

Arithmetica

154 João Baptista de Medeiros, approvado.
155 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
156 José Fernandes da Silva Manta, idem.
157 Virginio A. M. da Silva, idem.
158 José Victorino Alves Maia, plenamente.
159 Bernardino Alves Maia, idem.
160 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
161 Joaquim Thiago Lopes da Fonseca, idem.

Rhetorica

162 José Fernandes da Silva Manta, plenamente.
163 João Baptista de Medeiros, distincção.
164 João Euthimio de Brito Macedo, idem.
165 João Pacheco de Queiroga, plenamente.
166 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
167 Virginio Antonio Mendes da Silva, idem.
168 Quintiliano de Mello e Silva, idem.
169 Manoel Caetano de Albuquerque, distincção.
170 Rodolpho Alberto Silveira, plenamente.
171 Joaquim da Silva Costa Junior, idem.
172 José da Silva Costa Netto, distincção.
173 João Baptista da R. B. Lins Junior, plenamente.
174 João Coelho do Rego Barros, approvado.
175 Bernardino Alves Maia, plenamente.
176 Joaquim Thiago da Fonseca, idem.
177 José Tiburcio do N. Tavares, idem.
178 Manoel Vicente do Rego Valença, idem.
179 José Victorino Alves Maia, idem.
180 Raul Faustino Ferreira Lima, idem.
181 Abdias da Costa Ramos, approvado.
182 Audifax de A. Mello, idem.
183 Vasco de A. Gama, idem.
184 Miranda Henriques, plenamente.
185 Tranquillino Augusto Velloso Junior, idem.
186 Fabio Rino Junior, idem.
187 Arthur Lobo da Silva, idem.
188 Manoel Joaquim Baptista, idem.
189 José Domingues Maia Junior, approvado.
190 Estanislão Cardoso, idem.
191 Pedro Fernandes Manta, plenamente.
192 Francisco de Salles da Silva Braga, idem.
193 Antonio Joaquim Fernandes Junior, ap-
194 Joaquim José Pinto, idem.
195 José da Fonseca Nunes de Oliveira, idem.
196 Esmeraldina Olympio de T. Bandeira, plenamente.

Historia

197 Quintiliano de Mello e Silva, approvado.
198 Manoel Ferreira Bartholo Junior, plenamente.
199 José Fernandes Manta, approvado.
200 Luiz Ayres de Almeida Freitas, plenamente.

Geographia

201 José Fernandes Manta, plenamente.
202 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
203 João Pacheco de Queiroz, approvado.
204 Pedro Fernandes da Silva Manta, plenamente.

Geometria

205 José Fernandes Manta, approvado.
206 Manoel Ferreira Bartholo Junior, idem.
207 Pedro Lydio da Costa Junior, idem.

Philosophia

208 Ersilio Lupersio de Souza, approvado.
209 Luiz Pereira Monteiro, idem.

Algebra

210 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, approvado.

Exames prestados nas demais provincias:

Inglez

211 Eduardo Agapito da Silva Ferreira, approvado.
212 Manoel E. de A. Mello, plenamente.

Latim

213 Eduardo Agapito da Silva Ferreira, approvado.
214 Manoel C. de Albuquerque Mello, idem.

Geographia

215 Quintiliano de Mello e Silva, plenamente.
216 João Baptista de Medeiros, idem.

Historia

217 João Baptista de Medeiros, plenamente.
218 Eduardo Agapio da Silva Ferreira, approvado.

Philosophia

219 Quintiliano de Mello e Silva, plenamente.
220 João Baptista de Medeiros, idem.

O director, *Hermino Rodrigues de Siqueira.*

EDITAES

Eedital n. 609

As professoras Maria Candida de Figuejredo Santos e Paulina Marcelina de Almeida, removidas, por permuta, para as cadeiras de Casa Forte e Estancia, por acto da presidencia de 14 de dezembro proximo passado, deverão assumir o exercicio de suas novas cadeiras no prazo de 30 dias, contados das datas das remoções, sob as penas da lei; o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 610

Fica marcado ao professor Manoel José dos Santos Teixeira, removido por portaria da presidencia, de 4, para a cadeira da villa do Altinho, o prazo de 60 dias, contados de 8, tudo do corrente mez, afim de tomar posse e assumir o exercicio de sua nova cadeira, o que se deciara de ordem do inspector geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 5 de janeiro de 1884.—O secretario,
Pergentino S. de A. Galvão.

Edital n. 611

De ordem do inspector geral da instrucção publica se peclara que fica marcado o prazo de 60 dias, contades de 4 do correnta, afim do professor publico Manoel José dos Santos Teixeira assumir o exercicio da cadeira de Altinho, para a qual foi removido da de S. Benedicto.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de janeiro de 1884. - O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 7 do janeiro de 1884.—2.ª Secção.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia façe constar aos interessados que nesta repartição estão as patentes da guarda nacional seguintes:

Comarca do Buique

Da nomoação para o posto de major ajudante de ordens do commando superior, do Sr. Lourenço de Almeida Cavalcante.

Idem, idem de capitão quartel-mestre, do Sr. José Antonio de Albuquerque Galvão.

Idem, idem de tenente-coronel commandante do 60º batalhão, do Sr. Antonio Cavalcanté de Albuquerque Mello.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

Edital n. 28

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 11 do corrente mez serão vendidas em leilão nos trapiches Conceição e Barão do Livramento á rua do Brum n. 2, as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 1

Marca CFCP, 3 caixas ns. 3, 4 e 5, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, contendo cartões impressos para passagem, abandonadas aos direitos pelo gerente da companhia ferro-carril de Pernambuco.

Armazem n. 5

Marca P&C e contramarca B, 1 caixa n. 143, vinda de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, entrado em 12 de novembro de 1883, contendo 96 kilos de etiquetas de duas cores e 40 ditos de ditas de uma só côr.

Armazem n. 6

Marca ADL&C e contramarca A&C, 1,500 grammas, peso liquido de musgo, parte da caixa n. 858, marca á margem, vinda de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrado em novembro idem, abandonados aos direitos por Antonio Domingues de Lima & C.

Armazem n. 7

Sem marca, 3 volumes (ferro) com o peso bruto de 111 kilogrammas, vindos no vapor inglez *Glenfine*, entrado em 28 de fevereiro de 83.

Marca CFCP, 1 caixa n. 2, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, contendo cartões impressos para passagem, abandonada aos direitos pelo gerente da companhia ferro-carril de Pernambuco.

Armazem de bagagem

Letreiro Virissimo Ferreira Chaves, 1 pacote vindo de Southampton no vapor inglez *Neva*, entrado em novembro de 82, contendo 800 grammas de jornaes impressos.

1 dito sem numero, idem idem no vapor inglez *La Plata*, entrado em 28 de janeiro de 83, contendo amostras.

Trapiche Barão do Livramento á rua do Brum numero 2

Marca D, 50 caixas n. 51 a 100, vindas de Hamburgo no navio allemão *Haren*, entradas em 14 de fevereiro de 83, contendo phosphoros de madeira, pesando bruto nos envoltorios 375 kilogrammas.

Marca HP&C, 30 ditas idem idem, no navio dinamarquez *Carl*, entradas em 8 de março idem, contendo phosphoros de madeira, pesando bruto nos envoltorios 2,988 kilogrammas.

Marca ES, 1 dita idem de New-York no vapor inglez *Glenfine*, entrado em 7 de março idem, contendo espoletas para arma de fogo em cartuchos carregados de bala, pesando nos envoltorios 50 kilogrammas.

Terceira secção d'Alfandega de Pernambuco, 8 de janeiro de 1884.—O chefe,
Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Instituto dos professores

De conformidade com os estatutos, foi designado o proximo dia 10 do corrente mez para ter lugar a sessão de posse do novo conselho; pelo que convido não só os membros eleitos, como tambem a todos os socios para assistirem áquelle acto, ás 10 horas do indicado dia. Recife, 7 de janeiro de 84.—O 1º secretario,
Ricardo Fonseca de Medeiros.

Consulado provincial

De ordem do Sr. Dr. administrador, faço publico que no dia 10 do corrente mez, ao meio dia, serão levados á praça na porta desta repartição, 47 caixas e 12 garrafões com genebra, que foram apprehendidas como contrabando, a bordo da barcaça *Oliva Torres*.

Segunda secção, 8 de janeiro de 1884.

O chefe,
Manoel Pereira da Cunha.

Irmandade da Boa Viagem

De ordem do juiz da irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem convido a todos os irmãos da referida irmandade para, de conformidade com o art. 36 do nosso compromisso, comparecerem, no dia 13 do corrente, ás 9 horas da manhã no consistorio da igreja, afim de elegerem a nova mesa, que tem de funccionar no anno de 1884 a 1884.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, 8 de janeiro de 188s.

O secretario,
José Chrispiano da Silva.

Gymnasio Pernambucano

Em 3 de Janeiro de 1884

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Rvm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa, que no dia 8 do corrente mez abrir-se-ha o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1497 de 10 de julho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que for necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario,
Celso T. Fernandes Quintel

— **N. 9.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos abaixo mencionados, sobre taxas fixas, estabelecidas na parte 1.ª da tabella a que se refere o § 11 art. 2.ª da lei n. 1,786 (orçamento vigente) que, a começar do dia 1 de janeiro proximo vindouro, fará a mesma repartição o recebimento, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do corrente exercicio, devendo terminar no 30.º dia util improrogavel na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Impostos

1:000$000, por joalheiro, caixeiro ou agente que mascatear na provincia, ainda que pague o imposto por estabelecimento ou casa de vender joias.

1:000$000, por empreza anonyma ou agencia respectiva.

1:000$000, por casa de garantia de bilhetes de loteria ou fracções destes.

1:000$000, por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias, ainda que pague o imposto de garantia.

200$000, por mascate na cidade do Recife.

1:000$000, por commissario viajante ou agente de casas estabelecidas fóra do paiz, que venha expor ou offerecer mercadorias á venda.

200 rs. por tonelada de vapores, navios mercantes e embarcações de coberta, nacionaes ou estrangeiras.

2$000, por tonelada de alvarenga, canôa de carga ou descarga, conforme a arqueação e a matricula.

20$000, por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador ou outro qualquer officio mechanico na cidade do Recife.

5$000, por casa onde se vender phosphoros na cidade do Recife.

20$000, sobre o valor locativo dos estabelecimentos commerciaes ou quaesquer outras profissões e industrias fóra da cidade.

Consulado Provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— **N. 10.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição estabelecido na parte 2.ª da tabella a que se refere o § 11 do art. 2.ª da lei n. 1,786 de 26 de julho do corrente anno, (orçamento provincial) que, nos termos do art. 5.º da referida lei se procederá na mesma repartição, a começar de 1 de janeiro proximo futuro, a cobrança, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre de exercicio corrente, no praso de 30 dias uteis improrogaveis e na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

A Camara Municipal do Recife tendo de mandar construir dous mictorios em substituição dos que se acham collocados aos lados da igreja de Nossa Senhora da Penha, de conformidade com o modelo approvado em sessão, orçada a despeza (que já está autorisada) em 568$000, convida aos interessados á comparecerem no paço desta municipalidade, onde deverá ter lugar em hasta publica a arrematação e na 2ª sessão do mez proximo.

O modelo pode desde já ser examinado na Secretaria da Camara.

Paço da Camara Municipal do Recife, 29 de dezembro de 1883.

Decio d'Aquino Fonseca,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 27 de novembro do anno proximo passado, na forma do art. 1 do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data do regulamento do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de novo faço sciente a quem interessar possa que no dia 10 do corrente mez, ao meio dia, na mesma repartição recebem-se propostas para fornecimento durante o semestre de janeiro á junho proximo futuro de carvão, coke, New-Castle, Cardiff e de ferreiro, sob as seguintes condições:

Artigo 1. As propostas deverão ser feitas em cartas fechadas e competentemente selladas e apresentadas até a hora acima mencionada, sendo que depois não serão mais aceitas.

Art. 2. Os proponentes deverão apresentar as amostras do carvão que propozerem.

Art. 3. O fornecimento deverá ser feito a tempo e a hora em que fôr pedido, sob pena de pagar o fornecedor a multa de 10 0/0 sobre o valor do fornecimento e de 20 0/0 se effectivamente não o fizer.

Art. 4. O fornecimento deverá ser feito no lugar indicado, na quantidade de 10 ou 20 toneladas em embarcações d'essa arqueação competentemente verificadas, mediante recibo passado, pelo empregado competente, na propria via do pedido, a qual acompanhará a conta que deverá ser tirada mensalmente e entregue n'esta repartição até o de 15 do mez seguinte ao do fornecimento.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernombuco em 4 de janeiro de 1884.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe faço publico a quem interessar possa que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, esta repartição recebe, no dia 15 de janeiro vindouro, ao meio dia, propostas para a construcção de uma casa de barreira junto á ponte da cidade de Nazareth, orçada em 3:485$, mediante a cobrança do pedagio durante o prazo de dous annos, não interrompidos, a contar da data em que fôr começado os trabalhos.

O projecto, orçamento e mais condições relativas ao contracto, acham-se nesta Secretaria para serem encaminhadas pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 26 de dezembro de 1883.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Para cumprimento do art. 50 dos estatutos, e de ordem do Exm. Sr. director, são convidados os senhores socios que estiverem no caso prescripto no art. 51, a comparecerem na séde social no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de em assembléa geral apreciarem o relatorio do Sr. director, balanços geraes e orçamento para o corrente anno; assim como proceder-se a eleição dos membros da directoria e exame de contas.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernambuco, 6 de janeiro de 1884.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

Escola Normal

De ordem do Dr. director faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 15 do corrente até o dia 3 de fevereiro proximo.

Os que pretenderem matricular-se no 1º anno do curso deverão instruir os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1º Certidão de idade maior de 18 annos para homens e 16 para senhoras.

2º Certidão de não ter soffrido condemnação por algum dos crimes que motivam a perda da cadeira aos professores publicos.

3º Attestado de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

4º Attestado de moralidade passado pelo respectivo parocho ou pelas autoridades policiaes e litterarias da freguezia em que residir o supplicante.

Aquelles que não poderem exhibir certidão de exame publico nas escolas primarias, deverão inscrever-se para os exames de admissão, que deverão começar no dia 30 do corrente, de conformidade com os arts. 75 e 76 do regimento interno de 17 de setembro de 1880.

Para as matriculas do 2º e 3º anno basta instruir o requerimento com a certidão da approvação no exame do anno anterior.

Secretaria da Escola Normal, 7 de janeiro de 1884.—O secretario,
A.A. Gama.

Obras publica

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai á praça perante esta repartição, no dia 17 do corrente, ao meio dia, a obra de reconstrucção da ponte sobre o riacho Muribequinha, orçada em 5:000$.

O orçamento, projecto e mais condições do contrato, se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 8 de janeiro de 1884. - O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Club Commercial Euterpe
Assembléa geral ordinaria

São convidados todos os socios para comparecerem á nossa séde social na sexta-feira 11 do corrente, pela 7 horas da noite, afim de proceder-se á leitura do relatorio do semestre findo, e eleger-se a nova directoria para o 1º semestre do corrente anno.

Recife, 8 de janeiro de 1884.

Rego Monteiro,
1.º secretario interino.

Cavalleiros da Cruz

Convida-se a todos os socios d'esta corporação á assistir domingo proximo, 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, á uma sessão especial de eleição que se vai proceder para presidente e orador, neste corrente anno, cujos cargos se acham vagos por fallecimento do primeiro e renuncia do segundo, comprindo quitarem-se sob pena de inhibição de votos.

Recife, 8 de janeiro de 1884.

O secretario,
C, Abreu

Hospital Portuguez de Beneficencia
Assembléa geral

Não se tendo reunido hontem, 8 do corrente, numero legal de socios para proceder-se á eleição de alguns membros para a nova junta administrativa, são de novo convidados todos os Srs. socios a reunirem-se n'esta secretaria, no domingo 13 do corrente, ao meio dia, afim de fazer-se a eleição segundo o que determinam os estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia, 9 de janeiro de 1884.

Alvaro B. Dias Ferreira,
2º secretario.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

Segue no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde, o vapor *S. Francisco*, commandante Telles.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

A frete commodo Para o Rio de Janeiro
Lúgar «Maia 1º»

Segue até o dia 9 do corrente para oporto acima o lugar brasileiro *Maia 1º*, de primeira classe, e recebe assucar a 100 rs., algodão 200 rs. por 15 kilos e 7$ por pipa de aguardente, e outra qualquer carga a frete modico; a tratar na rua do Marques de Olinda n. 6.

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor
Valparaizo

Espera-se da Europa até o dia 20 do corrente e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO N. - 14

O vapor
Aconcagua

Espera-se dos portos do sul até o dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Trent
Commandante Dyke

Espera-se da Europa no dia 9 10 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR
Minho
Commandante Chapman

É esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete
Orenoque
Commandante Mortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

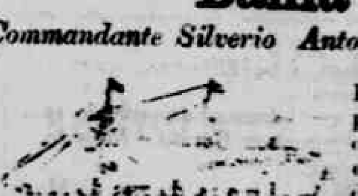
Os valores postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor
Bahia
Commandante Silverio Antonio da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de janeiro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

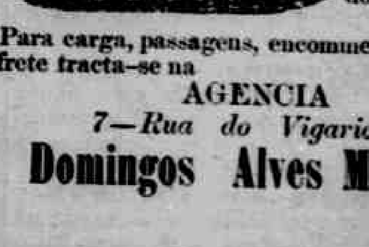
Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO 44

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR
Sergipe
Commandante J. J. Coelho



E' esperado dos portos acima até o dia 15 do corrente e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

United States & Brasil Mail S. S. C.
O VAPOR
Reliance

Espera-se de New Port News até o dia 11 de janeiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 12 do corrente, ao meio dia, o vapor *Mandahú*, commandante Lobo.

Recebe carga até o dia 11, encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Leilão
Agente Pinto

— Quinta-feira, 10, de 2 engenhos Burity e Resgate, bem como de differentes predios e terrenos conforme os annuncios em outro lugar desta mesma columna.

— Sexta-feira 11, o de carroças de 2 rodas com arreios para um cavallo.

CARMO E SILVA
Leilão
DE PREDIOS

Quarta-feira 9 do corrente

Ao meio dia

De 2 casas terreas com sotão, quintal murado, cacimba, em terreno foreiro, e rendendo 32$000, sitas na travessa da Concordia ns. 50 e 52.

Na agencia, onde se dará qualquer informação.

27=Travessa do Corpo Santo=27

Agente Britto
LEILÃO
De calçado, 1 piano Herz, moveis, fazendas e miudezas

Quarta-feira. 9 do corrente

ÁS 10 1/2 HORAS

No armazem da rua do Cabugá n. 3

O agente acima, n'esse dia, venderá em leilão o seguinte: 1 piano de Herz, 2 mobilias de jacarandá, 2 ditas de junco, 1 dita de amarello, 23 cadeiras avulsas de junco, 2 ditas de braço, 6 ditas de amarello, 3 ditas para piano, 1 commoda secretaria de jacarandá, 1 mesa elastica de 6 taboas, 1 guarda-louça de amarello, 1 aparador, 2 toilletes, 1 machina para serrar, 2 espingardas, 2 mesas de jacarandá para jogo, 1 cabide de columna, 3 quartinheiras, 1 rico relogio, 1 fiteiro e um grande sortimento de calçado que se deseja liquidar, além de uma immensidade de objectos que estarão patentes ao exame dos compradores.

Agente Burlamaqui
Leilão definitivo

DE BOAS CASAS TERREAS

Quinta-feira 10 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento de Misael da Silva Guimarães e outros unicos interessados da finada D. Rosa Fernandes Abrantes, levará a leilão definitivo as casas terreas á rua do Coronel Lamenha, outr'ora Prazeres, na freguezia da Boa-Vista, sob ns. 22 e 26, e outra dita á rua dos Guararapes, sob n. 68, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, todas ellas com bastantes commodos.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as casas.

Em continuação

O mesmo agente venderá de ordem da Illma. Camara Municipal desta cidade, o resto do terreno que fica por traz do predio n. 1 á rua do Gervasio Pires, servindo de base o preço pelo qual foram vendidos outros ao coronel Sebastião Alves da Silva.

Agente Brito
Leilão de predios

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da rua do Cabuga n. 3

De um sobrado de 2 andares e sotão na praça do Conde d'Eu, rende 1:500$000; uma casa terrea com sotão na rua do Nogueira n. 20, rende 420$; uma dita na rua Christovão Colombo n. 21, rende 264$000; uma dita na de Frei Henrique n. 8, rende 195$000; uma dita na travessa da Concordia n. 8, rende 300$000.

O agente acima venderá no leilão d'este dia as referidas casas, e pode desde já ser procurado n'aquelle armazem para qualquer informação.

Leilão
De dous engenhos

SENDO

O engenho Burity sito na freguezia de Agua Preta, comarca de Palmares, com casa de vivenda, casa de engenho e de lavradores e todos seus pertences, moente e corrente.

Um dito denominado Resgate, sito na comarca do Bonito, com casa de vivenda, do engenho e de lavradores, com suas terras, moente e corrente.

Quinta-feira 10 do corrente

A's 11 horas

O agente PINTO levará a leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de José Tavares Pinheiro e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os engenhos acima mencionados pertencentes a dita massa, os quaes tornam-se recommendaveis por serem de boas terras, perto da linha da estrada de ferro.

Os pretendentes poderão obter qualquer informação no escriptorio do referido agente a rua de Bom Jesus n. 43, devendo comparecerem ás 11 horas do dia quinta-feira, 10 de janeiro.

LEILÃO

De um excellente sobrado de 2 andares e sotão, sito a rua da Restauração n. 34 antiga rua da Guia.

Sexta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e a requerimento de João Francisco de Souza, fará leilão em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 10, do sobrado acima mencionado, podendo o mesmo ser examinado, e para informações no escriptorio do agente.

Leilão

De um magnifico cofre prova de fogo com 2 portas, 1 carteira-secretaria, 1 dita para 2 pessoas, 2 mochos para a mesma, 1 guarda-papeis, 1 carteira volante, 1 rico repartimento para escriptorio com um armario para guardar papeis, 1 armação ingleza, 1 prensa para copiar e mesa, 2 cadeiras para secretaria.

Sexta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No 1º andar do sobrado do Largo do Corpo Santo n. 19

Em continuação venderá o mesmo agente

3[illegible] duzias de chapéos de palha para homem, 60 [illegible]ças de brim, 40 duzias de fronhas e algumas peças de estopa avariadas e muitas outras fazendas.

Agente Silveira
Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita ao n. 40 confronte ao quartel do Corpo de Policia, na Soledade.

Sexta-feira, 11 do corrente

A's 10 1/2 horas

Em continuação

Vende-se o mesmo predio em terreno proprio, com cacimba propria.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinal-o.

Carmo e Silva
Leilão semanal

SEXTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

Para fechar contas

FAZENDAS: popelines, granadine, meias, gravatas, collarinhos, espartilhos, fitas, tapetes, retroz, bicos, galão dourado e prateado.

FERRAGENS: chapas para fogão, machados, enchós, pistolas e escumadeiras.

MIUDEZAS: phosphoros, mascaras de cera, seda e arame, narizes, archotes, etc.

MOBILIAS: 1 cadeira para dentista, 1 rico toilette de jacarandá, moveis avulsos, espelhos, quadros, relogios, arandellas de vidro para gaz, marmellada em latas e muitos outros artigos.

Na agencia de leilões

27 – Travessa do Corpo Santo – 27

Carmo e Silva

por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas, venderá em leilão os bens abaixo mencionados, pertencentes ao inventario da fallecida viuva D. Maria Annunciada do Carmo Rocha Costa, e com assistencia do mesmo Exm. Sr.

Sabbado 12 do corrente

Ao meio dia

Um sobrado na rua de João F. Vieira n. 21, com 3 varandas de frente e 2 janellas, e 3 ditas no oitão do lado do poente, tendo o andar terreo 2 salas e 3 quartos; o 1 andar 3 salas, 5 quartos e 1 alpendre; no sotão 1 sala e 2 quartos; tendo um grande sitio com 129m60 de frente e fundos até á rua do Principe com uma nesga de 16m50 bastante arborisado, murado em parte e o restante com cerca nativa, em solo proprio.

Uma casa terrea n. 23 na mesma rua, com 3 portas de frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra e 2 quartos, quintal murado, cacimba e solo proprio.

Um sitio com 1 pequena casa na travessa do Olho do Boi, com cacimba, fructeiras, etc., em solo proprio.

27 — Travessa do Corpo Santo — 27 onde se dará qualquer informação.

Leilão

de 10 carroças de duas rodas com arreios para um cavallo.

Em lotes a vontade dos compradores

Sexta-feira 11 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

No rua de S. João n. 52, em frente do Gazometro

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira; a tractar na rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro, que dê fiador de sua conducta: á rua Vital de Negreiros n. 143.

— Precisa-se alugar uma pessoa que saiba cosinhar, e outra que saiba engommar e lavar: á tractar na rua da Aurora n. 150.

— Joanna Clara da Cunha Lapa, professora particular do sexo feminino da freguezia da Boa Vista, participa aos senhores pais de familia que a sua aula se acha funccionando desde o dia 7 do corrente, á rua do Visconde de Pelotas, outr'ora do Aragão, n. 34.

— Precisa-se de uma ama para tractar de criança e mais serviço de casa; na rua dos Pires numero 44.

— Aluga-se o sobrado de um andar á rua da Ilha do Carvalho n. 29 (outr'ora Bella); a tractar na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de molhados; na rua larga do Rosario n1..

— A Sra. D. F. A. de S. M. venha pagar o que ficou devendo de aluguel do terceiro andar do sobrado n. 3 á rua da Penha.

— Aluga-se a casa terrea á rua de Frei Henrique n. 6; a tractar na Boa Vista, rua do Atalho n. 13.

— Aluga-se a casa com sitio á rua do Livramento n. 29; a tractar na rua Duque de Caxias numero 53.

— Compra-se porção de telhas de ferro usadas e que estejam em bom estado; a tractar na rua do Apollo n. 14, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar no largo de Apipucos n. 5, ou na rua do Bom Jesus n. 4.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pouca familia; a tractar na rua do Visconde de Albuquerque n. 21.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta

— Aluga-se os andares terreos e segundos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua Duque de Caxias, o primeiro do sobrado n. 16 á rua de Hortas, o primeiro, segundo e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o segundo do de n. 34 á rua estreita do Rosario, o segundo e sotéa do de n. 41 á rua do Rangel, a casa terrea n. 87 á rua de Santa Rita, e o sobrado n. 1 D á segunda travessa da rua do Principe; a tractar na taverna n. 39 á rua do Rangel.

= Precisa-se de um criado; na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite, uma cozinheira, uma engommadeira e um criado de 14 annos, na travessa de S. Pedro n. 8.

Cajú

Compra-se toda e qualquer quantidade de cajú, na fabrica Cajúrubéba, á estrada de Luiz do Rego n. 14.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa composta de duas pessoas, na rua de Santa Thereza n. 46.

Professor publico

O Sr. A. S. B. professor publico, é chamado á rua da Imperatriz n. 10 agencia de moveis, a negocio que não ignora.

Musicas perdidas

Da estação do Monteiro pelo trem que sahio no sabbado 5 do corrente mez, ás 3 horas e 20 minutos da tarde, pela linha do Arraial, perdeu-se um embrulho com diversas peças de musica; suppõe-se ter cahido por uma aberta do wagon, pois deu-se por falta d'ellas na Tamarineira; quem tiver achado e quizer restituil-as queira entregar na Casa Amarella, venda do Sr. Domingos ou a rua Primeiro de Março n. 7 A, Livraria Parisiense dos Srs. Medeiros & C., que será recompensado.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de tres pessoas; na rua da Palma n. 68.

Arsenal de Marinha

Venda de cimento

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão, inspector d'este Arsenal e capitão do porto d'esta provincia, faço publico que, em execução ao aviso do Ministerio da Marinha, n. 3,109 de 24 de mez findo, recebe-se n'esta Secretaria até o dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, propostas em cartas fechadas para venda de 580 barricas de cimento Portland existentes no almoxarifado d'este Arsenal, onde os pretendentes deverão examinar, sendo calculado o preço por barrica.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, em 8 de janeiro de 1884.

O secretario,

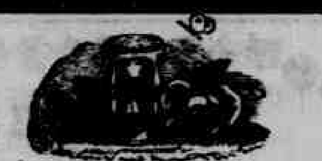
Antonio da Silva Azevedo.

José Antonio Ferreira Guimarães

Manoel Ferreira Guimarães ausente), Damião Pereira dos Santos & Irmão, compadre e testamenteiro, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que acompanharam o enterro de seu irmão e compadre José Antonio Ferreira Guimarães; e de novo convidam aos seus amigos e parentes para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar quinta feira 10 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja da Santa Cruz, por cujo acto de caridade lhes ficarão obrigados.

João Crispiano da Silva

José Crispiano da Silva, Maria Mirandolina de Moraes e Silva, Manoel Crispiano da Silva e Anna Amalia Barbosa da Silva, muito agradecem do intimo d'alma a todos os seus amigos residentes na villa de Gravatá o caridoso obsequio de assistirem ao funeral e acompanhamento ao cemiterio, e com especialidade a veneravel irmandade de Sant'Anna, e ao Revm. Sr. conego vigario João Serapião da Cruz, que como exemplar ministro do Crucificado não abandonou nos ultimos momentos o seu estimado filho, irmão e cunhado João Crispiano da Silva, e de novo não só convidam aos mesmos amigos como tambem aos desta capital para assistirem as missas de *requiem* que terão lugar no sabbado 12 do corrente, na matriz de S. José desta cidade, e na mesma villa de Gravatá, pelas 7 horas da manhã, antecipando desde já seus sinceros agradecimentos.



Antonio Domingues Serra

Maria Annunciada Braga Serra, Bento Domingues Serra, Jesuino Machado Malheiros Braga, Amalia Rosalina Vieira Braga e suas familias, agradecem a todos os seus parentes e amigos que acompanharam ao Cemiterio Publico os restos mortaes de seu marido, genro e irmão e de novo pedem-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam celebrar pelo eterno repouso de sua alma, no dia 12 do corrente, ás 7 horas da manhã na igreja da Madre de Deus, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

1º tenente João Egidio de Castro Jesus

Manoel Antonio de Jesus, sua nora Dorelice Tarrogo de Jesus, seus filhos e genros, agradecem a todos aquelles que acompanharam á sua ultima morada o cadaver de seu presadissimo filho, marido, irmão e cunhado, e rogam-lhes o piedoso obsequio de assistirem as missas, que pelo seu eterno descanso, mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, sabbado 12 do corrente, pelas 7 horas da manhã.

Bacharel Francisco Augusto da Costa

A viuva, sogra, filhos e cunhados do finado bacharel Francisco Augusto da Costa, agradecem ás pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes do mesmo finado; e convidam a seus parentes e amigos para no dia 12 do corrente assistirem na matriz da Boa Vista e capella da Ponte de Uchoa, ás 8 horas da manhã, a missa que mandam resar pelo repouso eterno do mesmo finado.

Maria Corina de Souza Magalhães e Hortencia Emilia de Souza Magalhães convidam aos seus amigos e parentes para assistirem a missa do setimo dia de sua presada mãi, Thereza Emilia de Souza Magalhães, que terá lugar sexta feira 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, por cujo acto de caridade lhes ficarão eternamente gratas.

Boa casa

Aluga-se uma grande e excellente casa no Passo da Patria ou largo da Detenção n. 23, tendo boas accommodações, quintal grande e arborisado, agua e banheiro; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Ama

Uma senhora habilitada offerece-se para cosinhar em casa de homem solteiro: a tractar na rua do Padre Floriano n. 28.

Carneiro da Cunha & C.

CASA DE CONFIANÇA

59 – Rua do Duque de Caxias – 59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido:

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.

Ditos de xadrez, cores lisas, a 1$400.

Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.

Setins macáo de todas as cores, a 1$500 o dito.

Tafetás idem, a 800 rs. o dito.

Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.

Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.

Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.

Saias idem, a 3$500.

Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.

Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!

Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.

Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.

Camisas francezas finas, a 36$ a dita.

Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.

Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.

Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.

Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.

Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.

Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.

Granadines de seda, a 400 rs. o dito.

Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.

Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.

Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18$

Cortinados bordados a 6$500 o par.

Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.

Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 4:000$ no n. 309, 2 meios com a sorte de 200$ no n. 1586, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 2.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 3 em beneficio da igreja de S. Pantaleão que se extrahirá na sexta-feira 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous meios n. 1586 com a sorte de 800$000, dous quartos n. 3331 com a sorte de 100$000 e outras sorte de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (2.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Pantaleão do Monteiro (3.ª), que se extrahirá na sectafeira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes o inteiro de n. 2715 com a sorte de 100$000 e outro dito de n. 1756 com a sorte de 100$000, dous quartos de n. 3331 tambem com 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Pantaleão do Monteiro (3.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 11 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

José Joaquim da CostaLeite.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (2ª) a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 309, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3ª loteria a beneficio da igreja de S Pantaleão do Monteiro, que se extrahirá sexta-feira, 11 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ama de leite

Precisa-se de uma na rua da Santa Cruz n. 72.

Ao commercio

Tavares & Noronha participam a quem interessar possa, que em 7 do corrente mez dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na officina de alfaiate á rua da Imperatriz n. 20, ficando o socio Tavares responsavel pelo activo e passivo da mesma firma, e retirando-se o socio Noronha pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 8 de janeiro de 1884.

Frederico Marinho de Mello Tavares.
Augusto Carlos de Noronha.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Criado

Precisa-se de um criado para todo serviço; no Caminho Novo n. 118 C.

CASA

Precisa-se comprar uma casa terrea nas freguezias de Santo Antonio ou Boa Vista, que tenha alem de duas salas, 2 ou 3 quartos, cosinha fóra e quintal, e cujo preço não exceda de 2:000$; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 26, primeiro andar.

Attenção

Engomma-se e lava-se com perfeição e por preço commodo; na rua do Apollo n. 51, segundo andar.

ATTENÇÃO

Avisa-se a quem interessar possa, que na subdelegacia de Tabatinga existem 3 cavallos depositados, os quaes foram tomados por suspeitos, um russo ou pedrez e outro rudado.

Miguel Joaquim do Rego Barros.
Subdelegado.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou captive, de boa conducta; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Vende-se

um bom sitio com tres casas novas e uma meia agua, no lugar denominado Pedra Molle, junto a estação da linha do Caxangá; quem pretender se dirija á rua de S. Francisco n. 26, que se dirá quem vende.

Taverna

Vende-se uma taverna propria para qualquer principiante; a tratar na rua de Hortas n. 56.

GRANDE
REDUCÇÃO DE PREÇOS
O BEM CONHECIDO
MUSEU DE JOIAS

Achando-se habilitado, como nenhum outro estabelecimento no seu genero a vender a preços mui commodos, visto que teem um socio na Europa executando suas encommendas pelo que não pagam a grande commissão que os commissionarios de joias costumam tirar, resolveram fazer uma

Grande reducção nos preços

as joias, que de hoje em diante lhes forem compradas.

O seu sortimento é sempre muito variado e de muito gosto; tambem tem relogios de ouro, prata e nikel de todas as qualidades dos melhores fabricantes, cujos relogios são todos garantidos.

Pede-se as pessoas que se quizerem certificar da barateza que venham

VER PARA CRER
MIGUEL WOLFF & C.
4--Rua do Cabugá--4

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL
Licor tonico hygienico e aperitivo
A. DELOR & C.
DISTILADORES BORDE'OS

O APERITAL se toma puro ou com um pouco de agua.

Unicos importadores Sulzer & Koechlim

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre!
Allivio sempre!

POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco. M. da SILVA & Cª.

MUTILADO

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

APPROVADO PELA JUNTA MEDICA CENTRAL DE HYGIENE DO RIO DE JANEIRO

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

GRANDE DESCOBERTA. — ESPECIFICO DAS MOLESTIAS PULMONARES

Este xarope é um composto precioso e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.
Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes a saúde, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.
Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.
E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer a elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.
Não ha precisão disto, isto é, de importal-os, visto como o Brasil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e pode-se affirmar que a sua flora possue especificos que levam de vencida a todos os outros de paizes estranhos.
O XAROPE DE JARAMACARU' do Dr. Carlos Bettencourt é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras doses.
Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:
Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catharro chronico, tosse convulsa, phtysica da larynge e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

Preço de um frasco 2$000---Uma duzia 22$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

LABORATORIO GALENO

51--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--51

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 34, 1.º andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 horas da tare. Chamados por escripto ou pelos

Numeros Telephonicos 79 e 99

1882 Exp. Rio de Janeiro 1º PREMIO Diploma de Honra

FABRICA APOLLO

1881 Exp. de Pernambuco 1º PREMIO Diploma de Progresso

A. P. DA CUNHA

PERNAMBUCO

PRODUCTOS DESTA FABRICA

CIGARROS

DE FUMO PICADO

Primaveras, Exposição, Fragrancia, Maravilhas, Orientaes, Operas, Populares, Universaes, Papel pardo, Papel de trigo.

DE FUMO DESFIADO

PAPEL DE SEDA

Cosmopolitas, Othomanos, Daniel, Caporal, Rio Novo, Goyaz.

PAPEL TABACO

Cosmopolitas.

DE PALHA

Cosmopolitas, Daniel, Rio Novo, Goyaz.

EM LATINHAS DE 100 CIGARROS

Mundurucús, Diamantinos, Mineiros, Maranhenses, Caités, Araguayos, Barbacenos, Indigenas.

CHARUTOS

Othomanos, Trançados, Guararapes, Figurinos, Primaveras, Botocudos, Apollos, Orientaes. Maravilhas, Paraguassús, Guaranys, Delicias, Diamantinos, Junquilhos, Pernambucanos, Selectos, Aerostatos, Mimos, Patagonios, Caités, Primores, Indigenas, Venus, Operas.

FUMOS DESFIADOS

EM LATAS DE 60, 125, 250 E 500 GRAMMAS

Daniel, Codó, Rio Novo, Americano, Caporal, Garanhuns, Brasilico.

EM LATAS DE 8 KILOS

Rio Novo.

FUMO EM CORDA

LATAS DE 8 E 15 KILOS

Especialidade de Minas.

1883 Exp. de Berlim 1º PREMIO Grande Diploma

1882 Exp. Buenos Ayres 2º PREMIO Medalha de Prata

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.---3 Rua do Commercio---N.---3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO** de **POTASSIO**

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze,** como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.
Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranj. e quassia amarga com PROTO-IODURETO de FERRO
Contra a Anemia, Chloro Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia composta de duas pessoas; na rua da União n. 47.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

A Estação

Nesta typographia compra-se os numeros de 15 e 31 de julho do anno passado do *Jornal de Modas*—A **Estação** (*La Saison*) que se publica na côrte; a tractar com o administrador, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde.

Feitor

Precisa-se de um feitor para tractar; na rua do Hospicio n. 33, ou rua de Santo Amaro n. 3.

FERRO BRAVAIS

(GÔTTAS CONCENTRADAS)

Chlorose Anemia
Pallidez

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda por atacado em casa dos Srs BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

XAROPE DEPURATIVO LE GOUX

EFFICACIA CERTA no tratamento das Molestias da Pelle, Affecções cutaneas provindo de Syphilis antiga, etc., e todas as doenças causadas por um Vicio do Sangue.

PARIS, 20, PLACE DES VOSGES.
Pernambuco: *Franco M. da Silva & Co.*

[illegible] na TERRA-NOVA.

OLEO de FIGADOS FRESCOS DE **BACALHAU** DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a *Molestias do Peito, a Tisica, Prisões do Ventre, Bronquitis, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Fraqueza geral, etc., etc.*

ADVERTENCIA: Desde o 1º de JANEIRO de 1883, EXIGA-SE no rotulo o SELLO-AZUL do ESTADO FRANCEZ.

HOGG, Pharmco., 2, RUA CASTIGLIONE, PARIZ e Principaes Pharmacias.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA,** preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE.**

Apparelho telephonico

Martins Viegas & C., donos da Fabrica de Genebras, e Licores Xarope para Capillé, sita a rua da Florentina n. 11, participam aos seus amigos e freguezes do referido estabelecimento que se acha collocado no mesmo, um apparelho telephonico sob n. 146, prompto para servir a qualquer pedido com a maior brevidade generos das suas fabricas.

SITIO

Aluga-se um sitio na Magdalega, o qual faz esquina para o largo do Chafariz: á tractar na loja de livros, junto ao arco de Santo Antonio.

Escola publica

A primeira cadeira do sexo masculino da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, regida pelo professor Adolppo Silvino Batudel, funcciona á rua do Vigario Tenorio n. 21, primeiro andar. Acha-se aberta a respectiva matricula, a contar de hoje. Recife, 8 de janeiro de 1884.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com criança; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Precisa-se

de um criado; na rua da Sensala Nova n. 4.

Sitio

Por dous até tres contos de réis compra-se um, que seja na linha da Encruzilhada ou da Capunga. Carta n'esta typographia, iniciaes X. Y. para ser procurado.

— AMA — Na rua do Bom Jesus n. 16, segundo andar, para cosinhar e engommar.

MOLESTIAS DE PELLE

SABONÊTE DE ALCATRÃO DE GRIMAULT & Cia consolida e vivifica as carnes e é de efficacia admiravel nas affecções da pelle, *espinhas, empingens, lichen, herpes, eczema, comichões, prurigo,* etc. Se recommenda aos agricultores para os animaes atacados de enfermidades da pelle.

SABONÊTE DE ACIDO PHENICO DE GRIMAULT & Cia, tem todas as propriedades desinfectantes do acido phenico, sendo excellente preservativo contra o *cholera* e *febres putridas*, modificando o *ar viciado* das habitações e combatendo as *transpirações nocivas*. Preserva das *affecções contagiosas* e é sem egual para picada de insectos.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne e nas princip. Pharmacias e Drogarias.

Amas

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança e tractar de sua roupa, e de outra para cosinhar e mais serviços domesticos; na rua das Nymphas n. 26.

Aula particular de primeiras lettras

Anna Theodora Simões avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua do Imperador n. 51, segundo andar, a continuar os exercicios de sua profissão; tambem ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnas externas, internas e meio-pensionistas.

Para vender na rua

Precisa-se de uma preta de meia idade ou dous meninos para vender na rua frutas, verduras, etc., etc.; a tractar na rua da Soledade n. 36, padaria.

AMA

Precisa-se de uma para lavar e engommar para casa de familia, na rua Formoza n. 37.

AO PUBLICO

Hermina Costa & C., tendo aberto uma photographia no predio n. 14, sito á rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar, caprichosamente, retratos e vistas photographicas como tambem de trabalhos a oleo, a pastel, fumo, etc.

AMA

Prrecisa-se d'uma que saiça cozinhar para uma casa de pouca familia e que dê fiador de sua conducta, a tractar na rua da Praia, armazem de carne n. 6.

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié—White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., emfim, en todas as perturbações da circulação.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA de BONJEAN

(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)

A dissolução d'Ergotina Bonjean é um dos melhores hemostaticos. As Grageas d'Ergotina de Bonjean são empregadas para facilitar o trabalho do parto e fazer parar as hemorrhagias, de qualquer natureza.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rua d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil.

MUTILADO

[illegible]

AMAS

No 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario* precisa-se deduas amas, sendo uma para cozinhar, e outra para engommar e outros serviços domesticos.

MASSA FALLIDA DE *Manoel Moreira & C.*

O administrador da massa fallida de Manoel Moreira & C., convida os devedores de dita massa a virem solver os seus debitos, até o dia 10 de janeiro, á praça do Corpo Santo n. 17 1º andar.,

Cosinheiro

Em Parnameirim, proximo á estação, no sitio do Dr. Goes Cavalcante, se precisa de um cosinheiro.

Attenção

As acções entre amigos de um piano de armario com a primeira loteria de janeiro de 1884 fica transferida indubitavelmente para a primeira de de fevereiro do mesmo anno.

Pharmacia

Precisa-se de um ou dous praticos; á tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Ama

De uma que cozinhe bem e compre, se precisa na rua do Cabugá n. 7, 2º andar.

Criado

Precisa-se de um, preferindo-se escravo, para serviço de casa. A tractar á rua do Commercio n. 4.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite; a tractar na rua do Duque de Caxias n. 47.

Bonsannos

Transferida para a quarta loteria do corrente mez.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

A quem for proprietario

Pede-se o favor, para tomar em consideração o annuncio acima, sendo que no caso de acharem alguma utilidade e d'elle se quizerem utilisar-se tambem gratuitamente terão a bondade de mandar para o referido estabelecimento as notas de suas casas vasias em qualquer bairrro desta cidade ou fóra d'elle, afim de que sem a menor despeza sejam as mesmas alugadas.

As notas remettidas deverão ter as seguintes declarações: bairro, ruas, numero das casas, accommodações, estado de conservação das mesmas, preço e condições do aluguel, moradia do proprietario ou quem as suas vezes fizer.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua do Brum n. 62.

Terreno na rua Imperial

Vende-se 630 palmos de terreno na rua Imperial, lado da estrada de ferro, chão proprio, reivindicados á Fazenda, fundo até ao rio; a tractar com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perita cozinheira, nesta typographia se dirá quem precisa.

Cosinheira ou cosinheiro

Precisa-se de um que seja perfeito; na rua do Marquez de Olinda n. 35, para o Mouteiro.

30$000

Ha nos Afogados para alugar o andar de um sobrado que acaba de ser reedificado e com grandes accommodações para uma numerosa familia, e se torna optimo por ser na melhor localidade de Affogados, e bonds a toda hora na porta, com grande quintal que dá sahida para a estação da via ferrea do Recife ao S. Francisco, e proprio epas quem gosta de um recreio mais retirado da nidade; a tractar na rua da Assumpção n. 66, ou ros A fogados com José Progresso.

Aula particular de primeiras lettras

José de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos que no dia 7 do corrente se achará aberta sua aula na rua do Imperador n. 51, primeiro andar, a continuar os exercicios de sua profissão; tambem ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos, internos e meio-pensionistas.

Casas para alugar-se

Em differentes bairros

A INFORMAÇÃO É GRATIS!!

A rua da Imperatriz n. 55, estabelecimento de vender artigos para pinturas, se dará gratuitamente informações de casas vazias em qualquer bairro desta cidade e para differentes alugueis; no mesmo estabelecimento se encarrega de qualquer pintura por mais simples que ella seja e mais decorações de casas, mediante contracto.

Unico leite puro garantido

Aurora n. 139

Madre de Deus m. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moedas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinimos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

NOVA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

EM GROSSO E A RETALHO, ETC.

N. 8 A—RUA 1.º DE MARÇO—N. 8 A

JOSE' PEREIRA DE AMARES

Tem aberto um novo estabelecimento a onde se encontrará um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos; assim como tambem se cobrem-se chapéos e concertam-se todas as qualidaes den chapéos de sol, garantindo-se a perfeição de seu trabalho.

BOAS FESTAS

MUSEU ELEGANTE

12 — Rua do Barão da Victoria — 12

Convida as Exmas familias e modistas á virem se munir de babados e entremeios, finos bordados, a 400, 500, 600 e 700 a peça, com 3 1/2 metros; é baratissimo!!

Ama

Com urgencia precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; a tractar na rua Velha de Santa Rita n. 13, 2.º andar.

Cosinheiro

No andar terreo do predio n. 52 á rua do Imperador, se precisa de um cosinheiro.

Até elle vir

Pede-se ao Sr. João Baptista de Moraes, machinista da via-ferrea do Recife ao Limoeiro, a bondade de vir á rua da Assumpção n. 66 dar cumprimento ao nebocio que não ignora.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Aluga-se barato

A casa terrea sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 150 (Boa-Vista).

A casa terrea á rua da Ponte Velha n. 22 (Boa Vista).

A' tratar no largo de Corpo Santo n. 19.

VENDAS

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemento aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar:

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito a 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magniffca fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephira (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam:

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como:

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2=Rua do Barão da Victoria=2

Preços fixos e sem competencia.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga do Codorniz.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Taverna

Vende-se a taverna da rua de Antonio Henrique n. 20, esquina da rua da Assumpção, boa localidade, bem afreguesada, pequeno capital, propria para principiante; a tractar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador, não tende todo o capital faz-se negocio, dando boa garantia do restante.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Engenho

Vende-se o engenho Aguiar, meia legoa, pouco mais ou menos, da estação de Santa Rita, no limite das comarcas de Iguarassú com Páo d'Alho, motor animal, porém dá perfeitamente d'agua; é uma bonita e aprazivel propriedade, boas varseas para plantações e excellentes matas; a tratar no mesmo engenho com o seu proprietario ou no Recife, á rua do Bom Jesus n. 1.

— Vende-se uma casa taipona, coberta de telha, toda reformada de novo, no lugar das Salinas em Santo Amaro; a tractar na travessa do Maduro n. 8.

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martina, á rua da Imperatriz n. 1, espuina do caes de Capibaribe.

Armação

Vende-se uma armação envidraçada, propria para qualquer negocio; a tractar na rua Imperial n. 1.

LISTA GERAL 2.ª

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1757, A BENEFICIO DA MATRIZ DE TIMBAUBA, EXTRAHIDA EM 8 DE JANEIRO DE 1884.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.
1	4$	259	4$	483	4$	761	4$	960	4$	1220	4$
12	—	60	—	84	—	65	—	65	—	27	—
21	—	66	—	85	—	67	—	86	8$	30	—
22	8$	72	—	98	8$	69	—	89	4$	36	—
28	4$	76	—	501	4$	73	—	95	—	39	—
29	—	77	—	3	—	77	—	96	—	40	—
30	—	78	—	6	—	80	—	97	—	47	—
34	—	88	—	8	—	84	—	1005	—	50	—
40	—	95	—	17	—	87	—	7	—	53	—
59	—	96	—	18	—	88	—	12	—	57	—
63	—	307	—	20	—	95	—	20	—	59	—
67	—	9	4:000$	21	—	98	—	21	—	61	—
69	—	10	4$	48	—	800	—	24	—	63	—
71	—	11	—	51	—	1	—	27	—	64	—
75	—	12	—	53	—	6	—	32	—	68	—
86	—	14	—	57	—	7	—	41	—	75	—
87	—	16	—	58	—	8	—	47	—	80	—
89	—	26	—	64	—	9	—	50	—	81	—
107	—	29	—	65	—	13	—	52	—	83	—
8	—	35	—	69	32$	14	—	53	—	84	—
10	—	39	—	90	4$	15	—	56	—	86	—
13	—	41	—	91	16$	19	—	60	—	87	200$
16	—	43	—	92	4$	20	—	62	—	90	4$
19	—	49	—	604	—	23	—	67	—	98	—
26	—	53	—	12	—	29	—	70	—	99	—
30	—	54	—	16	—	30	—	84	—	1306	—
38	8$	63	—	21	8$	31	—	95	—	8	—
46	4$	67	—	26	4$	32	—	98	—	10	—
48	—	71	—	29	—	39	—	1102	—	13	—
51	—	79	—	34	8$	46	—	17	—	17	8$
52	—	94	8$	39	8$	47	—	22	—	20	4$
53	—	97	8$	41	4$	51	—	23	—	21	—
63	16$	404	4$	47	—	61	—	25	—	28	—
64	4$	8	—	53	—	64	—	31	—	29	8$
66	—	10	—	54	—	67	32$	33	—	32	4$
76	—	11	—	55	—	73	4$	35	—	33	—
77	—	16	—	70	—	74	8$	46	—	36	—
80	—	20	—	88	—	81	4$	52	—	46	—
82	—	25	—	94	—	85	—	59	—	48	—
83	8$	26	—	99	—	97	—	60	—	50	—
91	4$	32	—	702	—	98	—	71	—	52	—
200	—	33	—	10	—	903	—	74	—	53	—
1	—	36	—	14	—	6	—	76	—	68	—
3	—	37	—	17	—	9	—	78	—	71	—
7	—	47	—	18	—	22	—	80	—	72	—
8	—	48	—	23	—	25	—	88	—	87	—
12	—	50	—	33	—	28	—	97	—	88	—
14	—	51	—	37	—	30	—	98	—	91	—
18	—	59	—	44	—	32	—	99	—	92	—
20	—	65	—	45	—	38	—	1206	—	93	—
41	—	68	—	48	—	51	—	11	—	96	—
45	—	75	—	51	—	52	—	14	—	98	—
56	—	80	—	60	—	58	—	15	—	99	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRMES.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1408	4$	1643	4$	1867	4$	2116	4$	2407	4$	2642	4$
13	—	44	—	68	—	18	—	10	—	48	—
17	—	49	—	73	—	24	—	14	—	49	—
22	—	52	—	83	—	27	16$	16	—	50	—
25	—	68	—	84	—	31	4$	20	—	57	—
26	—	74	—	92	—	33	—	22	—	69	—
27	—	77	—	95	—	36	—	27	—	74	—
28	—	89	—	97	—	40	—	31	—	76	—
52	—	90	—	1900	—	43	—	34	—	89	—
55	—	99	—	1	—	48	—	36	—	95	—
57	—	1700	—	3	—	51	8$	44	—	2704	—
59	—	6	—	12	—	56	4$	45	—	6	—
61	—	8	—	14	—	61	—	47	—	9	—
62	—	15	—	31	—	63	—	49	—	11	—
73	—	17	—	36	—	67	—	58	—	12	—
77	—	19	—	37	—	88	—	59	—	15	100$
84	—	22	—	43	—	89	—	64	—	16	4$
97	—	36	—	44	—	2202	—	80	—	25	—
99	—	48	—	52	—	8	32$	91	—	32	—
1500	—	49	—	59	—	9	4$	92	—	39	—
1	—	54	—	61	—	11	—	97	—	44	—
3	—	55	—	67	—	30	—	2507	—	48	—
10	—	56	100$	70	—	33	—	9	—	52	—
11	—	60	4$	76	—	34	—	13	—	54	—
14	—	63	—	77	—	37	—	14	—	59	—
24	—	65	—	79	—	41	—	20	—	63	—
26	8$	68	—	85	—	42	—	24	—	65	—
31	4$	77	—	92	—	44	—	29	—	70	—
34	—	80	—	2005	—	60	—	35	—	72	—
44	—	81	—	6	—	77	—	37	—	74	—
45	—	82	—	7	—	86	—	43	—	82	—
47	—	94	8$	10	—	94	—	45	—	85	—
57	—	96	4$	24	—	97	—	50	—	94	—
62	16$	1800	—	34	—	2301	—	56	—	2800	—
66	4$	2	—	39	—	2	—	62	—	1	—
73	—	13	—	40	—	3	—	64	—	7	—
75	—	20	—	41	32$	4	—	71	—	8	—
77	—	25	—	42	4$	5	—	75	—	12	—
85	—	28	—	48	—	8	—	77	—	16	—
86	800$	29	—	52	—	15	—	85	—	18	—
96	4$	38	—	60	—	17	—	86	—	22	—
98	—	39	—	61	—	25	—	93	—	24	—
1605	—	41	—	62	—	35	—	2600	—	28	—
6	—	42	16$	64	—	39	—	2	—	33	—
12	8$	44	4$	65	—	43	—	3	—	34	—
15	4$	46	—	76	—	53	—	4	—	35	—
17	—	47	—	87	—	62	—	11	—	36	—
20	—	49	—	88	—	65	—	15	—	43	8$
23	—	50	—	2103	32$	67	—	21	—	44	4$
24	—	53	—	4	4$	76	—	30	—	45	—
28	—	56	—	7	—	79	8$	31	—	46	—
33	—	65	—	8	—	80	4$	32	—	64	—
40	—	66	—	12	—	99	—	40	—	67	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2869	8$	3093	4$	3273	4$	3513	4$	3755	4$
71	4$	97	—	76	—	16	—	56	—
79	—	98	—	78	8$	17	—	59	—
82	—	3100	—	82	16$	21	—	62	—
85	—	12	—	86	4$	22	—	66	—
96	—	15	—	93	—	28	—	68	—
2900	—	17	—	99	—	36	—	71	—
10	—	19	—	3305	—	42	—	77	—
12	—	20	—	6	—	53	—	78	—
20	—	21	—	11	—	57	—	90	—
21	—	22	—	21	—	59	—	93	—
26	—	24	—	23	—	62	—	96	—
27	—	32	—	24	32$	65	—	97	—
34	—	33	—	25	4$	68	16$	3801	—
35	—	36	—	31	100$	72	32$	2	—
37	—	44	—	48	4$	77	4$	5	—
40	—	46	—	49	—	87	8$	17	—
46	—	54	—	52	8$	90	4$	18	—
48	—	60	—	53	4$	97	—	22	—
52	—	67	—	59	—	3603	16$	31	—
53	—	80	—	70	—	18	4$	33	—
54	—	85	—	71	—	26	—	34	—
56	—	88	—	75	—	27	8$	35	—
59	—	89	—	79	—	32	4$	37	—
60	—	93	—	83	—	33	—	45	—
67	—	99	—	86	—	39	—	50	—
71	—	3203	—	88	—	46	—	56	—
77	—	4	—	91	—	48	—	60	—
81	—	8	—	96	—	53	—	63	—
85	—	11	8$	3400	—	59	—	66	—
92	—	13	4$	3	—	64	—	69	—
97	16$	21	8$	4	—	69	—	72	—
99	4$	27	4$	11	—	98	—	82	—
3005	—	29	—	12	—	99	—	84	—
17	—	30	16$	13	—	3706	8$	90	—
19	—	32	4$	14	—	9	4$	3905	—
22	—	35	—	26	—	14	—	8	—
23	—	37	—	27	—	15	—	11	—
26	—	41	—	32	—	16	—	24	—
27	16$	42	—	33	—	17	16$	32	—
38	8$	44	—	35	—	18	4$	35	—
42	4$	45	—	36	—	19	—	37	—
44	16$	49	—	39	—	22	—	41	—
46	16$	54	—	53	—	25	—	46	—
54	4$	55	—	60	—	27	—	49	—
56	—	56	—	63	—	28	—	61	—
57	—	58	—	75	—	33	—	74	—
59	—	59	—	84	—	36	—	85	—
62	—	60	8$	86	—	42	—	88	—
63	—	64	4$	92	—	43	—	91	—
68	8$	67	—	96	—	47	—	97	—
75	4$	68	—	3501	—	48	—	99	—
76	—	71	—	6	—	52	—		

MUTILADO

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(*Continuação*)

III

No dia seguinte, graças a Gertrudes, que sentia-se ufana por espalhar a grande noticia, todo o mundo em Mareille, sabia que Jacques Grandin, o antigo jornaleiro, estava tenente de hussards e cavalleiro da Legião de Honra.

Cahira a noite. Jacques Grandin, de espada ao lado, com o corpo apertado no seu uniforme de official de hussards, seguia com passo rapido e ligeiro a estrada que atravessa a planura rochosa entre Bignycourt e Mareille. Obtivera facilmente, aliás, uma licença de dous mezes, e d'ahi a pouco ia achar-se em Mareille, para onde, saboreando de antemão a alegria de sorprehender Jacques Vaillant e Joanna, não annunciara a sua chegada.

Em um ponto da estrada elle parou. Ah! não se havia esquecido; foi n'esse lugar que seus amigos apertaram-lhe a mão, desejando-lhe boa fortuna; n'esse lugar que depuzera um derradeiro beijo de amor na fronta da sua Joanna adorada!

— Querida Joanna, querida Joanna! balbuciou elle.

Lançou um olhar á Bossa Escura e teve uma lembrança para João Fera.

Poz-se de novo a caminho. Em breve avistou a aldeia que espreguiçava-se no valle. Seus olhos descançaram na casa do velho capitão, um pouco mais saliente que as outras e que apparecia acinzentada na sombra.

O coração batia-lhe com violencia. Ia chegar; entretanto, á medida que elle avançava, a alegria da volta dava lugar á inquietação que tantas vezes, durante oito mezes, o havia agitado. Cavara-se-lhe um vinco na fronte, e, apezar de tudo, tornavam-se tristes os seus pensamentos. Dirigia a si mesmo de novo esta pergunta:

— Por que as minhas cartas ficaram sem resposta?

Estava diante da porta do pateo, querendo recobrar a sua emoção antes de bater. Um silencio profundo reinava em torno; não ouvia nem um rumor na casa, porém via a janella illuminada da sala de jantar.

Gertrudes ficava agora com o amo até nove horas, para fazer-lhe companhia: como não havia ainda dado nove horas, ainda não sahira.

— Senhor, dizia ella a Jacques Vaillant, ha hoje oito dias que o senhor tornou, e, entretanto, não respondeu ainda ao seu afilhado. Todos os dias o senhor diz amanhã, e os dias passam e o senhor não escreve.

O velho deixou escapar um suspiro.

— E' verdade, Gertrudes, é verdade, fallou elle.

— Sei muito bem que deve custar-lhe muito ter de communicar a grande desgraça; mas, seja um pouco mais cedo, seja um pouco mais tarde, é preciso sempre que o coitado saiba da cousa.

— Sim, Gertrudes, é preciso, mas olha: não posso. Cada vez que pego na penna, ella cahe-me das mãos.

— Hoje de noite talvez o senhor pudesse. Quer experimentar?

— Pois sim.

Em um instante Gertrudes poz na mesa, diante do velho, papel, tinta, e penna.

Tendo posto a data no cabeçalho da folha de papel, o velho capitão escreveu:

«Meu caro Jacques.»

N'este momento, aquelle a quem o velho ia escrever, decidiu-se a bater.

— Ora, disse Gertrudes, sem procurar esconder a sua viva contrariedade, n'esta casa a gente ha de andar sempre incommodada: ainda um contratempo; a pobre carta nunca será escripta.

— Quem é que póde vir ver-me a estas horas? disse o velho.

— Quem sabe lá? E' extravagante, mas ha sempre pessoas que não podem ficar tranquillamente em casa.

— Vai abrir a porta, Getrudes.

— Sim, senhor, lá vou; mas póde ficar seguro o sujeito que não hei de recebel-o nas palmas das mãos.

A estas palavras sahiu mastigando cousas pouco lisonjeiras a respeito dos infortunios e dos cacetes. Passado um instante, entrou novamente na sala, desvairada como uma louca.

— Ah! senhor, ah! senhor, disse ella respirando com difficuldade.

— Que é lá isto?

— Elle, elle! balbuciou ella.

E deixou escapar os soluços que suffocavam-na. Jacques Vaillant poz-se de pé. No mesmo instante o tenente entrou na sala.

— Jacques! exclamou o velho.

— Meu padrinho, meu pai! disse a voz vibrante do joven, que atirou-se aos braços abertos do capitão.

N'este instante mesmo tinha tomado a penna para afinal responder ás tuas cartas, disse o velho dominando pouco a pouco a sua emoção; mas eis-te, e não tenho mais necessidade de escrever-te. Jacques, felicito-te, estou satisfeito comtigo. Ah! posso afinal dizer tudo o que ha para ti, em meu velho coração, de admiração, de sentimentos affectuosos. Em tuas cartas, meu amigo, não me contas o que fizeste, mas eu adivinho: tu te portaste nobremente, como um bravo filho da França! Trazes d'isso a prova, Jacques; estás tenente, e no teu peito valoroso fulgura a cruz de honra que só é concedida aos bravos.

O joven official estava um pouco sorprendido de não vêr Joanna junto de seu pai; mas não ousava ainda fallar n'ella. Olhava para o velho e dizia-se tristemente:

— Como está mudado, como envelheceu!

No momento em que Jacques Vaillant via a cruz que pendia no peito do afilhado, os olhos d'este cahiram na lapella da sobrecasaca do velho, onde vira sempre a fita vermelha. Ficou tão admirado reparando a ausencia do pedacinho de fita, que não poude deixar de dizer:

— Padrinho, por que é que não está hoje com a sua condecoração?

Jacques Vaillant estremeceu. Depois, sacudindo tristemente a cabeça:

— Não uso-a mais, respondeu elle.

O senhor não usa-a mais? exclamou o joven estupefacto; por que?

— É preciso que o saiba, Jacques, has de sabel-o dentro de um instante, respondeu o velho capitão.

Voltou-se para a sua criada.

— Gertrudes, disse-lhe elle, sóbe ao meu quarto, sabes onde puz a copia da carta, traze-m'a.

Gertrudes subiu immediatamente.

O velho deixou-se pesadamente cahir em seu assento. Diante d'elle, o joven official ficou de pé, immovel, silencioso, offegante, sentindo no coração como que uma mão de ferro a apertal-o. Comprehendia que ia fazer-se-lhe uma revelação terrivel, que o raio fusilava-lhe proximo á cabeça.

Gertrudes appareceu outra vez trazendo a copia da carta de Joanna dobrada em quatro e preciosamente conservada em um sobrescripto.

— Dá a Jacques, disse o velho.

Com mão febricitante, o joven tirou o papel do envelloppe, desdobrou-o e leu-o.

Soltou um grito rouco, e cambaleou como um homem bebado. Felizmente encontrou a mesa que serviou-lhe de apoio; não cahio. Todos os membros tremiam-lhe; ficára branco como um sudario; tinha as feições contrahidas, os cabellos eriçados, o olhar fixo de um louco.

Quando o velho reparou que elle tornava a si, julgando que poderia ouvil-o, disse-lhe:

Jacques, as linhas que acabas de ler puzeram-te a par de tudo: é a copia da carta de despedida que a pobre Joanna me deixou, o original da carta está entre as mãos da justiça. Em outra occasião, contar-te-hei quanto se passou...

Morta! morta! não mais tornarei a vêl-a! disse o joven official em voz estrangulada.

Deixou escapar um soluço, cahiu em uma cadeira, e, tapando o rosto com as mãos, verteu lagrimas abundantes.

Era um desespero sombrio, uma dôr aguda tanto mais terrivel quanto não tivera expansões ruidosas.

Jacques Vaillant deixou-o chorar.

Quando acalmou um pouco, ergueu lentamente a cabeça e fitou o velho com indizivel expressão de dôr.

— Jacques, proseguiu o velho capitão, comprehendes agora por que não uso mais da minha condecoração? Depois da morte da minha pobre Joanna, monstruosamente deshonrada, tirei para sempre de minha sobrecasaca a fita vermelha, signal da honra.

O joven estremeceu, e ergueu-se como que movido por uma mola.

— Ah! sim, comprehendo, disse em voz cava.

Por um movimento febril arrancou a sua cruz.

— Era para Joanna que eu a trazia, pronunciou surdamente; em lembrança de Joanna conserval-a-hei; porém, ninguem vel-a-ha mais em meu peito. Meu pai, meu pai, como o senhor, quero vestir eternamente luto pela morte de minha noiva, o luto de sua honra!

Gertrudes, continuou elle dirigindo-se á caseira, deixei algumas cousas na fazenda em que estive empregado; você traga-m'as amanhã. Quero ser o antigo jornaleiro; não quero que a gente da povoação me veja vestido de outro modo.

(*Continua.*)

VARIEDADES

O vampiro

(Continuação)

Grégory apanhou um cavallo sem cavalleiro e precipitou-se na sella.

Então começou uma carreira vertiginosa terrivel! Minha cabeça, que eu não tinha força de suster, encostava-se no hombro de Kostaki, e sentia nos meus olhos cerrados o fogo do seu olhar! Por instantes imaginei ser levada por um cavalleiro fantasma; e quando elle parou, abri os olhos com terror, julgando ir ver cruzes tombadas e sepulturas abertas.

Mas o que se me apresentou á vista nem por isso era mais alegre. Achei-me no pateo de um castello moldavo, que datava provavelmente do decimo terceiro ou decimo quarto seculo.

Os dous irmãos foram instantaneamente cercados por uma multidão de criados pressurosos. Duas criadas aproximaram-se para ajudar-me a apear; Grégory fallou-lhes e fez-me signal de que as seguisse.

Em menos de cinco minutos conduziram-me a uma alcova immensamente vasta e triste. Todavia era evidente que era a melhor do castello. Havia ahi um divan, no centro, coberto de sarja verde, e um leito.

O divan era provavelmente destinado a servir de repouso durante o dia.

Toda a mobilia d'esse aposento constava de uma mesa e meia duzia de pesadas cadeiras de carvalho. As largas janellas eram desprovidas de cortinas.

Trouxeram-me as minhas malas. As criadas offereceram-me os seus serviços; mas resolvi conservar os meus trajes de viagem. Pareceu-me que eram os mais convenientes para apresentar-me aos hospedes, entre os quaes ia comparecer, bem a meu pezar.

Emquanto reparava o desarranjo de minha roupa, ouvi bater á porta.

— Entre! disse eu em bom francez.

Porque bem sabe que o francez é a lingua materna dos palacos.

Grégory entrou.

— Ah! senhora, como sou feliz por ouvil-a fallar o francez!

— Tambem eu, respondi-lhe, me felicito de poder fazer-me comprehender do senhor n'este idioma, porque me permitte dizer-lhe quanto lhe agradeço a bondade de que deu provas para commigo. Foi n'elle que me avisou de que me protegeria... e que insistiu em que eu fosse conduzida para este castello.

Eu caçava na montanha, quando ouvi tiros... Mas permitta-me que lhe pergunte porque motivo se embrenhou n'estas solidões?

Contei-lhe a minha triste historia.

— Então a senhora é uma inimiga da Russia? Espero que esse titulo ha de servir-lhe nas difficuldades que tem de atravessar. Sem duvida não lhe é desconhecido o nome dos Bracoran?

Certamente que não.

— Minha mãi é a ultima princeza d'esse nome, continuou Grégory. Seu primeiro marido, meu pai, era tambem principe, mas de uma familia menos illustre.

« Meu pai fôra educado em Vienna. Apreciava muito as vantagens que se adquirem viajando com intelligencia, e passei alguns annos com elle na Franca, Italia, Hespanha e Inglaterra.

« Não está bem a um filho fallar de sua mãi como eu vou fazer, mas, quando nos conhecer melhor, comprehenderá quanto esta fraqueza da minha parte era necessaria.

« Durante a ausencia de meu pai, minha mãi ligou-se com o chefe de um bando de salteadores, um celebre conde Giordaki.

« Escreveu a meu pai pedindo-lhe consentimento para o divorcio, accrescentando que não lhe convinha continuar a ser mulher de um homem que abandonara seu paiz. Meu pai, porem, falleceu antes de receber essa carta.

» Fui eu quem a abrio.

« Nada tinha que dizer a minha mãi, senão que fazia sinceros votos pela sua felicidade. Respondi-lhe, pois, annunciando-lhe a morte de meu pai e rogando-lhe que me permittisse continuar as minhas viagens.

« Determinei fixar-me na Allemanha ou na França, porque não podia resolver-me a encontrar-me face a face com o homem que eu detestava e que se tornarra marido de minha mãi.

« No fim de alguns mezes, tendo noticias de que Giordaki fôra assassinado, apressei-me em voltar para junto d'ella.

« Tinha-lhe amisade, e o meu dever era correr a consolal-a.

« Uma manhã, sem que ninguem me esperasse, entrei no castello.

« A primeira pessoa que encontrei foi um moço, que suppuz a principio ser um estranho, mas que realmente era meu irmão Kostaki, que achava-se legitimado pelo segundo casamento de minha mãi.

« Kostaki não conhece outra lei senão as suas paixões. Para elle, nada ha sagrado além de sua mãi; obedece-me como o tigre ao domador.

« No interior do castello eu sou o senhor; mas quando elle está na floresta ou na montanha, não ha freio que possa conter-lhe a selvagem natureza.

« Por isso é que lhe digo: aqui, póde ficar tranquilla; nunca transponha o abrigo que lhe garantem estas paredes, e respondo pela sua segurança. Mas se ultrapassar a soleira do castello, não posso dizer-lhe o que acontecerá, se bem que estou prompto a tudo arrostar para defendel-a.

— Que devo então fazer? Meu pai mandou-me procurar um refugio no convento.

— Vá, se o quer absolutamente, disse-me Grégory, acompanhal-a-hei; mas eu não irei longe, e a senhora nunca chegará ao seu destino...

« Não! é melhor ficar aqui, ter paciencia e esperar os acontecimentos. Minha mãi, apezar da sua preferencia por Kostaki, é nobre e generosa. Protegel-a-ha contra a brutalidade de meu irmão.

« Vá a senhora mesma innocar a sua protecção. Ella ha de estimal-a como... e continuou com voz commovida: Quem pode vel-a sem amal-a!

« Agora, proseguio depois de alguns momentos de silencio, desça comigo á sala de jantar. Tenha cautela; não dê mostras de desconfiança e falle polaco.

« Ninguem aqui comprehende essa lingua; traduzirei as suas palavras á minha mãi e omittirei tudo quanto não fôr conforme aos seus sentimentos ou suas idéas. Mas recommendo-lhe, sobretudo, que não deixe alguem suspeitar que lhe dei estes conselhos.

Segui Grégory pelas escadas aluminadas com archotes, provavelmente em honra da minha chegada.

Grégory abrio de par em par a porta da sala de jantar, e uma senhora de elevada estatura e porte de rainha adiantou-se ao meu encontro.

Tinha na cabeça um diadema de brilhantes, cujos pendentes lhe cahiam pela testa. Seu vestido era de um tecido de ouro e arrastava-se em longa cauda. Sustentava na mão um comprido rosario de contas de ambar.

Kostaki tambem ahi estava; mudara um esplendido traje de chefe maggiar, e a expressão do seu rosto era ainda mais singular do que a que eu lhe vira na montanha.

— Falla em francez, meu irmão, disse Grégory; esta senhora é polaca e comprehende esse idioma.

A mãi acolheu-me cordialmente; sentamo-nos á mesa.

A refeição foi triste e silenciosa: não se pronunciou uma palavra.

Terminada a ceia, Grégory explicou á sua mãi, com muito respeito, que eu estava fatigada e desejava repousar, depois das emoções por que passara.

A princeza, cujo nome era Sméranda, beijou-me na testa, como se eu fôra sua filha, e ordenou ás criadas que me acompnahassem.

Voltei, seguida por ellas, para o meu aposento, que achei já preparado para dormir.

Despedi-as, e fiquei só n'esse aposento enorme, immenso!

A lua brilhava atravez das janellaz, sem cortinas, e seus raios produziam singular effeito misturando-se á luz que eu collocara sobre a mesa.

Além da porta por onde eu entrara, havia duas outras; mas, trancavam-n'as por dentro fortes barras de ferro, o que me assegurou que nada havia a temer por esse lado.

Abri a janella, davap ara um precipicio. Comprehendi então porque Grégory escolhera esse quarto para mim.

. . . .

O drama no qual eu representei um papel, vai agora desenvolver-se rapidamente.

Os dous irmãos amavam-me cada um a seu modo e segundo o seu caracter.

Kostaki declarou que eu lhe pertenceria, e que seria mais facil matar-me por suas proprias mãos do que vêr-me pertencer a outro homem qualquer que fosse.

Gregory nada disse; mas rodeou-me de attenções e dos mais ternos cuidados. Empregou, para agradar-me, todos os recursos da sua brilhante educação.

Ah! não lhe era preciso isso para conseguir o seu fim! Quando ouvi o primeiro som de sua voz, quando seu primeiro olhar se fitou no meu, pareceu-me sentir que o meu coração voava ao encontro do seu.

No fim de quatro mezes, Kostaki dissera-me mais de cem vezes que amava-me.

Eu odiava-o!

No fim do quatro mezes, Gregory não exhalara ao meu ouvido uma só palavra de amor.

E comtudo adorava-o!

Smeranda tambem estimava-me e protegia-me contra as grosserias de Kostaki, por quem ella parecia tão zelosa como por si mesma.

Mas, como não comprehendia o francez nem o polaco, não podia advogar a sua causa para commigo.

Entretanto, aprendera uma phrase em francez que me repetia pela manhã e á noite.

Eis aqui a phrase:

— Kostaki ama-te!

Um dia recebi indirectamente a noticia de que meu pai fôra morto e o castello destruido até os alicerces.

Estava, pois, só no mundo!

Kostaki augmentou as supplicas e Smeranda as ternuras. Um e outro instavam-me que pozesse termo ao meu isolamento, ligando-me a elles por sagrados laços.

Gregory avisara-me do poder extraordinario que os moldavos exercem sobre si mesmos, e até que ponto o possuem.

Elle proprio era um exemplo vivo da veracidade das suas palavras. Era impossivel estar mais certo do seu amor do que eu o estava; todavia, se me perguntassem em que provas fundava a minha segurança, não poderia responder.

Devo mesmo confessar que o silencio obstinado de Gregory inquietava-me algumas vezes.

Uma noite, depois que me retirei para o meu quarto, ouvi bater de leve em uma das portas trancadas.

Aproximei-me e perguntei:

— Quem está ahi?

— Gregory! respondeu uma voz que foz extremecer de emoção todo o meu ser.

— E, continuou a voz, se tem confiança em mim, se me julga homem hourado, conceda-me o favor que solicito.

Fiquei calada.

— Apague a sua luz, accrescentou Gregory, como se já estivesse deitada, faça que dorme, e d'aqui a meia hora abra-me a porta.

— D'aqui a meia hora póde voltar.

Foi a minha unica resposta.

Apaguei a luz e esperei.

O coração saltava-me no peito a ponto de estalar. Soffria horrivelmente.

Previa que um acontecimento importante ia dar-se na minha vida!

Ouvi bater de novo. Abri a porta. Gregory entrou e fechou-a, tendo o cuidado de pôr a tranca que eu tirara em silencio, mas com grande difficuldade.

Durante um ou dous minutos ficou calado, fazendo signal para que não me movesse.

Depois de ter-se certificado que nenhum perigo eminente nos ameaçava, conduziome pela mão para o centro do vasto aposento e fez-me sentar em uma cadeira.

— O que ha? exclamei impellida pela angustia e terror; e por que tantas precauções?

— Porque a sua e a minha vida dependem das palavras que vão ser pronunciadas entre nós!

Peguei-lhe na mão com vivacidade; elle levou a minha aos labios e beijou-a.

— Amo-a! suspirou, quer fugir commigo?

— Para qualquer parte que queira conduzir-me! respondi-lhe.

— Silencio!... murmurou levando o dedo á bocca.

Depois de ter prestado attenção durante alguns minutos serenou-se e disse;

— Não poderemos encontrar a felicidade, querida Helena, senão na fuga. Eu sou rico: ser-nos-ha facil ganhar Vienna, e lá, a senhora será minha mulher.

Apertei-lhe a mão em signal de assentimento.

— Amanhã, continuou, irei ao mosteiro de Hango, tratar com o superior; elle se encarregará de nos ter cavallos preparados. Depois da ceia recolha-se ao seu quarto, como de costume, apague a luz, como fez esta noite, e, como esta noite, eu lhe pedirei que me deixe entrar, mas não a deixarei como hoje, porque ha de partir commigo: Os nossos cavallos estarão á porta de Oeste, e...

Não disse mais, apertou-me a mão ao coração e murmurou, depondo-me na fronte um beijo ardente:

— Boa noite!

E deixou-me.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

I

As duas visitas

Estamos em Paris, nos primeiros dias do mez de dezembro de 1818, e pedimos ao leitor que nos acompanhe até á rua de Vaugirard.

Uma extensa rua, silenciosa de dia, e de noite quasi deserta; para correr o risco de atravessar á hora dos crimes, é preciso ser muito animoso ou muito pobre. Mas quem for munido d'estes dous *passes*, póde esperar um passeio bastante agradavel desde as arcadas do Odéon até ao *boulevard* exterior, passeio que é uma viagem.

A' distancia de uns cem passos do pequeno Luxembourg, e no alinhamento do famoso palacio Medicis, existia em 1818 uma linda casa burgueza, tendo á frente um pequeno pateo gradeado, e no fundo um amplo jardim em que o *utile dulci* se achava perfeitamente representado: aqui um canteiro de hortaliças, além um caramanchão copado e odorifero, acolá um quadrado de couves em frente d'um alegrete de cravos; finalmente, uma estudada combinação de fructos, flôres e legumes, para uso das abelhas, das creanças, das aves e dos gulosos.

Um corredor largo e perfeitamente claro dá communicação da cozinha para a casa de jantar; a cozinha fica afastada dos quartos o sufficiente para que o cheiro dos molhos e dos guizados não vá além dos seus limites. A casa de jantar é ornada por magnificas figuras em estylo severo; a mobilia é igualmente grave, desde as tapeçerias de um verde sombrio, até aos candelabros bronzeados, o aparador está guarnecido de porcelana branca e de crystaes lisos; quatro retratos de familia cobrem a parede da sala. O primeiro representa um cavalleiro de Carlos VII, com armadura de ferro; lê-se na moldura dourada:

Senhor Guy de Brionne,
morto no cerco de Orleans, em 1428.

O segundo mostra as feições de uma dama do seculo XV; no topo da moldura ha dous escudos encimados por uma corôa de barão; a inscripção ensina aos curiosos que estão contemplando o nobre semblante da alta e poderosa senhora de Brionne, baroneza de Viviers, castellã de Val-sous-Ville.

Nas outras duas paredes estão o barão de Viviers, com o uniforme de coronel do regimento da Picardia, e o cidadão Claudio Brionne, de barrete phrygio, camisola e laço tricolor.

Duas panoplias de verdadeiras armas servem como de base aos retratos dos dous guerreiros. O cavallheiro parece collocado sobre um tropheu de lanças, clavas, punhaes, cotas de malha e plumas; o coronel eleva-se sobre um throno de espingardas, espadas, pistolas, tambores e de granadas.

Estudando com attenção estas quatro physionomias, encontra-se n'ellas, apezar da mediocridade do pintor, um certo ar de familia, que se conservou na antiga raça de Viviers-Brionne, desde o reinado de Carlos VII até ao de Robespierre.

Uma estante portatil com prateleiras bastas accommoda algumas dezenas de livros encadernados sem luxo, mas com gosto; são as obras dos classicos da boa mesa, e dos poetas que mais a sério trataram do assumpto: Brillat-Savarin, o marquez de Cucy, Berchoux, Careme e mais um poder d'elles revivem alli á sombra das suas corôas de louro.

Não abusaremos da paciencia do leitor e pedimos-lhe, todavia, que repare de passagem quantos elogios deve ás mãos laboriosas que alli estão encarregadas de arranjar, escovar e sacudir o pó. Tanto aceio deve tornal-o desejoso de conhecer o feliz hospede d'esta morada, onde tudo é tranquillo sem frieza, onde tudo é alegre sem loucura, onde tudo é severo sem melancolia.

Da sala muito elegante, mas simples, passa-se para um quarto de cama. Um Christo na cruz e uma concha de agua benta, onde se mergulham quatro folhas de buxo, são os unicos objectos que pendem da parede da alcova; levantando o reposteiro de uma porta, entra-se n'uma pequena capella dedicada á Virgem e phantasiosamente enriquecida com rendas, castiçaes, ouro e velludo. Em boa verdade, facil é perceber que uma alma pura e piedosa cuida com amor d'esta capella. Reconhece-se, na escolha das flôres e dos ornatos, uma paixão casta, respeitosa e timida pela mãi immortal do Redemptor.

Uma mulher, envolta em uma capa escura, forrada de seda côr de cereja, está ajoelhada diante do grupo da Virgem e do seu Divino Filho, aos pés de uma cruz de marfim; está immovel e silenciosa. Ao lado tem um chapéo sobre um dos bancos; os cabellos pretos cahem-lhe annellados pelos hombros e encobrem o encanudado de um cabeção de rendas que lhe emoldura a parte inferior do semblante.

Uma lampada, suspensa do tecto, n'um vaso de alabastro, allumia suavente a capella, que tem tres sahidas: a primeira para o quarto de dormir, a segunda para o corredor e escada, a terceira para um espaçoso gabinete de trabalho, com uma pequena porta aberta no tabique.

Esta porta, sem fechadura, e com um simples botão, está disfarçada, pelo lado do gabinete, por falsas fileiras de livros, que se confundem com os verdadeiros infolio, de que a estante se encontra abundantemente sortida.

Pelas nove horas da noite, ao terminar uma tarde fria de dezembro, repetimol-o, uma mulher vestida de preto, com a cabeça coberta por uma touca de cassa de grandes pregas, com a qual se confundiam os anneis dos cabellos já brancos, de molhos de chave á cinta, e preso á cadeia de prata um par de enormes tesouras, abrio a porta da capella e introduzio n'aquelle recinto sagrado uma senhora ainda moça, com a cara encoberta pelo véo, dizendo-lhe ao mesmo tempo:

Póde esperar aqui, minha senhora, ninguem virá incommodal-a. Logo que o senhor chegue virei prevenil-a.

— Muito lhe agradeço...

— Não tem de quê...

Minha senhora, continuou a que estava de véo, estou-lhe muito agradecida; vou rezar, emquanto espero pelo Sr. padre.

N'este comenos uma carruagem parou diante da casa, e a campainha retinio vigorosamente, écoando em todos os aposentos.

— Até que chegou o senhor, disse a mulher das chaves.

E fechou a porta da capella para ir abrir a da rua.

A senhora mais moça ajoelhou-se aos pés da Virgem, apenas ficou só.

Um elegante cabriolet tinha parado diante da porta, e d'elle saltou ligeiramente um moço de boa apparencia.

— E' aqui que mora o senhor de Brionne? perguntou.

E' aqui, é.

— Posso fallar-lhe?

— Não está ainda em casa.

— Demonio!...

A esta interjeição, um tanto livre, a mulher dos cabellos brancos recuou alguns passos e levantou o castiçal que tinha na mão direita á altura da cara do seu interpellante.

Era uma cara agradavel, e os passos que a pobre senhora dera para traz, tornou logo a dal-os para diante, dizendo com extrema suavidade:

— O senhor não póde tardar, já devia estar de volta ha meia hora; se posso ser-lhe agradavel transmittindo-lhe...

— Obrigado, senhora: desejo fallar pessoalmente com o senhor de Brionne, e far-me-ha um grande favor permittindo-me que o espere em sua casa.

A mulher, que á luz da vela já tinha examinado de alto a baixo o visitante, respondeu-lhe:

N'esse caso, meu senhor, tenha a bondade de me seguir.

O recem-chegado approximou-se do criado e disse-lhe algumas palavras em voz baixa; o criado tornou a subir para a carro, que partio a galope.

Seguindo a mulher, o moço atravessou o pateo e foi introduzido na sala onde ardia um excellente brazido.

— Aqui está o que se chama uma vivenda encantadora, disse elle, percorrendo com a vista desde a alcatifa até ao tecto.

— Não é verdade, senhor?... Mas tão retirada, tão longe de tudo!

— E' por isso mesmo a felicidade se acolheu aqui. Quanto mais longe se está dos homens, maior tranquillidade se gosa. O paraizo não está no céo?

E' para estar mais ao alcance de todos, senhor, que Deus o poz tão alto.

Olá! pensou o moço, aqui está uma velha que maneja a antithese desembaraçadamente.

— Que bello rapaz! disse comsigo a velha da touca de cassa. Tão sério, com tanto proposito...

— O senhor de Brionne costuma recolher-se tarde?

— O senhor céia regularmente ás oito horas; ás nove lê os Santos Evangelhos; ás dez horas vai para o seu oratorio; ás dez horas e meia deita-se; ás dez e tres quartos apaga a vela, e cinco minutos depois dorme como um bemaventurado.

— Isso é que se chama ser methodico!

E' assim que se gosa saúde; tambem o senhor, com sessenta onnos bem puchados, nem parece ter cincoenia... e ha já vinte annos que vivemos d'esta maneira, e se Deus quizer...

— Hão de viver mais que o dobro, accrescentou o moço, inclinando-se.

Depois, consultando o relogio, accrescentou:

E, ao cabo de vinte annos, logo calhou ser hoje a primeira vez que o senhor de Brionne está ainda fóra de casa, ás dez horas menos vinte minutos. Porque olhe que faltam vinte minutos para ás dez.

— Infelizmente, é verdade! e se o Pai do céo não andasse sempre com o senhor, que é a sua melhor creatura, receiava alguma desgraça... A senhora Benta, a cozinheira, já deixou queimar a ceia; faz pena vêl-a tão desconsolada, e peço licença para ir ajudar a pobre mulher!

Não se prenda por minha causa... Vou sentar-me e esperarei com toda a paciencia, porque é de absoluta necessidade que eu falle ao senhor de Brionne, seja a que hora for!

— Jesus! pensou a mulher das tesouras grandes. Que duas visitas tão singulares a uma hora tão adiantada, e que presagiam tão exquisitos mysterios!

Depois, voltando-se para o moço, e, pegando em dous castiçaes, disse:

Quer dar-se ao incommodo de esperar na bibliotheca? Sempre o tempo lhe parecerá mais curto.

— Com todo o gosto.

Quem hei de eu annunciar ao senhor quando chegar?

— O visconde de Fontac.

— Muito bem

Ouvindo passos no quarto pegado com o oratorio, a senhora nova que deixamos ajoelhada ao pé do altar, levantou-se rapidamente, e foi escutar ao tabique.

Quando ouvio o visconde dar o seu nome, toda ella estremeceu, e ergueu para o céo os olhos rasos de lagrimas e cheia de ira. A' bulha dos passos no corredor, deitou o véo para traz e de novo encostou a fronte de alabastro aos degráos do throno da Santa Esposa do Senhor.

A porta do exterior da capella gyrou pesadamente nos gonzos e a mulher das chaves appareceu á entrada, de castiçal na mão.

Ao encontrar aquella senhora na mesma posição em que a tinha deixado, a pobre mulher parou respeitosamente; então a mais moça levantou-se com vagar e deixou ver o rosto branco como o lyrio, e os olhos negros em que scintillavam, como perolas, lagrimas que humedeciam as palpebras.

— Esperava-a com anciedade, minha senhora, disse ella levando aos labios o indicador de uma das mãos deliciosamente calçadas, como recommendando que se fallasse em voz baixa.

— Oh! minha senhora, o dono da casa ainda não chegou.

Abri a porta a uma visita que parece tambem estar com pressa; mas tenha a certeza de que ha de ser a primeira attendida; o que tem é ser já bastante tarde.

Meu Deus! não me inquieta a hora, esperarei toda a noite, se preciso for; o que lhe peço é que não me annuncie logo.

O que tenho a dizer ao senhor de Brionne é tão grave que exige toda a sua attenção; obrigado a distrahir-se com outros negocios, poderia esquecer-se...

— Comprehendo... basta... Pobre senhora! meu Deus! não chore tanto. Se tem pezares, reze á Mãi das nossas dôres, que ella a consolará.

— Já rezei... rezo sempre!

— Não desanime, hei de tambem rezar minhas contas pela sua intenção antes de me deitar, e as minhas orações ás vezes dão felicidade.

Deus nos ouça e nos recompense.

— Oh! senhores! disse comsigo a velha. D'esta vez é que é a nossa casa, a casa do Deus de bondade!... Alli um piedoso e bom rapaz, aqui um anjo do céo!... E o senhor sem chegar!... parece de proposito!

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

ILEGÍVEL